



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO COMPONENTE
CURRICULAR OFERTADO NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO
CENTRO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE GRAZIELA REIS DE SOUZA-
MACAPÁ\AP**

Mara Regina Santos de Mendonça e Silva

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2025

MARA REGINA SANTOS DE MENDONÇA E SILVA

**A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO
COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO NO CURSO
TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO CENTRO DE
ENSINO PROFISSIONALIZANTE GRAZIELA REIS DE
SOUZA-MACAPÁ\AP**

Tese apresentada e defendida na Universidade
Autônoma de Assunção, como requisito para a
obtenção do título de Mestre em Ciências da
Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Daniela Ruíz Diaz Morales

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2025

Santos de Mendonça e Silva, Mara Regina.

**A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO
COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO NO
CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO CENTRO
DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE GRAZIELA
REIS DE SOUZA-MACAPÁ\AP**

181, páginas da tese

Orientadora, Prof^a. Dr^a Daniela Ruíz Diaz Morales.

**Maestría en Ciencias de la Educación
Universidad Autónoma de Asunción - 2025.**

Palavras chave: Língua portuguesa. Enfermagem. Comunicação
Profissional

MARA REGINA SANTOS DE MENDONÇA E SILVA

**A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO COMPONENTE
CURRICULAR OFERTADO NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO
CENTRO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE GRAZIELA REIS DE SOUZA-
MACAPÁ\AP**

Esta Tese foi avaliada e aprovada em ____ / ____ / ____ para obtenção do título
de Mestre em Ciencias de la Educación pela Universidad Autónoma de
Asunción – UAA

Calificación: _____

Banca Examinadora

Dr. Examinador

Dr. Examinador

Dr. Examinador

ASUNCIÓN, PARAGUAY
2025

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista aos meus pais, Miguel Mendonça e à minha querida mãe, Olívia Santos (*in memoriam*), por terem sido fundamentais na minha formação, guiando-me sempre pelo caminho da Educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, por ter me dado forças para superar as adversidades e por me conceder a capacidade intelectual para seguir em frente.

Ao meu esposo Hilton Silva, por ser meu maior incentivador, por todo amor, companheirismo e, principalmente, pelo apoio e compreensão em todos os períodos em que precisei me ausentar do ambiente familiar para estudar.

Aos meus filhos amados, Brunna Silva e Leonam Silva, por serem as razões da minha vida e fonte constante de inspiração.

Agradeço com muito carinho e de forma sincera à minha orientadora, profa. Dra. Daniela Ruíz Diaz Morales, pela orientação impecável em todas as etapas deste trabalho, por sua maestria, dedicação e por ser um exemplo de profissional a ser seguido.

Ao meu pai, Miguel Mendonça, pelo amor, carinho e pelas boas conversas que sempre me proporcionou, especialmente nos momentos de tensão.

Aos meus irmãos, pelo apoio, ainda que indireto, mas sempre presentes em minha trajetória.

Aos meus colegas de classe do mestrado da UAA, por todas as trocas e momentos compartilhados. Em especial, agradeço às minhas amigas conterrâneas Maria Edna Ribeiro e Ronilda Balieiro, por embarcarem comigo na busca do nosso sonho (o mestrado), e por toda a amizade, aprendizado, discussões, fotos, tristezas e alegrias vividas durante esses dois anos de curso.

Agradeço à gestão do Centro de Ensino Profissional Graziela Reis de Souza pela oportunidade de realizar a pesquisa, em especial às coordenadoras pedagógica, pela disponibilidade e boa vontade em me apoiar nas etapas de coleta de dados da pesquisa.

Por fim, sou grata aos meus amigos doutores Valdinei Valente, Efigênia Rodrigues e Célio Souza, pelas valiosas contribuições e orientações durante a construção deste trabalho.

O meu muito obrigada!

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção. (Paulo Freire)*

*Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade
muda. (Paulo Freire)*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Importância da disciplina de Língua Portuguesa para formação profissional de Enfermagem	69
Figura 2 Habilidade de escrita técnica em Enfermagem.....	70
Figura 3 Carga horária adequada para o ensino da Língua Portuguesa no curso técnico enfermagem.....	71
Figura 4 Conhecimentos adquiridos em Língua portuguesa ajudam na comunicação com pacientes e colegas.....	72
Figura 5 Alinhamento das aulas de Língua portuguesa com as necessidades do mercado de trabalho na área de Enfermagem.....	73
Figura 6 Aplicação dos conhecimentos da Língua portuguesa em situações práticas de trabalho ou estágio no curso técnico de Enfermagem.....	74
Figura 7 Utilização de recursos para melhorar a proficiência em Língua portuguesa.....	76
Figura 8 Língua portuguesa e contribuição para formação humanística.....	77
Figura 9 A importância da disciplina de Língua portuguesa na melhoria da leitura crítica...78	
Figura 10 A proficiência em Língua portuguesa diferencial competitivo no mercado de trabalho.....	79
Figura 11 Frequência da leitura de textos não técnicos para melhorar compreensão e Escrita.....	80
Figura 12 Integração dos conteúdos de Língua portuguesa e as disciplinas técnicas de Enfermagem.....	81
Figura 13 Habilidades mais importantes em Língua portuguesa para formação em Enfermagem.....	82
Figura 14 Desafios enfrentados na aprendizagem da Língua portuguesa.....	83
Figura 15 Dificuldades de compreensão dos textos técnicos de Enfermagem.....	84
Figura 16 Enfrentar desafios comunicativos no ambiente de trabalho ao concluir o curso.....	86
Figura 17 A metodologia do professor e a facilidade no aprendizado na Língua portuguesa.....	87
Figura 18 Métodos de ensino utilizados pelos docentes eficazes para o aprendizado da Língua portuguesa.....	88
Figura 19 Materiais didáticos, projetos e trabalhos em Língua portuguesa relevância para prática profissional futura.....	89

Figura 20 <i>Avaliação da Importância da Língua Portuguesa para o desempenho acadêmico dos estudantes do curso técnico em Enfermagem.....</i>	<i>90</i>
Figura 21 <i>Importância do ensino de Língua Portuguesa no contexto das disciplinas técnicas de Enfermagem.....</i>	<i>91</i>
Figura 22 <i>Competências em Língua Portuguesa consideradas mais relevantes para o sucesso acadêmico dos alunos no curso técnico em Enfermagem.....</i>	<i>92</i>
Figura 23 <i>Integração da Língua Portuguesa as competências técnicas específicas necessárias a Enfermagem.....</i>	<i>93</i>
Figura 24 <i>Forma de integração da Língua Portuguesa as competências técnicas específicas necessárias a Enfermagem.....</i>	<i>94</i>
Figura 25 <i>Impacto da competência em Língua portuguesa na prática profissional dos estudantes após conclusão do curso técnico em Enfermagem.....</i>	<i>97</i>
Figura 26 <i>Desafios e dificuldades dos alunos no aprendizado da Língua portuguesa no contexto do curso técnico em Enfermagem.....</i>	<i>98</i>
Figura 27 <i>Principal consequência das dificuldades em Língua portuguesa no desempenho acadêmico dos estudantes do curso técnico em Enfermagem.....</i>	<i>99</i>
Figura 28 <i>Necessidade de apoio em Língua portuguesa aos estudantes do curso técnico em Enfermagem durante a formação.....</i>	<i>101</i>
Figura 29 <i>Realização de atividades de leitura e interpretação de textos.....</i>	<i>102</i>
Figura 30 <i>Realização de discussões em grupo sobre temas de saúde.....</i>	<i>103</i>
Figura 31 <i>Realização de exercícios de escrita e revisão de textos técnicos.....</i>	<i>103</i>
Figura 32 <i>Utilização de recursos audiovisuais para reforçar a aprendizagem.....</i>	<i>104</i>
Figura 33 <i>Estímulo à prática de comunicação oral em situações simuladas.....</i>	<i>105</i>
Figura 34 <i>Utilização de práticas e estratégias específicas para aprimorar as competências em Língua portuguesa no contexto técnico de Enfermagem.....</i>	<i>106</i>
Figura 35 <i>Avaliação do impacto das práticas e estratégias de ensino na aprendizagem dos alunos no curso técnico em Enfermagem.....</i>	<i>107</i>
Figura 36 <i>Importância das metodologias ativas para o ensino de língua portuguesa.....</i>	<i>109</i>
Figura 37 <i>Frequência do uso de materiais e recursos didáticos nas aulas no curso técnico em enfermagem para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa.....</i>	<i>111</i>
Figura 38 <i>Sugestão de mudança no currículo para melhoraria do ensino de Língua portuguesa no curso técnico em Enfermagem.....</i>	<i>114</i>
Figura 39 <i>Colaboração com outros professores do curso técnico em Enfermagem para integrar o ensino da Língua portuguesa às disciplinas técnicas.....</i>	<i>115</i>

Figura 40 *Visão sobre o futuro do ensino de Língua portuguesa em cursos técnicos, especialmente na área da saúde.....117*

Figura 41 *Domínio da Língua portuguesa e o impacto positivo na atuação profissional dos futuros técnicos de Enfermagem.....118*

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas (metodologia ativa)

AP – Amapá (unidade federativa brasileira)

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEB – Câmara de Educação Básica

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa/Código de Endereçamento Postal/ Centro de Ensino Profissional (depende do contexto)

CEPGRS – Centro de Ensino Profissional Graziela Reis de Souza

CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNS – Conselho Nacional de Saúde

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

DRA – Abreviação de "Doutora"

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LTC – Linguagem Técnico-Científica (provável, no contexto técnico)

MG – Minas Gerais (unidade federativa brasileira, pode ter aparecido no contexto de endereço)

PBL – Problem-Based Learning (Aprendizagem Baseada em Problemas – similar a ABP)

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UBS – Unidade Básica de Saúde

UAA – Universidad Autónoma de Asunción

RESUMEM

El tema investigado en esta investigación fue la relevancia de la Lengua Portuguesa como componente curricular en el curso técnico en Enfermería del Centro de Enseñanza Profesionalizante Graziela Reis de Souza, ubicado en Macapá/AP. El objetivo general de la investigación fue evaluar la importancia de esta asignatura para la formación de los futuros técnicos en enfermería, además de analizar los desafíos enfrentados por los estudiantes y las percepciones de los profesores sobre la enseñanza de la Lengua Portuguesa en el contexto técnico. La metodología adoptada para esta investigación fue de enfoque mixto, combinando métodos cualitativos y cuantitativos. Se utilizaron entrevistas semiestructuradas con los profesores y cuestionarios cerrados con los estudiantes para la recolección de datos. Las entrevistas permitieron un análisis profundo de las opiniones de los profesores sobre la importancia de la Lengua Portuguesa en el curso técnico, mientras que los cuestionarios proporcionaron datos cuantitativos sobre la percepción de los estudiantes con respecto a la relevancia de esta asignatura en su formación profesional. Los principales resultados de la investigación indican que tanto los profesores como los estudiantes reconocen la importancia de la Lengua Portuguesa para el desempeño profesional de los futuros técnicos en enfermería. Sin embargo, los resultados también apuntan a desafíos en la enseñanza de la asignatura, como la dificultad de integrar la Lengua Portuguesa con otras asignaturas técnicas, la falta de tiempo para profundizar en la enseñanza lingüística y la resistencia de los estudiantes a comprometerse con los contenidos de la materia. La investigación también reveló que muchos profesores sugieren cambios curriculares para mejorar el enfoque de la enseñanza de la Lengua Portuguesa, como la adopción de metodologías más activas e integradas con los contextos profesionales de la enfermería. Las conclusiones indican que, aunque la Lengua Portuguesa sea considerada esencial para la formación de los estudiantes, es necesario un esfuerzo para hacer que la enseñanza de esta asignatura sea más relevante y alineada con las necesidades de la práctica profesional. La integración de la Lengua Portuguesa con otras asignaturas del curso técnico, la adopción de metodologías activas y la concienciación de los estudiantes sobre la importancia del lenguaje para el desempeño profesional son algunas de las recomendaciones para mejorar la enseñanza y el aprendizaje de la Lengua Portuguesa en el curso técnico en Enfermería.

Palabras clave: Lengua Portuguesa, Enfermería, Comunicación Profesional.

RESUMO

O tema investigado nesta pesquisa foi a relevância da Língua Portuguesa como componente curricular no curso técnico em Enfermagem do Centro de Ensino Profissionalizante Graziela Reis de Souza, localizado em Macapá/AP. O objetivo geral da pesquisa foi avaliar a importância dessa disciplina para a formação dos futuros técnicos de enfermagem, além de analisar os desafios enfrentados pelos alunos e as percepções dos professores sobre o ensino da Língua Portuguesa no contexto técnico. A metodologia adotada para esta pesquisa foi de abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com os professores e questionários fechados com os alunos para a coleta de dados. As entrevistas permitiram uma análise aprofundada das opiniões dos professores sobre a importância da Língua Portuguesa no curso técnico, enquanto os questionários forneceram dados quantitativos sobre a percepção dos alunos quanto à relevância dessa disciplina em sua formação profissional. Os principais resultados da pesquisa indicam que tanto os professores quanto os alunos reconhecem a importância da Língua Portuguesa para o desempenho profissional dos futuros técnicos de enfermagem. Contudo, os resultados também apontam para desafios no ensino da disciplina, como a dificuldade de integrar a Língua Portuguesa às outras disciplinas técnicas, a falta de tempo para o aprofundamento do ensino linguístico e a resistência dos alunos em se engajar com os conteúdos da matéria. A pesquisa também revelou que muitos professores sugerem mudanças curriculares para melhorar a abordagem do ensino da Língua Portuguesa, como a adoção de metodologias mais ativas e integradas aos contextos profissionais da enfermagem. As conclusões indicam que, embora a Língua Portuguesa seja considerada essencial para a formação dos alunos, é necessário um esforço para tornar o ensino dessa disciplina mais relevante e alinhado às necessidades da prática profissional. A integração da Língua Portuguesa às demais disciplinas do curso técnico, a adoção de metodologias ativas e a conscientização dos alunos sobre a importância da linguagem para o desempenho profissional são algumas das recomendações para aprimorar o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa no curso técnico em Enfermagem.

Palavras-Chave: Língua Portuguesa. Enfermagem. Comunicação Profissional

ABSTRACT

The theme investigated in this research was the relevance of the Portuguese Language as a curricular component in the Nursing Technical Course at the Centro de Ensino Profissionalizante Graziela Reis de Souza, located in Macapá/AP. The general objective of the research was to assess the importance of this subject for the training of future nursing technicians, as well as to analyze the challenges faced by students and the perceptions of teachers regarding the teaching of Portuguese in the technical context. The methodology adopted for this research was a mixed approach, combining qualitative and quantitative methods. Semi-structured interviews with teachers and closed questionnaires with students were used to collect data. The interviews allowed for an in-depth analysis of the teachers' opinions on the importance of the Portuguese Language in the technical course, while the questionnaires provided quantitative data on the students' perception of the relevance of this subject in their professional training. The main results of the research indicate that both teachers and students recognize the importance of the Portuguese Language for the professional performance of future nursing technicians. However, the results also point to challenges in teaching the subject, such as the difficulty of integrating Portuguese with other technical subjects, the lack of time for in-depth linguistic teaching, and students' resistance to engaging with the content of the subject. The research also revealed that many teachers suggest curricular changes to improve the approach to teaching the Portuguese Language, such as the adoption of more active methodologies integrated into the professional contexts of nursing. The conclusions indicate that, although the Portuguese Language is considered essential for the students' training, an effort is needed to make the teaching of this subject more relevant and aligned with the needs of professional practice. The integration of the Portuguese Language with other subjects in the technical course, the adoption of active methodologies, and raising students' awareness of the importance of language for professional performance are some of the recommendations for improving the teaching and learning of Portuguese in the Nursing Technical Course.

Keywords: Portuguese Language, Nursing, Professional Communication.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	viii
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	xi
RESUMEN	xii
RESUMO	xiii
ABSTRACT	xiv
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
1.1 A IMPORTÂNCIA DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL	7
1.1.1 Impacto da proficiência linguística no desempenho profissional ..	14
1.1.2. O currículo do curso técnico em enfermagem	17
1.2 DESAFIOS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS TÉCNICOS	22
1.2.1 Fatores que contribuem para as dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa.....	27
1.3 A FORMAÇÃO DOCENTE E AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CURSOS TÉCNICOS	31
1.3.1 A prática docente no ensino de língua portuguesa em cursos técnicos: desafios e perspectivas	37
1.3.2 Metodologias ativas no contexto da educação profissional: sua relevância no ensino de língua portuguesa	45
1.3.3 Propostas de melhoria e inovação no ensino da Língua portuguesa.	47
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	50
2.1 Desenho metodológico	51
2.2 Justificativa	53
2.3 Problema da pesquisa	55
2.4 Objetivos da pesquisa	57
2.4.1 Objetivo geral	57
2.4.2 Objetivos específicos	57
2.5 Unidade de análise	58

2.6 Participantes da pesquisa	59
2.6.1. Processo de seleção dos participantes	59
2.7 Técnicas e instrumentos de coleta os dados	60
2.7.1 Entrevistas semiestruturadas	61
2.7.2 Questionários estruturados	61
2.7.3 Análise documental	61
2.8 Procedimento para coleta de dados	62
2.9 Validação dos instrumentos de coleta de dados	64
2.10 Princípios éticos da pesquisa	65
CAPÍTULO III - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	67
3.1 Análise dos resultados	68
3.2 Análise dos resultados mediante pesquisa com os alunos	69
3.3 Análise dos resultados mediante pesquisa com os professores	90
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	120
Conclusões	120
Recomendações	123
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	126
ANEXO A - Validação dos instrumentos de pesquisa pelos avaliadores	143
ANEXO B - Carta de permissão para o desenvolvimento da pesquisa	157
ANEXO C - Termo de consentimento livre e esclarecido para professores	158
ANEXO D - Termo de consentimento livre e esclarecido para estudantes	160
ANEXO E - Carta de concessão para aplicação dos instrumentos da investigação	162
ANEXO F - Imagem do Centro de Ensino Profissional Graziela Reis de Souza	163
ANEXO G - Fotografias tiradas no momento da pesquisa	164

INTRODUÇÃO

A comunicação é um dos pilares fundamentais para a prática profissional da Enfermagem, uma vez que as atividades dessa área envolvem a interação constante com pacientes, familiares e equipes multidisciplinares. Para um desempenho eficiente e seguro, é imprescindível que os profissionais de Enfermagem tenham habilidades desenvolvidas não apenas na prática técnica, mas também na interpretação de informações escritas, redação de relatórios e registros clínicos, além da comunicação verbal clara e precisa. Nesse contexto, a Língua Portuguesa emerge como um componente de suma importância para a formação de técnicos em Enfermagem, sendo uma disciplina fundamental para garantir a qualidade e a segurança no atendimento ao paciente.

Nos últimos anos, a educação técnica em saúde tem se consolidado como uma estratégia importante para atender às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), buscando formar profissionais capacitados que desempenham funções vitais nos hospitais, clínicas e unidades de saúde em todo o Brasil. No entanto, muitas vezes a Língua Portuguesa é tratada de forma secundária nos currículos, principalmente nos cursos técnicos, devido à ênfase nas competências técnicas diretamente relacionadas à prática de Enfermagem. Essa abordagem pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades comunicativas essenciais, que são indispensáveis no processo de cuidado ao paciente, na interpretação de prescrições médicas, na elaboração de relatórios técnicos, bem como na comunicação clara e eficiente com outros profissionais de saúde.

O curso técnico em Enfermagem oferece uma formação prática voltada para as habilidades essenciais da profissão, como a realização de procedimentos técnicos, a administração de medicamentos e o atendimento ao paciente. No entanto, a Língua Portuguesa desempenha um papel indiscutível no desenvolvimento de competências cognitivas, que são necessárias para o bom desempenho acadêmico e profissional. A leitura crítica e a produção escrita são fundamentais, não só para a compreensão dos conteúdos teóricos, mas também para a interpretação de documentos técnicos, como prontuários médicos e normas de procedimentos. De acordo com Rojo (2012a), o ensino da Língua Portuguesa deve ser contextualizado e estar diretamente relacionado às práticas profissionais dos alunos, pois a linguagem é uma ferramenta essencial para a interação e compreensão do mundo à nossa volta.

Ainda assim, muitos alunos de cursos técnicos enfrentam dificuldades no uso da Língua Portuguesa em sua prática profissional. Essas dificuldades podem ser atribuídas ao ensino tradicional da disciplina, que muitas vezes não se conecta diretamente com as necessidades reais dos estudantes. Além disso, a carga horária da disciplina de Língua Portuguesa em cursos técnicos em Enfermagem, muitas vezes reduzida, não é suficiente para que os alunos desenvolvam competências linguísticas de forma sólida. Para Antunes (2014a), o ensino da leitura e escrita deve estar inteiramente integrado aos desafios do mercado de trabalho, de modo que os alunos possam perceber a aplicabilidade das habilidades adquiridas nas atividades profissionais. Dessa forma, a integração da Língua Portuguesa às demais disciplinas do curso técnico em Enfermagem se torna um passo fundamental para garantir que os futuros profissionais estejam devidamente preparados para a realidade do mercado.

A importância da Língua Portuguesa no currículo dos cursos técnicos, especialmente no curso técnico em Enfermagem, tem sido amplamente discutida por diversos autores. O domínio da língua não se limita ao simples aprendizado gramatical, mas está intimamente ligado à capacidade do aluno de se comunicar de forma eficaz no ambiente profissional. Segundo Souza (2019, p. 42), "a competência linguística no contexto da educação técnica é essencial não apenas para a compreensão de textos acadêmicos, mas também para a interação eficiente com colegas e pacientes". A língua portuguesa, ao ser utilizada de maneira adequada, possibilita que os futuros profissionais de saúde desempenhem suas funções com mais clareza e precisão, o que é vital no campo da saúde, onde a comunicação errada pode resultar em erros de diagnóstico e cuidados inadequados.

Antecedentes de pesquisas similares indicam que a falta de habilidades comunicativas nos cursos técnicos, como o de Enfermagem, pode comprometer a qualidade do atendimento prestado à população. Mendes (2020, p. 77) salienta que "a comunicação eficiente é uma habilidade essencial no ensino técnico de Enfermagem, pois erros de interpretação ou falhas na comunicação podem afetar diretamente a segurança do paciente". Estudos como o de Lima (2018), que investigaram a aplicação da Língua Portuguesa em cursos técnicos de saúde, revelam que muitos alunos demonstram dificuldades em interpretar textos técnicos e em se expressar de forma clara, o que prejudica o desempenho acadêmico e, eventualmente, o exercício profissional. Esse cenário evidencia a necessidade de uma abordagem pedagógica que fortaleça as competências linguísticas no currículo desses cursos, proporcionando aos alunos uma formação mais completa.

Pesquisas recentes, como as de Costa e Oliveira (2021), apontam para a relevância do ensino da Língua Portuguesa em cursos técnicos, destacando sua contribuição para a formação

integral dos estudantes. A integração de habilidades comunicativas no currículo técnico, além de preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho, também contribui para o desenvolvimento de competências interpessoais, essenciais para a atuação na área da saúde. Conforme afirmam Costa e Oliveira (2021, p. 63), "o ensino da língua portuguesa no contexto técnico, especialmente na saúde, prepara os alunos para uma comunicação mais eficaz e humanizada com os pacientes e colegas de trabalho". A relevância desse componente curricular é, portanto, indiscutível, uma vez que ele não apenas impacta o desempenho acadêmico, mas também a qualidade do atendimento prestado pelos futuros profissionais de Enfermagem.

O Centro de Ensino Profissionalizante Graziela Reis de Souza, localizado em Macapá-AP, é um exemplo de instituição que oferece o curso técnico em Enfermagem e busca formar profissionais qualificados para atuar em diversas áreas da saúde. Porém, o ensino da Língua Portuguesa no curso ainda precisa ser fortalecido e contextualizado, a fim de atender melhor às necessidades de comunicação dos alunos e prepará-los para os desafios da prática profissional. Embora a instituição ofereça a disciplina de Língua Portuguesa, ela ainda enfrenta desafios quanto à integração efetiva dessa área com as disciplinas técnicas, como farmacologia, anatomia e enfermagem clínica, que são mais frequentemente priorizadas. Isso levanta questões sobre como melhorar a abordagem pedagógica dessa disciplina, para que os estudantes se sintam mais motivados a desenvolver suas habilidades linguísticas e compreendam sua importância para o desempenho acadêmico e profissional.

A pesquisa realizada visa avaliar a relevância da Língua Portuguesa no curso técnico em Enfermagem e investigar de que forma essa disciplina pode ser mais bem integrada ao currículo, considerando tanto as dificuldades enfrentadas pelos alunos quanto as percepções dos professores sobre a sua importância. A pesquisa tem como objetivo identificar as principais dificuldades de aprendizagem que os alunos enfrentam no ensino da Língua Portuguesa, como leitura e escrita de textos técnicos e comunicação oral, além de compreender como os professores veem a importância da disciplina na formação dos futuros profissionais de Enfermagem. Dessa forma, a pesquisa pretende fornecer subsídios para aprimorar o ensino de Língua Portuguesa, garantindo que essa competência seja tratada com a devida importância no desenvolvimento dos alunos.

A metodologia adotada para este estudo é mista, com abordagens qualitativa e quantitativa, descritiva e transversal, o que possibilita uma compreensão ampla sobre os resultados. A pesquisa utilizou entrevistas semiestruturadas com os professores e questionários fechados para os alunos. O formato das entrevistas permitiu que os professores expressassem suas opiniões e experiências sobre o ensino da Língua Portuguesa no contexto técnico, enquanto

os questionários possibilitaram a coleta de dados quantitativos sobre as percepções dos alunos, suas dificuldades e o impacto da disciplina em sua formação.

Dessa forma, espera-se que os resultados desta pesquisa não apenas contribuam para a melhoria do ensino da Língua Portuguesa no curso técnico em Enfermagem do Centro de Ensino Profissionalizante Graziela Reis de Souza, mas também possam ser utilizados como referência para outras instituições de ensino técnico que enfrentam desafios semelhantes no que diz respeito à integração da Língua Portuguesa com as disciplinas técnicas. O fortalecimento da competência linguística dos alunos pode, assim, impactar positivamente a qualidade da assistência de Enfermagem, tornando os profissionais mais bem preparados para atuar de forma eficiente e humanizada no mercado de trabalho.

A pesquisa foi estruturada de forma a abordar de maneira clara e sequencial todos os aspectos relevantes sobre a importância da Língua Portuguesa no curso técnico em Enfermagem, com foco nas dificuldades de aprendizagem e as estratégias pedagógicas. A dissertação iniciou-se com o Capítulo I - Fundamentação Teórica, no qual foi explorado a importância da competência linguística na educação técnica profissional, destacando o impacto da proficiência linguística no desempenho dos futuros profissionais da saúde. A discussão seguiu com a análise do currículo do curso técnico em Enfermagem, com ênfase nos desafios enfrentados pelos alunos no aprendizado da Língua Portuguesa em contextos técnicos. Foi abordado ainda o impacto de fatores diversos que contribuem para as dificuldades dos alunos, como a falta de integração entre as disciplinas de comunicação e as técnicas da Enfermagem. Em seguida, a fundamentação teórica seguiu para a formação docente, discutindo as estratégias metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa, incluindo as metodologias ativas, e propondo melhorias e inovações no ensino da disciplina no contexto técnico.

O Capítulo II – Metodologia, detalhou a abordagem metodológica da pesquisa, que foi de caráter misto, combinando abordagens qualitativas e quantitativas. O capítulo descreveu o desenho metodológico e a unidade de análise da pesquisa, justificada pela relevância de se entender as percepções dos alunos e professores. A definição do problema de pesquisa e os objetivos gerais e específicos guiaram a coleta de dados, que envolveu entrevistas semiestruturadas com professores e questionários estruturados com os alunos. Também foi abordada a análise documental, o processo de validação dos instrumentos de coleta de dados e os procedimentos éticos seguidos durante a pesquisa foram discutidos, garantindo a integridade do estudo.

No Capítulo III - Análise dos Dados, os resultados da pesquisa foram detalhadamente analisados. A análise foi dividida entre os dados provenientes dos alunos e dos professores.

Com base nas respostas dos alunos, a pesquisa destacou suas percepções sobre a importância da Língua Portuguesa em sua formação técnica e os desafios enfrentados na compreensão e produção de textos técnicos. Já a análise dos resultados com os professores trouxe à tona a necessidade de integração curricular e a valorização da metodologia ativa no ensino da disciplina. As respostas dos docentes revelaram ainda a importância de se incluir mais práticas pedagógicas interativas, como discussões em grupo e o uso de tecnologias, para melhorar a aprendizagem dos alunos.

Por fim, as Conclusões e Recomendações apontaram para a necessidade de uma integração maior entre a Língua Portuguesa e as disciplinas técnicas no curso de Enfermagem. Além disso, foram sugeridas mudanças curriculares para ampliar a carga horária da disciplina e promover uma maior utilização de metodologias ativas, que favoreçam o engajamento dos alunos. Também foi recomendada a capacitação contínua dos professores para o uso de abordagens pedagógicas inovadoras e mais adequadas à formação dos futuros profissionais da saúde. Essas mudanças podem contribuir significativamente para a melhoria do ensino e para a formação de profissionais mais capacitados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A IMPORTÂNCIA DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL

A competência linguística, no contexto da educação técnica profissional, é uma habilidade fundamental para a formação de um profissional capacitado, não apenas do ponto de vista técnico, mas também para a comunicação eficaz no ambiente de trabalho.

Freire (1989) enfatiza que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, o que indica que a compreensão da realidade está intrinsecamente ligada à habilidade de interpretar e construir significados a partir da linguagem. Essa perspectiva é particularmente relevante para a formação profissional, uma vez que o mercado de trabalho exige não apenas conhecimentos técnicos, mas também a habilidade de compreender e interagir com contextos diversos.

Ainda de acordo com o educador, a linguagem é mais do que uma ferramenta de comunicação; ela é um meio pelo qual o indivíduo lê e interpreta o mundo. O autor argumenta que o pensamento crítico só é possível quando o indivíduo compreende os significados implícitos nas palavras e é capaz de relacioná-los ao seu contexto. Esse processo de leitura do mundo, mediado pela linguagem, é fundamental em ambientes técnicos, onde o profissional deve interpretar normas, manuais e relatórios de forma analítica e crítica.

Além disso, Vygotsky (1984), ao abordar a relação entre linguagem e cognição, destaca que o pensamento verbal é uma das funções superiores mais importantes, pois conecta o pensamento abstrato à linguagem concreta. Em ambientes técnicos, essa conexão é evidente na necessidade de traduzir conceitos abstratos em ações práticas e resoluções de problemas. Por exemplo, um técnico em enfermagem precisa compreender instruções médicas, identificar as necessidades do paciente e agir de acordo, tudo isso mediado pela linguagem.

No Brasil, a educação técnica profissional se configura como um dos principais caminhos para o desenvolvimento econômico e social, com destaque para as áreas de saúde, tecnologia, engenharia, entre outras. A formação técnica, voltada para o mercado de trabalho, exige que os alunos possuam não apenas habilidades técnicas específicas, mas também uma competência linguística que permita a realização de tarefas com clareza, precisão e eficácia. Neste contexto vale ressaltar que de acordo com o Glossário Ceale (2014):

Competência linguística é um termo que denomina a capacidade do usuário da língua de produzir e entender um número infinito de sequências linguísticas significativas, que são denominadas sentenças, frases ou enunciados, a partir de um número finito de regras e estruturas.

Ao considerar a competência linguística sob essa perspectiva, torna-se evidente que a formação dos profissionais em áreas técnicas como por exemplo a de enfermagem deve abranger não apenas a aprendizagem técnica e científica da profissão, mas também o desenvolvimento de habilidades comunicativas, tanto orais quanto escritas. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso no ambiente de trabalho, onde uma comunicação eficiente pode impactar diretamente a qualidade do atendimento.

Destarte, a competência linguística, conforme definida pelo glossário, assume um papel elementar na formação de profissionais de áreas técnicas, pois ela está diretamente relacionada à capacidade desses indivíduos de navegar por uma variedade de situações comunicativas, adaptando sua linguagem a diferentes contextos, ao mesmo tempo em que garante que as informações sejam transmitidas.

Ademais, a competência linguística contribui para a construção de um pensamento mais estruturado e claro, que é necessário para o desenvolvimento de estratégias e soluções no ambiente de trabalho. Vygotsky (1934 como citado em Ivic, 2010) aponta que a linguagem é fundamental para a organização do pensamento e para a construção do conhecimento. Nesse sentido, a competência linguística não se limita ao conhecimento das regras gramaticais, mas também à capacidade de utilizar a língua de forma a construir e comunicar ideias de maneira clara e lógica. Para o futuro profissional, essa habilidade se traduz em uma maior capacidade de tomar decisões, de articular ideias com clareza e de interagir de forma eficaz com os outros.

Nessa mesma direção, Moura (2018), também afirma que a competência linguística vai além do domínio da gramática, envolvendo a capacidade de produzir e compreender diferentes gêneros textuais, o que é essencial em um contexto profissional. Para os estudantes de cursos técnicos, essa competência linguística é vital para a integração das aprendizagens teóricas com as práticas específicas da profissão.

Neste sentido, Gomes (2019, p. 67), esclarece que "profissionais que possuem competências linguísticas desenvolvidas têm maior facilidade em compreender e gerenciar suas emoções, bem como as dos outros, favorecendo o trabalho em equipe e a liderança". Isso é particularmente relevante em áreas técnicas como a saúde, onde a comunicação eficaz pode impactar diretamente a qualidade do atendimento prestado.

A competência linguística também está diretamente relacionada ao desenvolvimento profissional, pois facilita o aprendizado contínuo e a adaptação a novas demandas. Melo (2019, p. 77) observa que "profissionais que dominam a linguagem têm maior facilidade em acessar, compreender e aplicar novos conhecimentos, tornando-se mais versáteis e preparados para os desafios do mercado de trabalho". Além disso, a aquisição de uma competência linguística

sólida ajuda os alunos a desenvolverem o pensamento crítico e reflexivo, habilidades que são particularmente importantes na formação de profissionais.

Para Silva (2020, p. 21):

A educação técnica não se restringe apenas ao ensino de conteúdos específicos, mas abrange também o desenvolvimento de competências gerais, como a comunicação, que são fundamentais para o sucesso profissional. [...], a competência linguística se revela essencial não apenas para a compreensão de técnicas manuais, mas também para a comunicação eficaz com pacientes, familiares e membros da equipe de saúde, visando um atendimento de qualidade e a minimização de erros de comunicação que possam comprometer a segurança do paciente.

Nesse sentido, a citação reflete a ideia de que a formação técnica deve ser vista como um processo holístico, que contempla tanto os conhecimentos técnicos quanto às habilidades sociais e comunicativas, essenciais para o desempenho profissional em ambientes de alta responsabilidade.

Neste viés de informações, cumpri salientar que a língua não é apenas um instrumento de comunicação, mas também uma ferramenta que organiza o pensamento, facilita a resolução de problemas e estabelece relações interpessoais eficazes. No contexto da educação técnica profissional, como nos cursos de enfermagem, saúde, informática e outras áreas, o domínio da língua portuguesa permite ao profissional não apenas compreender o conteúdo técnico, mas também interagir adequadamente com colegas de trabalho, pacientes e outros stakeholders ¹da profissão.

De acordo com os Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico (2000) a competência em língua portuguesa não se restringe ao domínio gramatical e ortográfico, ou seja, não se limita a meros conteúdos a serem ensinados; mas sim “um conjunto de situações-meio, pedagogicamente concebidas e organizadas para promover aprendizagens profissionais significativas” Brasil, (2000, p. 10), nesta perspectiva, a competência em língua portuguesa engloba a capacidade de comunicar eficazmente em diferentes contextos profissionais, interpretar e produzir textos técnicos e gerenciar informações com eficiência.

¹ Público estratégico, refere-se a todas as partes interessadas ou envolvidas em um projeto, processo ou organização.

Por outro lado, a competência linguística é uma habilidade que envolve o conhecimento e o uso eficaz das normas gramaticais, bem como a capacidade de produzir e compreender diferentes gêneros textuais, adaptando-se a contextos e necessidades comunicativas específicas. A esse respeito, Marcuschi (2008a) destaca que os gêneros textuais específicos de cada área profissional, como manuais técnicos, relatórios ou prontuários, exigem dos trabalhadores não apenas a leitura e escrita, mas também a adaptação ao contexto comunicativo. O domínio desses gêneros é fundamental para que o profissional desempenhe suas funções com eficiência e segurança.

A habilidade de se comunicar de forma clara e precisa é, portanto, uma competência fundamental, uma vez que a comunicação eficaz é essencial para o desempenho de tarefas técnicas, para a compreensão de protocolos e para a troca de informações dentro de equipes multidisciplinares. De acordo com Ferreira (2019), a competência linguística é um aspecto decisivo para que os profissionais possam expressar ideias complexas de maneira eficiente e se inserirem no contexto social e profissional de maneira plena.

Souza (2020a) destaca que o domínio da língua portuguesa permite ao profissional da saúde – e de outras áreas técnicas não apenas uma melhor compreensão dos conteúdos, mas também a capacidade de organizar seu raciocínio e planejar ações com mais clareza. Isso é particularmente importante em áreas como a enfermagem, onde a comunicação inadequada pode levar a erros graves no atendimento ao paciente.

Quando se trata de comunicação técnica, é importante que o profissional tenha a habilidade de lidar com diferentes tipos de textos e gêneros que envolvem a escrita técnica, como laudos, prontuários e relatórios. Na área da saúde, essa capacidade se torna ainda mais primordial, pois uma falha na comunicação escrita pode gerar sérios problemas para a continuidade do tratamento e para a segurança do paciente. Silva e Costa (2018) argumentam que, em ambientes técnicos, a comunicação não se restringe à troca de informações simples, mas envolve a produção de conhecimento, a interpretação de dados e a realização de diagnósticos. Para isso, é necessário que o profissional desenvolva a competência de dominar a linguagem especializada de sua área, o que exige uma formação linguística sólida e bem estruturada.

No entanto, a competência linguística não está limitada ao domínio da gramática e dos vocabulários técnicos, como já fora mencionado anteriormente por Moura (2018). Neste aspecto, importa sublinhar que: “A competência comunicativa envolve a competência linguística ou gramatical para produzir frases que sejam vistas não só como pertencentes à língua, mas apropriadas ao que se quer dizer em dada circunstância” (Glossário Ceale, 2014).

Com base nisso, acentua-se que ela também envolve a capacidade de adaptar a linguagem às necessidades específicas de cada contexto de comunicação.

A linguagem deve ser adequada ao público com quem o profissional está se comunicando, seja ele paciente, colega de trabalho ou superior hierárquico. No caso de profissionais da saúde, como enfermeiros e técnicos de enfermagem, a clareza da comunicação pode ser decisiva para o bem-estar do paciente. A falta de compreensão ou uma comunicação imprecisa pode resultar em diagnósticos errados, administração incorreta de medicamentos ou até mesmo em danos ao paciente. Segundo Santos e Almeida (2019), o domínio de diferentes registros da língua, como o técnico, o formal e o coloquial, é essencial para o sucesso do profissional, pois permite que ele se adapte rapidamente às demandas de sua profissão.

A atuação técnica profissional também exige que o indivíduo tenha a capacidade de comunicar-se com eficácia em situações de pressão, como emergências médicas ou problemas complexos. Durante essas situações, a clareza na comunicação pode ser determinante para a rápida resolução de problemas. Isso é especialmente relevante em áreas como a enfermagem, onde a comunicação precisa e direta entre os membros da equipe é imprescindível para a eficácia do atendimento. Segundo Lima (2020), a competência linguística, aliada ao domínio técnico, possibilita que o profissional tenha mais agilidade para tomar decisões, comunicar rapidamente os passos a serem seguidos e garantir a execução adequada de procedimentos, minimizando o risco de erros.

Além disso, a competência linguística influencia a capacidade do profissional de lidar com a documentação técnica exigida pela profissão. Em cursos técnicos, os estudantes são frequentemente expostos a diferentes tipos de documentos e textos especializados, que devem ser compreendidos e produzidos com precisão. Souza (2020a) afirma que a leitura e a escrita de textos técnicos são atividades essenciais na formação de qualquer profissional técnico, pois elas envolvem a interpretação de informações complexas e a organização de ideias para transmitir conhecimentos de maneira precisa. Por isso, a educação linguística no contexto técnico deve ir além do ensino da norma culta da língua, abrangendo também o desenvolvimento das habilidades necessárias para a leitura crítica e a produção escrita de textos especializados.

A competência linguística, portanto, não se limita apenas à capacidade de escrever ou falar corretamente, mas envolve a habilidade de utilizar a língua de forma estratégica e eficaz para alcançar os objetivos profissionais. Para os alunos de cursos técnicos, como os de enfermagem, a competência linguística é essencial para o sucesso acadêmico e para o desempenho profissional no futuro. Por isso, as instituições de ensino técnico devem investir no desenvolvimento dessa competência, alinhando os currículos e metodologias de ensino para

garantir que os alunos se tornem profissionais capazes de se comunicar eficazmente em diferentes contextos e com diferentes públicos. Como afirma Fernandes (2020), o desenvolvimento da competência linguística em cursos técnicos não só garante o domínio das práticas específicas da profissão, mas também contribui para a formação de profissionais críticos e capacitados a lidar com os desafios da comunicação no mundo do trabalho.

E para garantir a qualidade da formação técnica, é fundamental que as instituições de ensino integrem o ensino da língua portuguesa com os conteúdos específicos da área de atuação, preparando os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para o mundo do trabalho² para se tornarem profissionais completos, capazes de se comunicar e atuar com excelência.

Para os Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico (2000), no contexto dos cursos técnicos profissionalizantes, o ensino de língua portuguesa deve ser reorientado para não apenas transferir conhecimento, mas para desenvolver competências que são essenciais no mundo profissional contemporâneo. Segundo o paradigma emergente da educação profissional, o foco se desloca dos conteúdos para as competências, exigindo metodologias que promovam a integração do *saber, do saber fazer e do saber ser* (Brasil, 2000).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a linguagem como uma competência geral para a formação humana e para a participação na vida pública e no mundo do trabalho (Brasil, 2017). Isso reflete a importância de integrar o ensino da Língua Portuguesa em diferentes níveis de formação, incluindo os cursos técnicos e tecnológicos.

Embora os cursos técnicos preparem os alunos para o exercício de funções práticas e específicas, a competência linguística desempenha papel fundamental no processo de formação desses profissionais. A comunicação eficaz, tanto oral quanto escrita, é imprescindível para o desenvolvimento de competências que transcendem o domínio técnico, possibilitando a integração dos alunos ao mercado de trabalho e ao desenvolvimento social.

Para o técnico em enfermagem, por exemplo, o domínio da Língua Portuguesa não é apenas uma exigência acadêmica, mas uma necessidade prática. A comunicação eficaz entre equipes de saúde e com pacientes pode impactar diretamente a qualidade do atendimento e a segurança do paciente. Nesse sentido, Antunes (2003) ressalta que a clareza e a precisão no uso

²“[...] vislumbra a possibilidade de formação integral dos sujeitos, para utilizar os conhecimentos construídos nas diversas circunstâncias da vida, não apenas no emprego, formando para a compreensão do processo produtivo.” (p.143) - Quintão, Anelisa e Oliveira, Atualpa no Guia orientador-Mundo do trabalho ou mercado de trabalho: concepções para a construção de currículos na educação profissional. Rio Pomba\MG, 2020.

da linguagem são fundamentais para evitar mal-entendidos e promover um cuidado humanizado.

De acordo com Almeida (2019), a língua portuguesa no contexto da educação técnica não deve ser vista apenas como uma disciplina tradicional, voltada para a norma culta e para a gramática, mas como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos. Ela possibilita a capacidade de ler, compreender e produzir textos, de forma crítica e eficaz, essencial para qualquer área profissional. A competência linguística permite ao futuro profissional redigir relatórios, elaborar resumos, interpretar documentos técnicos e, no caso de áreas como a saúde, comunicar-se de maneira clara e precisa com pacientes e outros membros da equipe. Para Almeida, a formação linguística precisa ser integrada à formação técnica, possibilitando aos alunos a competência necessária para o exercício de suas profissões com qualidade.

Visconde (2020) ressalta que o ensino da língua portuguesa nos cursos técnicos deve ser adaptado às especificidades da formação profissional, considerando as demandas comunicativas de cada área. O autor defende que o ensino da língua não deve ser isolado do conteúdo técnico, mas sim integrado ao currículo, de modo a permitir que os alunos compreendam as características da linguagem que se aplicam à sua área de atuação. Em cursos como os de enfermagem, por exemplo, o domínio de gêneros textuais específicos, como laudos e relatórios médicos, exige uma abordagem diferenciada no ensino da língua, uma vez que esses documentos não apenas seguem uma estrutura formal, mas também exigem clareza, precisão e um vocabulário técnico adequado.

A esse respeito, Terra (2020, p. 71) complementa que "as simulações em laboratório são ferramentas poderosas para o ensino de gêneros textuais específicos da área da saúde, pois permitem que os alunos pratiquem a comunicação em situações simuladas de alta fidelidade". Essas práticas ajudam a desenvolver habilidades de escrita e oralidade de forma integrada, preparando os alunos para o ambiente de trabalho.

Desta feita, a importância da competência linguística na educação técnica é, portanto, indiscutível. Ela vai além do ensino das normas da língua, abrangendo também o desenvolvimento de habilidades comunicativas que são essenciais para o bom desempenho profissional. No caso específico da educação técnica, como a oferecida em cursos de enfermagem, a competência linguística é determinante para o desempenho das funções de cuidado, comunicação e organização da prática profissional. Ao investir na formação linguística dos alunos, a educação técnica não só contribui para o sucesso acadêmico dos estudantes, mas

também para a formação de profissionais competentes, capazes de atender às exigências do mercado de trabalho e de oferecer serviços de qualidade à sociedade.

1.1.1 Impacto da Proficiência Linguística no Desempenho Profissional

A proficiência linguística constitui um fator essencial para o desempenho de qualquer profissional, sendo igualmente um dos principais determinantes para o sucesso no mercado de trabalho contemporâneo, especialmente em áreas que exigem comunicação constante e precisa, como saúde, educação e áreas técnicas.

Em um ambiente cada vez mais competitivo e globalizado, a capacidade de se comunicar de forma clara, eficaz e adaptada a diferentes contextos se tornou essencial para alcançar e manter boas posições profissionais. Além de contribuir para a inserção no mercado de trabalho, a competência linguística é um diferencial que favorece o crescimento e a progressão na carreira.

Para Freitas (2018, p. 45), "a habilidade de usar a linguagem de forma eficaz é um diferencial que pode determinar o sucesso de um candidato em processos seletivos, especialmente em posições que exigem alta interação interpessoal ou produção textual". A proficiência linguística possibilita que o profissional transmita ideias com clareza, demonstre capacidade analítica e estabeleça conexões interpessoais eficazes.

Gomes (2019, p. 63) reforça que "em um mercado globalizado, a comunicação é uma das competências mais valorizadas pelas organizações, pois está diretamente ligada à capacidade de articular ideias, negociar e resolver problemas". Assim, a proficiência linguística é um atributo indispensável em qualquer área profissional.

Moreira (2020, p. 72) destaca que "o domínio da linguagem é uma das competências mais avaliadas durante processos seletivos, pois demonstra não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais e inteligência emocional". Empregadores buscam profissionais que sejam capazes de redigir relatórios, apresentar projetos e dialogar com diferentes públicos de maneira eficaz.

Nunes (2018, p. 54) complementa que "a proficiência linguística amplia as oportunidades de emprego ao capacitar o indivíduo para competir em diferentes contextos, desde entrevistas até a elaboração de documentos formais e apresentações". Isso é especialmente relevante em áreas como saúde, administração e educação, onde a comunicação desempenha um papel central.

Além de facilitar a entrada no mercado de trabalho, a proficiência linguística contribui para a progressão na carreira. Pontes (2019, p. 89) afirma que "profissionais que possuem boas habilidades de comunicação têm maior facilidade em assumir posições de liderança, pois conseguem expressar suas ideias com clareza e motivar suas equipes". A comunicação eficaz é uma característica essencial para gestores e líderes.

No contexto dos cursos técnicos, onde os alunos são preparados para o mercado de trabalho, a proficiência na língua portuguesa é um fator essencial para garantir que os futuros profissionais tenham as habilidades necessárias para desempenhar suas funções com excelência e precisão.

Soares (2002) ressalta que a linguagem é um instrumento central para a mediação de conhecimentos e para a compreensão das dinâmicas sociais e profissionais. A autora destaca que a proficiência linguística contribui significativamente para a inclusão social e para a redução de desigualdades, já que permite aos indivíduos exercerem seus direitos e deveres de forma mais plena.

A proficiência linguística, em sua essência, envolve a capacidade de compreender, interpretar e produzir textos e falas adequadas ao contexto de trabalho. Quando os profissionais dominam a língua portuguesa, eles conseguem se expressar de maneira clara e eficiente, evitando erros que podem ser prejudiciais, principalmente em áreas como a saúde. Segundo Barros (2019), a linguagem é um instrumento fundamental para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, permitindo que o profissional organize seus pensamentos e apresente ideias de forma estruturada. Dessa forma, a proficiência linguística não apenas facilita a comunicação, mas também organiza a prática profissional, melhorando a eficiência e a precisão das tarefas desempenhadas.

Um dos principais impactos da proficiência linguística no desempenho profissional é a melhoria na comunicação interpessoal. A habilidade de se comunicar de forma clara e objetiva ajuda os profissionais a estabelecerem relações mais eficazes com seus colegas, superiores e clientes, criando um ambiente de trabalho mais colaborativo e produtivo.

Gomes (2020, p. 38) ressalta que:

No mercado de trabalho contemporâneo, as empresas e instituições buscam profissionais que não apenas dominem as habilidades técnicas, mas que também possuam a competência de se comunicar de maneira eficaz em diferentes situações. No campo da saúde, por exemplo, um erro de comunicação pode comprometer a segurança do paciente e prejudicar a qualidade do atendimento. Nesse sentido, a proficiência

linguística é um requisito indispensável para a boa execução de atividades e a minimização de falhas no processo de trabalho.

Além disso, a proficiência linguística é determinante para o desempenho de tarefas que envolvem a produção de documentos e relatórios técnicos. Em muitos cursos técnicos, especialmente em áreas como a enfermagem e a medicina, a produção escrita de laudos, prontuários e outros registros é uma das tarefas diárias. A clareza e a precisão na elaboração desses documentos são fundamentais para garantir a continuidade do atendimento, a troca de informações entre equipes e a segurança do paciente. Mendes (2018) destaca que a comunicação escrita é uma das formas mais eficazes de organizar e registrar informações em ambientes profissionais, e a proficiência na língua portuguesa é essencial para que essa comunicação seja realizada de maneira eficiente e sem ambiguidades.

Outro aspecto relevante do impacto da proficiência linguística no desempenho profissional é sua relação com a capacidade de resolver problemas e tomar decisões. Oliveira (2019) explica que a proficiência linguística não se restringe apenas à capacidade de falar ou escrever corretamente, mas envolve a habilidade de compreender diferentes contextos e adaptar a linguagem às necessidades da situação. Para um profissional técnico, essa habilidade é fundamental, pois muitas vezes ele precisa analisar informações complexas e tomar decisões rápidas e precisas. A comunicação eficaz e a compreensão clara das informações, tanto verbais quanto escritas, são indispensáveis para o sucesso na execução dessas tarefas. Em setores como a saúde, por exemplo, a habilidade de interpretar corretamente um diagnóstico, um relatório médico ou uma prescrição é um fator determinante para a qualidade do cuidado prestado.

A proficiência linguística também influencia a capacidade de um profissional de se adaptar às demandas do mercado de trabalho, especialmente no que diz respeito à utilização de novas tecnologias e ferramentas de comunicação. Dantas (2020) aponta que, em um mundo cada vez mais globalizado e digitalizado, as empresas exigem profissionais capazes de lidar com diversas plataformas e ferramentas de comunicação. Para isso, é necessário que o profissional tenha uma base sólida na língua, capaz de compreender e interagir com conteúdo técnicos, utilizar a língua de maneira apropriada nas redes sociais, elaborar textos em plataformas digitais e se comunicar de forma eficiente em ambientes virtuais. A proficiência linguística, portanto, vai além do domínio da norma culta da língua portuguesa, envolvendo a adaptação da comunicação ao contexto digital e às exigências do mercado de trabalho contemporâneo.

Em áreas técnicas, como a enfermagem, a proficiência linguística é diretamente relacionada à capacidade do profissional de executar tarefas que exigem precisão, como o preenchimento de formulários, a comunicação com pacientes e a interpretação de dados clínicos. Melo (2019) observa que, em um ambiente de saúde, a falha na comunicação pode levar a erros sérios, afetando não apenas a eficiência do atendimento, mas também a segurança do paciente. Assim, a capacidade de utilizar a linguagem de forma coerente e precisa não se limita ao uso da norma gramatical, mas envolve também o uso adequado de termos técnicos, a compreensão de vocabulário especializado e a habilidade de transmitir informações de maneira acessível e compreensível, tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes.

Além disso, a proficiência linguística é um elemento central para a formação de um profissional ético e responsável. A clareza na comunicação também está ligada à capacidade de expressar ideias de maneira ética e profissional, respeitando os limites e as exigências do código de conduta da profissão. Pontes (2021) destaca que, no exercício de atividades técnicas, especialmente em áreas que envolvem o contato com o público, a competência linguística é fundamental para garantir que as interações sejam conduzidas de forma ética, respeitosa e clara. A comunicação não verbal também é um componente importante, mas a capacidade de se expressar de forma verbal e escrita adequada é essencial para garantir que os profissionais se relacionem de maneira adequada com os outros e com a sociedade.

O impacto da proficiência linguística no desempenho profissional é significativo, pois influencia todos os aspectos da atuação do profissional, desde a comunicação interpessoal até a produção de documentos técnicos e a capacidade de resolver problemas. A proficiência na língua portuguesa é, portanto, um fator essencial para o sucesso na educação técnica e no mercado de trabalho, sendo um pré-requisito para a execução de tarefas com eficiência, a construção de relações produtivas e a adaptação às demandas do mundo moderno. Investir no desenvolvimento dessa competência linguística é, sem dúvida, um passo fundamental para a formação de profissionais completos e preparados para os desafios do mercado de trabalho.

1.1.2 O currículo do curso técnico em Enfermagem

O currículo do curso técnico em Enfermagem exerce um papel fundamental na formação de profissionais que atuarão diretamente no cuidado à saúde, sendo um componente essencial para garantir que os alunos adquiram não apenas conhecimentos técnicos específicos, mas também habilidades práticas, sociais e comunicativas necessárias para o exercício de sua profissão.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes para a educação básica e profissional no Brasil, e, segundo Souza (2021), deve ser uma referência para a construção do currículo do curso técnico em Enfermagem. A BNCC propõe a integração entre conhecimentos técnicos e habilidades gerais, como a comunicação e a ética, que são fundamentais para a atuação profissional no campo da saúde. A BNCC também reforça a importância de se preparar o aluno para atuar de maneira crítica e reflexiva, não apenas seguindo os protocolos estabelecidos, mas também desenvolvendo autonomia para lidar com situações diversas e desafiadoras no ambiente de trabalho. O currículo do curso técnico em Enfermagem, portanto, deve ser estruturado de forma a promover essa formação integral, atendendo às demandas da profissão e aos requisitos da BNCC.

Outrossim, é importante salientar que o *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos* (CNCT) enfatiza a importância de os profissionais formados no curso técnico em Enfermagem possuírem “conhecimentos sólidos sobre as políticas públicas de saúde e uma compreensão abrangente sobre a atuação profissional dentro das diretrizes, princípios e estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS)” (Brasil 2021, p. 34). Este ponto revela uma preocupação central na formação técnica, que vai além do domínio das competências clínicas e práticas, e abrange uma compreensão crítica do contexto de saúde pública no Brasil. O SUS, como sistema de saúde universal e acessível, demanda que os técnicos em Enfermagem compreendam sua estrutura e funcionamento para garantir a qualidade do atendimento à população.

Ao integrar o estudo das políticas públicas de saúde na formação técnica, busca-se não só capacitar o profissional em técnicas específicas de cuidado, mas também prepará-lo para atuar de maneira ética e responsável, alinhando-se às normativas e práticas que regem a saúde no país. Este enfoque contribui para a formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios do sistema de saúde pública, permitindo-lhes atuar com maior eficiência e comprometimento, especialmente diante das desigualdades e complexidades do sistema de saúde brasileiro. Dessa maneira, o CNCT sublinha a relevância de uma formação que articule saberes técnicos e conhecimentos sobre as políticas públicas, assegurando a construção de um profissional que compreenda sua função social e as dinâmicas do SUS no contexto da saúde coletiva.

Além disso, de acordo com o CNCT (2021), a estrutura curricular do curso técnico em enfermagem deve enfatizar não apenas as habilidades técnicas, mas também a competência linguística, essencial para a comunicação eficaz no cuidado ao paciente e na interação com a equipe de saúde.

Sendo assim, o currículo de língua portuguesa em cursos técnicos não deve ser uma sequência de conteúdos isolados, mas um conjunto integrado de experiências de aprendizagem que prepare os estudantes para as demandas comunicativas e cognitivas de seus futuros campos profissionais. Isso significa que as competências a serem desenvolvidas devem estar claramente definidas e alinhadas com as expectativas do setor profissional específico (Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico, 2000).

Com isso, a inclusão da língua portuguesa no currículo técnico em Enfermagem é estratégica, proporcionando aos futuros profissionais as ferramentas necessárias para documentação clínica precisa, leitura e interpretação de protocolos de saúde, e a comunicação efetiva tanto com pacientes quanto com outros profissionais da saúde (CNCT, 2021). A habilidade de comunicar-se claramente é essencial, não apenas para a segurança do paciente, mas também para a eficiência operacional dentro de instituições de saúde.

Segundo Nascimento (2019), o currículo do curso técnico em Enfermagem deve ser composto de disciplinas teóricas e práticas que promovam a integração do conhecimento científico com as experiências do cotidiano da profissão. O autor destaca que a formação teórica é indispensável para a compreensão dos conceitos fundamentais da enfermagem, mas a prática, que é oferecida em laboratórios e estágios supervisionados, é o que realmente prepara os alunos para enfrentar as demandas do trabalho no campo da saúde. Ribeiro (2020), corrobora que o currículo deve ser flexível e adaptado às necessidades dos estudantes, com uma ênfase nas práticas clínicas, que são essenciais para o desenvolvimento de habilidades e competências diretamente aplicáveis no exercício da profissão.

Ainda com base no que propõe o CNCT (2021), é fundamental que o profissional em enfermagem adquira “Conhecimentos e saberes relacionados aos princípios das técnicas aplicadas na área, sempre pautados numa postura humana e ética.” (Brasil 2021, p 34). Isso inclui que o currículo deve considerar a formação integral do aluno, contemplando não apenas o domínio técnico e científico, mas também a ética, as habilidades comunicativas e as competências interpessoais que são vitais para a interação com pacientes e colegas de trabalho. Assim, a proposta de integrar a ética e as competências sociais no currículo visa garantir que os futuros profissionais de Enfermagem se tornem não apenas especialistas em suas práticas, mas também agentes de transformação social, atuando com empatia e responsabilidade.

Ribeiro e Oliveira (2019) reforçam que a formação ética e humanística deve ser um componente central do currículo do curso técnico em Enfermagem. Segundo o autor, a formação ética dos profissionais de saúde é fundamental para garantir que os pacientes sejam tratados com respeito e dignidade, além de assegurar que os profissionais sigam os princípios

da bioética e da ética profissional em todas as suas práticas. Com isso o currículo deve incluir conteúdos que abordem as questões éticas da profissão, como o respeito à autonomia do paciente, a confidencialidade das informações e a prática de um atendimento humanizado. A formação ética contribui para o desenvolvimento de profissionais mais preparados para lidar com as questões complexas e desafiadoras do dia a dia no ambiente de saúde.

Em conformidade com o que dispõe o CNCT (2000), Mendes (2020, p. 58) afirma que:

O ensino de habilidades comunicativas é essencial no currículo, uma vez que a interação efetiva com os pacientes é um dos pilares para a construção de uma relação de confiança e para o sucesso no atendimento. A capacidade de se comunicar adequadamente com pacientes e outros profissionais de saúde pode influenciar diretamente a qualidade do atendimento e a segurança dos pacientes. O currículo do curso técnico em Enfermagem deve, portanto, integrar o ensino de competências comunicativas como parte do desenvolvimento profissional.

Desta feita, conforme mencionado pelo autor, o desenvolvimento de competências comunicativas deve ser integrado ao currículo do curso técnico, o que reflete uma visão holística da formação profissional. Isso significa que o ensino de habilidades comunicativas não deve ser visto como um aspecto secundário, mas como uma competência transversal é essencial, que perpassa todas as áreas da prática profissional.

A Resolução CNE/CEB6/2012 e o parecer CNE/CEB n. 11/2012, prevê no inciso V do art.13 da Organização Curricular – “a atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados em ampla base de dados, pesquisas e outras fontes de informação pertinentes” (Brasil, 2012).

Na previsão do referida Resolução e parecer, a atualização permanente dos currículos é vista como uma necessidade para garantir que os conteúdos abordados nos cursos acompanhem as constantes transformações e inovações nos campos do conhecimento, das práticas profissionais e das exigências do mercado de trabalho. A referência à “ampla base de dados, pesquisas e outras fontes de informação pertinentes” destaca a importância de uma abordagem que se baseia em evidências científicas, práticas e experiências, e que incorpore as mudanças tecnológicas, científicas e sociais.

No contexto da enfermagem, isso é especialmente relevante, pois a área da saúde está em constante evolução, com novas técnicas, medicamentos, protocolos e abordagens terapêuticas sendo introduzidos regularmente. A incorporação dessas inovações no currículo

assegura que os profissionais formados tenham as competências e conhecimentos necessários para oferecer um atendimento de qualidade e que respondam adequadamente às demandas de saúde da população.

Além disso, a atualização constante dos currículos contribui para a formação de profissionais críticos e reflexivos, capazes de adaptar-se a um cenário em que a prática profissional exige não apenas habilidades técnicas, mas também uma compreensão ética e humanística das necessidades do paciente. A fundamentação em pesquisas e fontes de informação atualizadas permite que os alunos do curso técnico em enfermagem desenvolvam competências tanto práticas quanto cognitivas, essenciais para a atuação eficaz no campo da saúde.

Portanto, a constante revisão e atualização curricular, conforme enfatizado pela Resolução e pelo parecer mencionado, são essenciais para a construção de um curso técnico em enfermagem que atenda às necessidades contemporâneas da profissão, garantindo a formação de profissionais qualificados e preparados para os desafios do contexto de saúde atual.

Para Teixeira (2020a), a construção de um currículo eficaz para o curso técnico em Enfermagem também envolve a aplicação de metodologias ativas de ensino, como simulações, estudos de caso e práticas interativas. Essas metodologias permitem que o aluno vivencie situações práticas em um ambiente controlado, o que facilita o desenvolvimento das competências necessárias para a profissão. As metodologias ativas também estimulam o aprendizado ativo, incentivando os alunos a refletirem sobre suas práticas e a aplicarem os conhecimentos adquiridos de maneira prática e contextualizada. O referido autor destaca que o uso de metodologias ativas no currículo proporciona uma aprendizagem mais significativa, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com maior competência e segurança.

Ainda no âmbito dessa discussão, Cretton (2019) ressalta que a prática constante de avaliações permite ajustes rápidos no currículo, garantindo que o curso esteja sempre alinhado às demandas profissionais e à evolução das práticas de saúde. O autor supracitado reforça que, para garantir a formação de profissionais qualificados, é necessário que o currículo seja revisado periodicamente, considerando as novas exigências da profissão e as inovações no campo da enfermagem.

Por fim, a prática do estágio supervisionado é uma das etapas mais importantes no currículo do curso técnico em Enfermagem, pois é durante o estágio que o aluno tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na teoria e desenvolver suas competências em um ambiente real de trabalho. Segundo Gomes (2021a), o estágio supervisionado permite

que o aluno se confronte com a realidade do ambiente de trabalho, desenvolvendo habilidades técnicas e profissionais que são indispensáveis para sua formação. A experiência no estágio é fundamental para que o aluno compreenda as demandas do trabalho na área de enfermagem e consiga aplicar suas habilidades em situações práticas, preparando-se para assumir funções com maior competência e confiança.

Destarte, o currículo do curso técnico em Enfermagem deve ser estruturado de forma a promover uma formação integral e adaptável, que contemple tanto os conhecimentos técnicos necessários para o exercício da profissão quanto às habilidades gerais, como a comunicação, a ética e o pensamento crítico, que são fundamentais para a atuação profissional no campo da saúde. O uso de metodologias ativas, a avaliação constante e a integração do ensino teórico e prático são aspectos essenciais para garantir a formação de profissionais qualificados e preparados para os desafios da profissão.

1.2 DESAFIOS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS TÉCNICOS

A aprendizagem da Língua Portuguesa em contextos técnicos, como no curso Técnico em Enfermagem, envolve uma série de desafios que se inter-relacionam com a especificidade da formação técnica e a necessidade de se comunicar de maneira eficaz em ambientes profissionais. A educação técnica no Brasil é marcada pela busca por habilidades práticas, mas também requer o desenvolvimento de competências linguísticas que permitam aos alunos interpretar textos técnicos, escrever documentos importantes e se comunicarem de maneira clara e eficiente. No entanto, diversos obstáculos surgem nesse processo, tanto em termos de habilidades linguísticas quanto na aplicação desses conhecimentos no dia a dia profissional.

Miranda (2018) aponta que um dos maiores desafios no ensino da Língua Portuguesa em contextos técnicos é a diferença entre a linguagem formal acadêmica e a linguagem técnica aplicada no campo profissional. Embora o ensino da língua em cursos técnicos, como o de Enfermagem, precise abranger aspectos gramaticais e discursivos da norma culta, ele também deve preparar os alunos para a compreensão e produção de textos especializados, como relatórios médicos, diagnósticos e prescrições. A linguagem técnica, muitas vezes, utiliza jargões e termos específicos que exigem uma habilidade adicional dos alunos, que precisam ser capazes de transitar entre diferentes registros da língua para se adequar às situações de trabalho. Esse aspecto, segundo o referido autor, é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos

alunos, que muitas vezes não são adequadamente preparados para lidar com os diferentes gêneros textuais da área.

No que tange a questão dos gêneros textuais, Macedo (2018), destaca que uma das maiores dificuldades no aprendizado da Língua Portuguesa para os alunos de cursos técnicos é a falta de domínio de gêneros textuais específicos. No caso da enfermagem, por exemplo, os alunos precisam ser capazes de compreender e produzir textos técnicos, como relatórios, prontuários e prescrições médicas. No entanto, muitos desses alunos não possuem as habilidades linguísticas necessárias para interpretar e redigir esses textos de forma clara e adequada. Além da gramática e da ortografia, o domínio dos gêneros textuais técnicos exige uma adaptação do ensino da língua, para que os alunos consigam transitar entre diferentes registros da língua para se adequar às situações de trabalho. A aprendizagem da Língua Portuguesa nos cursos técnicos deve ir além da norma gramatical, abrangendo o domínio de textos especializados.

Gouveia (2019) discute que outro desafio significativo na aprendizagem da Língua Portuguesa em cursos técnicos é o nível de proficiência linguística dos alunos ao ingressarem nos cursos. Muitos estudantes de cursos técnicos apresentam dificuldades em leitura e escrita, o que pode prejudicar seu desempenho acadêmico e afetar a aplicação do conhecimento técnico na prática. Esses alunos frequentemente têm dificuldades em interpretar textos acadêmicos e em elaborar produções textuais claras e precisas. Em face disso, o autor mencionado sugere que os professores de Língua Portuguesa precisam adotar estratégias diferenciadas para atender a esses alunos, oferecendo apoio extra para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, ao mesmo tempo que integram o ensino de conteúdos técnicos relevantes.

Diferente de Gouveia (2019), Ferreira (2020) vai além ao enfatizar que os desafios na aprendizagem da Língua Portuguesa em contextos técnicos também se referem à desvalorização que alguns alunos atribuem a essa disciplina. Em um curso focado em habilidades práticas e técnicas, como o de Enfermagem, a língua portuguesa muitas vezes é vista como uma matéria secundária, o que leva os alunos a se dedicarem menos a essa área de aprendizado. O autor em questão argumenta que esse cenário pode ser combatido ao tornar o ensino da língua mais contextualizado, utilizando textos e documentos específicos da área da saúde para que os alunos percebam a aplicabilidade imediata do que estão aprendendo. A motivação para o aprendizado da língua se torna mais efetiva quando os alunos veem a relevância dessa competência no desempenho de suas funções profissionais.

Pinto (2021) observa que, no contexto dos cursos técnicos, a aprendizagem da língua é muitas vezes limitada pela falta de integração entre as disciplinas técnicas e o ensino da língua

portuguesa. O autor recomenda que o currículo precisa ser mais coeso, de modo que o ensino de Língua Portuguesa seja diretamente relacionado às demandas específicas da profissão. Em cursos como o de Enfermagem, onde os alunos lidam com documentos técnicos e interagem com pacientes de maneira constante, a aprendizagem da língua portuguesa não pode se restringir ao ensino teórico da gramática. Neste ponto Pinto converge com a ideia de Moura (2018) mencionada anteriormente nesta pesquisa. Diante disso, ele defende a necessidade de um currículo que articule os conhecimentos linguísticos com as competências técnicas, de forma que os alunos possam usar a língua para resolver problemas práticos da profissão, além de se comunicar de maneira eficaz com outros profissionais de saúde e com os pacientes.

Montes (2020) também destaca a importância de se trabalhar a compreensão e a produção de textos técnicos desde os primeiros anos de formação. De acordo com o autor citado, muitos alunos enfrentam dificuldades em compreender textos especializados, como manuais e protocolos da área de saúde, devido ao vocabulário técnico denso e à estrutura complexa desses textos. Isso pode levar a uma interpretação inadequada dos conteúdos e comprometer a aplicação do conhecimento técnico no ambiente de trabalho. O autor sugere que o ensino de Língua Portuguesa para os cursos técnicos deve incluir atividades de leitura e interpretação de textos especializados, com o objetivo de aprimorar a capacidade dos alunos de compreender e aplicar esses conteúdos na prática.

Para Rodrigues (2021) outro obstáculo relevante na aprendizagem da Língua Portuguesa em contextos técnicos é a escassez de materiais didáticos apropriados e atualizados, que atendam às necessidades específicas dos alunos dos cursos técnicos. Muitas vezes, os materiais utilizados no ensino de Língua Portuguesa não contemplam as particularidades dos gêneros textuais técnicos, dificultando a formação completa do aluno. Neste sentido, o autor sugere que os materiais didáticos devem ser adaptados para incluir textos especializados da área em que o aluno está sendo formado, proporcionando exemplos práticos e contextualizados da língua que serão utilizados no mercado de trabalho.

É importante salientar que Souza (2021) vai além, apontando que um dos desafios mais complexos no ensino da Língua Portuguesa em contextos técnicos é o desenvolvimento da escrita acadêmica e técnica. Embora muitos alunos tenham uma boa capacidade de comunicação oral, eles frequentemente encontram dificuldades na produção escrita, especialmente em contextos técnicos e científicos, como relatórios e artigos acadêmicos. A escrita técnica exige não apenas o domínio da gramática, mas também a capacidade de organizar ideias de forma lógica e objetiva, utilizando vocabulário específico e uma estrutura clara. Nesta perspectiva o autor argumenta que os professores de Língua Portuguesa devem focar na prática

da escrita, promovendo atividades de redação e reescrita que ajudem os alunos a aprimorarem suas habilidades de comunicação escrita no contexto técnico.

Andrade (2020) observa que a resistência dos alunos a atividades de leitura e produção escrita também é um grande desafio. Muitas vezes, os alunos dos cursos técnicos estão mais preocupados com o desenvolvimento das competências práticas e podem não perceber a importância de desenvolver suas habilidades linguísticas. Com relação a esse aspecto, o referido autor sugere que a criação de atividades mais dinâmicas e interativas, como debates, discussões de casos e simulações práticas, pode ajudar a aumentar o engajamento dos alunos com o conteúdo linguístico. Além disso, o estudioso destaca que os professores devem utilizar recursos como tecnologias digitais e plataformas de aprendizado online para tornar o ensino de Língua Portuguesa mais acessível e atraente.

Conforme apontado por Alves (2019), outro desafio significativo para os alunos no aprendizado da Língua Portuguesa é a dificuldade de compreender textos mais complexos, que exigem um nível elevado de leitura crítica e interpretação. Muitos alunos dos cursos técnicos não são habituados a ler textos longos e complexos, o que gera dificuldades na interpretação de materiais acadêmicos e documentos técnicos. A leitura crítica, que é uma habilidade essencial para o desempenho no mercado de trabalho, envolve não apenas a compreensão literal do texto, mas também a capacidade de refletir sobre o conteúdo e identificar as implicações das informações. O autor propõe que no ensino de Língua Portuguesa precisa se investir mais na leitura e interpretação de textos que simulem as situações enfrentadas pelos alunos em suas futuras profissões, como artigos científicos e textos técnicos da área de saúde. A leitura crítica deve ser desenvolvida de maneira integrada ao conteúdo específico do curso técnico.

Os estudos de (Barros, 2020; Souza, 2021) convergem na medida em que ambos os autores consideram a escrita técnica como um desafio relevante enfrentado pelos alunos na aprendizagem da língua portuguesa. Para os autores, muitos alunos enfrentam dificuldades em organizar suas ideias de maneira clara e coesa, o que compromete a qualidade de suas produções escritas, especialmente em um contexto técnico. No curso de Enfermagem, por exemplo, a capacidade de redigir relatórios clínicos de maneira precisa e objetiva é essencial para a continuidade do tratamento e para garantir a comunicação entre os profissionais de saúde. A escrita técnica exige não apenas o domínio da língua, mas também a compreensão dos requisitos específicos de cada tipo de documento e o uso de uma linguagem precisa e imparcial. De acordo com os autores ora citados, para melhorar a produção escrita dos alunos, é necessário trabalhar a escrita de maneira contextualizada, utilizando textos e práticas que simulem a rotina de trabalho. A escrita técnica no ensino de Língua Portuguesa precisa ser integrada à prática diária

do aluno, levando-o a escrever textos que realmente correspondam às suas futuras funções profissionais.

Dantas (2021, p.72) complementa que:

A ausência de uma base sólida de conhecimento linguístico é um dos maiores desafios para os alunos no aprendizado da Língua Portuguesa em contextos técnicos. Muitos estudantes de cursos técnicos têm uma formação básica deficiente, o que prejudica a aprendizagem da língua em níveis mais avançados. A falta de domínio da língua portuguesa nos primeiros anos de escolaridade impacta diretamente a compreensão de textos mais complexos e a produção de textos adequados às exigências do ambiente profissional.

Assim sendo, o autor mencionado destaca que os professores devem oferecer suporte adicional para esses alunos, realizando atividades de reforço para o aprimoramento das competências linguísticas, como leitura e escrita, para que possam avançar no aprendizado da língua com maior segurança e clareza. O ensino de Língua Portuguesa em cursos técnicos precisa ser adaptado às condições de aprendizado dos alunos, oferecendo atividades que fortaleçam a base linguística.

Barcelos (2020a) aponta ainda a dificuldade que os alunos enfrentam para se adaptar ao vocabulário técnico específico da sua área de formação. No caso do curso técnico em Enfermagem, os estudantes precisam aprender uma terminologia complexa e especializada, como termos médicos, siglas e abreviações que são usados em documentos e no cotidiano do trabalho. Para o autor, os professores de Língua Portuguesa, além de ensinar a norma culta da língua, devem incluir no currículo o ensino da terminologia técnica da área, para que os alunos possam se familiarizar com o vocabulário necessário para sua atuação profissional. A língua portuguesa no ensino técnico deve ser ensinada de forma contextualizada, incluindo o vocabulário técnico específico da profissão.

Melo (2021) traz à baila um outro ponto importante: A resistência que alguns alunos têm ao aprender a Língua Portuguesa em cursos técnicos, considerando que muitos deles estão mais focados nas habilidades práticas do que no desenvolvimento das habilidades linguísticas. Muitos alunos veem a língua como uma disciplina menos relevante, o que pode levar ao desinteresse e à falta de motivação para aprender. Diante disso, a abordagem do ensino de Língua Portuguesa nos cursos técnicos deve ser mais interativa e centrada na realidade dos alunos, utilizando recursos como simulações e atividades práticas que mostrem a relevância da

língua na comunicação profissional. A motivação dos alunos para aprender a Língua Portuguesa aumenta quando a língua é ensinada de forma prática e contextualizada.

Os estudos de Valdez (2021) destacam que um dos maiores desafios no ensino de Língua Portuguesa em cursos técnicos é a falta de materiais didáticos adequados. Muitos dos materiais utilizados nos cursos não são suficientemente focados nas necessidades específicas dos alunos, que precisam de textos e atividades que se relacionem diretamente com sua futura profissão. Para o estudioso, os materiais didáticos para o ensino de Língua Portuguesa nos cursos técnicos devem ser mais especializados, contendo textos e exercícios que simulem a produção de documentos e a comunicação no ambiente de trabalho. Os materiais didáticos precisam ser mais específicos, voltados para a realidade da profissão e para os gêneros textuais utilizados no mercado de trabalho.

Ante o exposto, é notório mencionar que os desafios enfrentados pelos alunos no aprendizado da Língua Portuguesa nos contextos técnicos são múltiplos e envolvem questões relacionadas à leitura e interpretação de textos complexos, à produção escrita, à adaptação ao vocabulário técnico, à falta de uma base sólida de conhecimento linguístico, à resistência dos alunos ao aprendizado da língua, à falta de integração entre as disciplinas, e à escassez de materiais adequados, entre outros. Superar esses desafios exige uma abordagem integrada que combine o ensino de competências linguísticas gerais com a aplicação prática dessas competências no contexto técnico, além do uso de recursos pedagógicos que atendam às necessidades específicas dos alunos. A superação desses obstáculos é essencial para a formação de profissionais técnicos competentes, capazes de se comunicar de maneira eficaz no ambiente de trabalho e de aplicar seus conhecimentos de forma clara e precisa.

1.2.1 Fatores que contribuem para as dificuldades na aprendizagem da Língua portuguesa

A aprendizagem da Língua Portuguesa, especialmente em contextos técnicos como o curso de Enfermagem, é frequentemente marcada por uma série de fatores que dificultam o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos. Esses fatores podem estar relacionados a aspectos individuais dos estudantes, ao processo pedagógico adotado nas instituições de ensino e até mesmo ao ambiente social e cultural em que os alunos estão inseridos. Compreender esses desafios é essencial para que os educadores possam adaptar suas estratégias de ensino e ajudar os alunos a superarem as barreiras que encontram ao longo de sua trajetória acadêmica.

Sendo assim, as dificuldades são multifacetadas e podem ser significativamente influenciadas por fatores estruturais e pedagógicos. Silva (2024) destaca que a insuficiência de infraestrutura adequada e a falta de capacitação docente emergem como barreiras críticas que impedem o desenvolvimento eficaz de habilidades comunicativas e textuais. Esta concepção sublinha o impacto direto que a falta de recursos e o preparo insuficiente dos educadores têm na capacidade dos alunos de dominar aspectos complexos da comunicação efetiva, que são fundamentais para a prática profissional na enfermagem.

Além disso, Silva (2024) argumenta que o uso limitado de tecnologias educacionais modernas em ambientes de aprendizagem pode restringir a exposição dos estudantes a práticas comunicativas diversificadas e relevantes para seu campo de atuação. Este ponto ressalta a necessidade de integrar tecnologias que possam facilitar simulações realísticas e interações colaborativas, essenciais para a prática da enfermagem. A autora sugere que melhorias significativas na estrutura educacional e no treinamento docente são vitais para superar essas deficiências e promover uma aprendizagem mais eficiente e aplicável ao contexto profissional dos estudantes de enfermagem.

Em estudo sobre “Desafios da aprendizagem da Língua Portuguesa nos cursos técnicos”, Miranda (2018) verificou que um dos principais fatores que contribuem para as dificuldades na aprendizagem de Língua Portuguesa é a formação básica deficitária dos alunos. Muitos estudantes dos cursos técnicos chegam às instituições de ensino com lacunas significativas no conhecimento da língua, especialmente em habilidades de leitura e escrita. Segundo o autor, a base de conhecimento linguístico adquirida na educação básica é fundamental para o aprendizado no ensino técnico, e sua deficiência impacta diretamente a capacidade do aluno de compreender textos acadêmicos e produzir conteúdo de maneira eficiente. O estudioso afirma que a superação desse fator requer um acompanhamento contínuo do progresso dos alunos, além de estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da leitura e escrita desde as etapas iniciais do curso.

Outro fator relevante que contribui para a dificuldade da aprendizagem da língua portuguesa, segundo Souza (2020b), é a desmotivação dos alunos, que muitas vezes não percebem a relevância do ensino da Língua Portuguesa em cursos técnicos, principalmente em áreas como a Enfermagem, onde o foco é em habilidades práticas. O autor observa que, frequentemente, os estudantes estão mais interessados nas habilidades técnicas específicas da sua profissão e consideram a disciplina de Língua Portuguesa uma área secundária. Essa falta de motivação impacta diretamente a qualidade da aprendizagem, pois alunos desinteressados tendem a se envolver menos nas atividades e a não perceber a importância do domínio da língua

para sua atuação profissional. Diante disso, o autor sugere que os professores integrem a Língua Portuguesa com as necessidades da profissão, tornando o conteúdo mais relevante para o aluno.

Oliveira (2019) identifica outro fator importante nas dificuldades de aprendizagem da língua, que é a falta de compreensão dos conteúdos. Muitas vezes, os alunos não conseguem fazer conexões entre a teoria aprendida em sala de aula e as suas práticas cotidianas. Isso é particularmente perceptível em cursos técnicos, onde a aplicação prática do conteúdo teórico é fundamental. Em relação a este ponto, o referido autor argumenta que a habilidade de ler, interpretar e produzir textos depende diretamente da capacidade do aluno de entender o conteúdo que está sendo discutido, e sem essa compreensão, a aprendizagem se torna fragmentada. O autor sugere que o ensino da Língua Portuguesa seja estruturado de forma que os alunos percebam a aplicabilidade dos conteúdos teóricos em suas futuras atividades profissionais.

Tanto Carvalho (2021) quanto Couto (2020) apontam a falta de recursos didáticos adequados como outro aspecto relevante para as dificuldades de aprendizagem em muitos cursos técnicos, o ensino da Língua Portuguesa por vezes é limitado por materiais didáticos que não atendem às especificidades da formação dos alunos. O uso de livros didáticos tradicionais, muitas vezes distantes da realidade do ambiente de trabalho, pode contribuir para o desinteresse e para a dificuldade de compreensão do conteúdo. Em face disso, Carvalho (2021) sugere que o currículo dos cursos técnicos deva ser mais flexível, utilizando materiais contextualizados que combinam teoria e prática, possibilitando aos alunos a aplicação direta da língua no campo profissional.

Como apontado por Silva (2020), outro fator que contribui para as dificuldades de aprendizagem da Língua Portuguesa nos cursos técnicos é o perfil diversificado dos alunos, com diferentes níveis de proficiência e experiências linguísticas. Muitos estudantes chegam ao curso técnico com diferentes competências linguísticas, o que exige do professor uma adaptação constante do ensino para atender a todas as necessidades. Com base no exposto, convém destacar que a heterogeneidade da sala de aula pode gerar desafios significativos para o educador, pois ele precisa encontrar maneiras de ajudar tanto os alunos com maior domínio da língua quanto aqueles com mais dificuldades. A personalização do ensino e a oferta de atividades diferenciadas são apontadas como estratégias eficazes para lidar com essas disparidades.

Um ponto de vista amplamente aceito é o de Lima Medeiros (2021), que identifica o fator da resistência à leitura como um obstáculo importante na aprendizagem da Língua Portuguesa em contextos técnicos. Muitos alunos, especialmente os que ingressam em cursos

técnicos de áreas mais práticas, apresentam resistência a atividades de leitura, seja por falta de hábito ou por não perceberem a utilidade dessas atividades em sua formação profissional. Com base nisso, o autor argumenta que é necessário criar estratégias de leitura que se alinhem com os interesses dos alunos e com a realidade de sua futura profissão. O uso de textos técnicos e da linguagem específica da área de formação pode ser uma maneira de tornar a leitura mais atrativa e relevante para os alunos, ajudando-os a superar essa resistência.

Já no entendimento Teixeira (2020b) a pressão do ambiente de ensino técnico e a necessidade de conciliar teoria e prática são fatores que contribui para as dificuldades de aprendizagem. Em muitos cursos técnicos, os alunos enfrentam uma carga de conteúdo intensa, com pouco tempo para se aprofundar em cada área do conhecimento. Esse ritmo acelerado pode gerar estresse e dificuldades em assimilação, o que prejudica o desempenho acadêmico e a compreensão de conteúdo. Em virtude dessas situações o autor recomenda que os cursos técnicos, especialmente na área de Enfermagem, adotem uma abordagem mais gradual e adaptativa no ensino, permitindo que os alunos se dediquem tanto à prática quanto à teoria de maneira equilibrada.

Com base no que dispõem Ribeiro (2019), além dos fatores internos relacionados ao aluno, o contexto sociocultural e econômico também exerce uma grande influência nas dificuldades de aprendizagem. Alunos provenientes de contextos socioeconômicos mais desfavorecidos frequentemente enfrentam obstáculos como falta de acesso a materiais de estudo, dificuldade em conciliar os estudos com o trabalho e uma formação básica deficiente. Diante desse cenário, o autor citado sugere que as políticas públicas de educação devem ser mais inclusivas, oferecendo apoio aos alunos com dificuldades externas que possam interferir no seu desempenho acadêmico. A criação de programas de apoio, como bolsas de estudo, materiais complementares e apoio psicológico, pode ajudar a minimizar os efeitos dessas dificuldades externas.

Desta forma, os fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem da Língua Portuguesa em cursos técnicos são diversos e complexos. Eles envolvem questões relacionadas à formação linguística prévia dos alunos, à desmotivação, à falta de recursos didáticos adequados, à diversidade de perfis dos estudantes e às pressões do ambiente de ensino. Superar esses desafios exige uma abordagem pedagógica mais integrada e flexível, que leve em consideração as necessidades específicas de cada aluno e proporcione oportunidades de aprendizagem contextualizadas e significativas.

1.3 A FORMAÇÃO DOCENTE E AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CURSOS TÉCNICOS

A formação docente em Língua Portuguesa voltada para o ensino técnico profissionalizante desempenha um papel central no desenvolvimento de competências linguísticas essenciais para a atuação dos alunos em seus campos profissionais. No Brasil, onde o ensino técnico é visto como uma ponte importante entre a educação e o mercado de trabalho, a qualidade do ensino da Língua Portuguesa tem implicações diretas na formação de profissionais preparados para se comunicar eficazmente, seja na produção escrita, seja na interação oral. Portanto, é imprescindível que os professores de Língua Portuguesa no contexto técnico sejam adequadamente formados para lidar com as especificidades dessa educação, em que o educador deve figurar apenas como um facilitador e guia que, por meio de práticas dialogadas e colaborativas, estimula o aluno a refletir criticamente sobre o mundo ao seu redor e se envolve ativamente na construção do próprio saber.

Essa ideia é amplamente defendida por Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia do Oprimido* (1996), que destaca uma educação em que o professor deixa de ser o único detentor do conhecimento e passa a atuar como mediador, estimulando a participação ativa dos alunos na construção do saber, ou seja, leva em conta a “inconclusão do ser humano”, defendendo assim uma prática educativa progressista em favor da autonomia do ser educando. De acordo com o Educador, para que tal prática se concretize, o exercício da docência estabelece:

[...] assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional (Freire, 1996, p. 14).

Assim, a valorização da autonomia no ensino, conforme defendida por Freire, busca superar práticas pedagógicas tradicionais, autoritárias e mecanicistas, promovendo uma educação mais inclusiva, democrática e libertadora, favorece a autonomia e a crítica dos educandos, e que envolve o educador em uma prática reflexiva e ética, capaz de transformar a realidade educacional e social.

De tal modo, Lev Vygotsky, com sua teoria sociocultural (1934), também aborda a ideia do professor como facilitador, destacando a importância da mediação para o desenvolvimento da aprendizagem. Em cursos técnicos como o de Enfermagem, essa mediação se torna ainda

mais relevante, pois os alunos não só devem compreender o conteúdo teórico, mas também aplicá-lo de maneira prática e reflexiva em situações reais de trabalho e para tal o professor deve criar condições para que o aluno se torne protagonista de sua aprendizagem, promovendo um ambiente colaborativo e estimulante, essencial para a formação de profissionais competentes e conscientes no campo da Enfermagem.

Teixeira (2020c) argumenta que a formação docente em Língua Portuguesa no ensino técnico deve ser ampliada, de modo a integrar as competências linguísticas à formação específica de cada área de estudo. No contexto do ensino técnico, é essencial que os professores saibam não apenas ensinar a gramática e a literatura, mas também preparar os alunos para o uso da linguagem em situações práticas do mundo profissional. A formação de professores precisa estar alinhada com as exigências do mercado de trabalho, para que os alunos saiam dos cursos técnicos aptos a escrever relatórios, interpretar documentos e comunicar-se de forma eficaz dentro de suas áreas. A adaptação do ensino de Língua Portuguesa às necessidades específicas dos alunos é, portanto, um dos pilares da formação docente.

Tal como exposto por Teixeira (2020c), Terra (2020) também destaca a importância de uma formação docente que seja contextualizada com as necessidades da profissão que o aluno está se preparando para exercer. A abordagem pedagógica precisa ser mais prática, e os professores de Língua Portuguesa devem adotar metodologias que aproximem o conteúdo das situações que os alunos enfrentarão em suas futuras carreiras. O estudioso argumenta ainda, que o ensino de Língua Portuguesa, no contexto técnico-profissionalizante, deve envolver atividades práticas, como a redação de documentos técnicos, resumos de leitura e interpretação de textos especializados, que simulam os desafios enfrentados pelos alunos no ambiente de trabalho.

Paralelamente às ideias de Teixeira (2020c) e Terra (2020), Souza (2019) critica a formação docente em Língua Portuguesa nos cursos técnicos, sugerindo que ela ainda carece de um enfoque mais interdisciplinar. Segundo o autor, os professores de Língua Portuguesa devem ser capacitados para trabalhar de forma integrada com os professores das disciplinas técnicas, criando projetos e atividades que permitam aos alunos praticarem a comunicação dentro do contexto de sua futura profissão. Nesse aspecto, importa sublinhar que, embora o ensino da língua em cursos técnicos seja muitas vezes considerado uma matéria secundária, a sua relevância para a atuação profissional é inquestionável, e os docentes devem ser preparados para dar a devida atenção a essa área, mostrando a sua importância na prática profissional.

Em seus estudos Ribeiro (2019) discute a importância de uma formação docente que seja realmente prática e voltada para as especificidades de cada curso técnico. Para ele, a

formação dos professores precisa ser continuamente atualizada, de modo que os educadores possam acompanhar as evoluções do mercado de trabalho e adaptar seus métodos de ensino às novas exigências, sugere ainda, que os programas de formação docente sejam mais flexíveis, com foco na experiência prática, para que os professores possam desenvolver um ensino que prepare os alunos para a realidade profissional que enfrentarão após a conclusão do curso técnico.

Neste contexto, Novaes (2020) concorda com a ideia de que a formação dos professores deve ser contínua e voltada para as necessidades do mercado. O autor destaca que a atualização constante das práticas pedagógicas e a capacitação dos professores são essenciais para que o ensino de Língua Portuguesa nos cursos técnicos acompanhe as transformações no mundo do trabalho. A inclusão de novos temas, como as novas tecnologias e as mudanças na comunicação digital, deve ser parte do currículo de formação docente, para que os educadores possam ensinar os alunos a se adaptarem às novas demandas profissionais. A formação docente em Língua Portuguesa, portanto, deve ser dinâmica e flexível, para garantir que os alunos se tornem profissionais competentes em um mundo em constante mudança.

Na visão de Valdez (2020) a formação dos professores deve ir além do conhecimento teórico da Língua Portuguesa, abrangendo competências didáticas que permitam ao educador lidar com os desafios específicos do ensino técnico. Segundo o autor, a formação docente em Língua Portuguesa deve incluir técnicas de avaliação e metodologias que atendam às necessidades dos alunos de cursos técnicos, proporcionando um aprendizado mais eficaz e voltado para a prática. Com base nisso, convém destacar a importância de os professores de Língua Portuguesa compreenderem as especificidades das áreas técnicas e aplicarem esse conhecimento para desenvolver atividades de ensino que preparem os alunos para os desafios do mercado de trabalho.

Dentre os autores consultados, destaca-se Lima (2019), o autor ressalta que a formação docente em Língua Portuguesa no ensino técnico deve ser centrada na competência comunicativa, e não apenas na produção de textos acadêmicos ou na correção gramatical. A formação do professor precisa enfatizar a importância da comunicação no ambiente profissional, capacitando os educadores para ensinar a língua de forma integrada às práticas profissionais com um olhar voltado para as necessidades reais do mercado de trabalho.

É sumamente significativo frisar em Neves (2021) que a formação docente em Língua Portuguesa no ensino técnico também deve incluir a promoção de habilidades socioemocionais, uma vez que a comunicação é uma habilidade que envolve não apenas o uso correto da língua, mas também a capacidade de ouvir, compreender e reagir de maneira adequada a diferentes

situações. Ressalta-se que, diante do exposto, os professores de Língua Portuguesa precisam ser preparados para ensinar essas habilidades de forma integrada ao conteúdo linguístico, ajudando os alunos a desenvolverem a empatia, a assertividade e a ética na comunicação. Essas habilidades são essenciais para a atuação dos alunos no mercado de trabalho, especialmente em áreas como a Enfermagem, onde a comunicação interpessoal desempenha um papel fundamental.

Diante das discussões sobre a formação docente é preciso notabilizar que os cursos técnicos exigem estratégias metodológicas que integrem teoria e prática de forma eficaz, considerando as especificidades da formação técnica e as exigências do mercado de trabalho. Essas estratégias devem ser adaptadas para promover o desenvolvimento das competências linguísticas essenciais para a comunicação escrita e oral no ambiente profissional, além de estimular o pensamento crítico, a leitura reflexiva e a produção textual. Portanto, a escolha das metodologias de ensino deve ser cuidadosa, levando em consideração as necessidades dos alunos e as características da área técnica.

Miranda (2019a) destaca que uma das principais estratégias metodológicas no ensino de Língua Portuguesa é a utilização de metodologias ativas de aprendizagem. Segundo o autor, essas metodologias colocam o aluno no centro do processo de ensino aprendizagem, incentivando a participação ativa e o engajamento com o conteúdo. Entre as metodologias ativas, Miranda (2019a) cita práticas como a resolução de problemas, estudos de caso e debates, que permitem ao aluno aplicar o conhecimento linguístico em situações do mundo real, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado. A utilização de metodologias ativas no ensino da língua torna o processo de aprendizagem mais dinâmico e prepara os alunos para situações práticas que enfrentarão no mercado de trabalho.

No mesmo sentido de Miranda (2019a), Souza (2020a) também defende a utilização de metodologias ativas como estratégia metodológica no ensino de Língua Portuguesa, mas destaca a importância da personalização do ensino. Cada aluno tem um ritmo e uma forma de aprender, e, portanto, é necessário que o professor adapte as estratégias de ensino para atender às necessidades individuais de cada estudante. O autor sugere que, no ensino técnico, o uso de atividades práticas, como a escrita de relatórios técnicos ou a análise de textos especializados da área, pode ajudar os alunos a desenvolverem suas competências linguísticas de forma mais eficaz. O professor, segundo o autor, e como mencionado anteriormente por Freire (1996), deve atuar como facilitador, orientando os discentes a aplicarem os conhecimentos de Língua Portuguesa de maneira prática, sempre conectando a teoria com a prática profissional.

Oliveira (2019) enfatiza a importância do ensino colaborativo como estratégia metodológica no ensino de Língua Portuguesa. O trabalho em grupo, o desenvolvimento de projetos colaborativos e a troca de experiências entre os alunos podem ser extremamente eficazes para a aprendizagem de Língua Portuguesa, principalmente no contexto dos cursos técnicos, onde a interação e a comunicação são habilidades essenciais. O estudioso citado argumenta que, ao trabalhar em grupo, os alunos têm a oportunidade de discutir ideias, elaborar textos coletivos e aprimorar suas habilidades de comunicação, além de desenvolver competências sociais importantes para o futuro profissional.

A utilização de tecnologias digitais na educação linguística tem se mostrado uma ferramenta poderosa para a melhoria da aprendizagem da Língua Portuguesa em contextos de ensino técnico. Com a ampliação do acesso a dispositivos digitais e à internet, novas possibilidades pedagógicas surgem para tornar o ensino mais dinâmico, interativo e adaptado às necessidades dos estudantes. De acordo com Ramos (2020, p. 67), "a integração das tecnologias ao ensino de Língua Portuguesa permite que os alunos explorem os diversos gêneros textuais de maneira prática, utilizando simulações, jogos educacionais e atividades interativas". Isso cria um ambiente de aprendizagem mais engajador e alinhado às realidades tecnológicas do mundo atual.

A esse respeito, Couto (2020a, p. 80), enfatiza que:

É essencial integrar o uso das tecnologias digitais ao ensino da Língua Portuguesa. O uso de ferramentas digitais, como plataformas online, aplicativos de escrita e ferramentas colaborativas, pode facilitar o ensino da língua e engajar os alunos de maneira mais eficaz. As tecnologias permitem que os alunos trabalhem de forma mais autônoma e acessem materiais didáticos de forma mais diversificada, tornando o processo de aprendizagem mais interativo e flexível.

Ante o exposto, o autor sugere que os professores incorporem essas tecnologias em suas estratégias de ensino, criando um ambiente de aprendizagem mais moderno e adequado às demandas atuais.

De acordo com Nascimento (2021, p. 78), "o futuro da educação linguística está na integração de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e realidade aumentada, que podem transformar ainda mais a maneira como os alunos aprendem e praticam a linguagem". Essas inovações têm o potencial de tornar o aprendizado mais personalizado, imersivo e eficaz.

Neste contexto, vale mencionar que as tecnologias digitais continuarão a evoluir e a influenciar o ensino de Língua Portuguesa.

Embora as tecnologias ofereçam diversas vantagens nas estratégias de ensino, seu uso também apresenta desafios. Silva (2018, p. 38) observa que "a falta de infraestrutura adequada e de formação dos professores são barreiras significativas para a implementação eficaz de tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa". Além disso, a dependência excessiva de ferramentas digitais pode limitar o desenvolvimento de habilidades manuais e interpessoais.

Ramos (2020, p. 65) alerta que "é essencial equilibrar o uso de tecnologias com práticas tradicionais, garantindo que os alunos desenvolvam uma compreensão ampla e profunda da linguagem". Esse equilíbrio é necessário para preparar os estudantes tanto para o ambiente digital quanto para contextos em que a tecnologia pode não estar disponível.

De maneira geral, é possível completar essa reflexão dizendo que o uso de tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa apresenta inúmeras vantagens, como a personalização do aprendizado, o acesso a feedback instantâneo e a criação de ambientes interativos. Apesar dos desafios, como a falta de infraestrutura e a necessidade de formação docente, as tecnologias têm o potencial de revolucionar a educação linguística, tornando-a mais inclusiva e adaptada às demandas do século XXI. Estratégias equilibradas que integrem o melhor das práticas tradicionais e digitais são essenciais para maximizar os benefícios dessas ferramentas no aprendizado da Língua Portuguesa.

Ainda com referência às estratégias metodologias no ensino da língua portuguesa, Silva (2020) indica que uma das estratégias mais eficazes no ensino de Língua Portuguesa para cursos técnicos é a utilização de estudos de caso, que permitem aos alunos aplicarem seus conhecimentos em situações reais ou simuladas de trabalho. A análise de estudos de caso relacionados à área técnica em questão ajuda os alunos a desenvolverem habilidades de leitura crítica e interpretação, além de fortalecer a capacidade de argumentação e de escrita. A prática de estudar casos reais também prepara os alunos para lidar com os desafios do mercado de trabalho, permitindo-lhes refletir sobre situações profissionais complexas e buscar soluções adequadas.

Lima Medeiros (2021) sugere que a utilização de metodologias que estimulem a leitura crítica e a produção escrita seja fundamental para a formação dos alunos nos cursos técnicos. A leitura crítica, é uma habilidade essencial para o desenvolvimento do pensamento analítico e para a compreensão de textos especializados, como manuais, artigos científicos e relatórios técnicos. O autor recomenda que os professores incentivem os alunos a lerem textos técnicos

de diversas áreas e a realizar análises críticas, desenvolvendo a capacidade de identificar as ideias principais, argumentar de maneira coerente e apresentar soluções fundamentadas.

Estudos realizados por Teixeira (2020b) destacam a importância do uso de simulações e dramatizações como estratégias metodológicas no ensino de Língua Portuguesa. No contexto dos cursos técnicos em Enfermagem, os alunos precisam desenvolver habilidades de comunicação em situações de alta pressão e com público diverso. A simulação de atendimentos e a dramatização de cenários profissionais ajudam os alunos a aprimorarem suas habilidades de comunicação verbal, expressando-se de forma clara e assertiva, além de promoverem uma maior compreensão das situações profissionais que enfrentam. Assim sendo, o autor recomenda que essas atividades também favoreçam a reflexão dos alunos sobre o uso da linguagem em situações de comunicação interpessoal e profissional.

Em suma, a formação docente em Língua Portuguesa para o ensino técnico deve integrar um conhecimento profundo da língua, competência didática e uma compreensão das necessidades do mercado de trabalho. A adaptação do ensino às necessidades dos alunos, juntamente com a utilização de metodologias que conciliam teoria e prática, é fundamental para uma preparação eficaz. Sem uma formação docente bem estruturada, os alunos de cursos técnicos podem enfrentar dificuldades significativas no aprendizado da Língua Portuguesa, o que compromete sua preparação para o mercado de trabalho e a execução de suas funções profissionais.

1.3.1 A prática docente no ensino de língua portuguesa em cursos técnicos: Desafios e Perspectivas

A prática docente no ensino de Língua Portuguesa para cursos técnicos exige uma abordagem diferenciada, voltada não apenas para a construção de competências linguísticas gerais, mas também para a aplicação prática dessas habilidades no contexto específico das profissões técnicas. O papel do professor é fundamental para garantir que os alunos não só dominem a gramática e a norma culta da língua, mas também sejam capazes de utilizá-la de forma eficaz no seu futuro ambiente de trabalho, seja em relatórios, comunicações formais ou interações no dia a dia de sua profissão.

Miranda (2019b) em seus estudos destaca que, para que o ensino de Língua Portuguesa seja eficaz em cursos técnicos, o professor deve adotar uma metodologia que vá além do ensino tradicional da gramática. O autor argumenta que é importante integrar o ensino da língua com as práticas profissionais da área em questão. No contexto da Enfermagem, por exemplo, isso

pode incluir atividades que envolvam a elaboração de prontuários e relatórios de evolução, tarefas que exigem não só o domínio da língua portuguesa, mas também o conhecimento técnico da profissão. Em vista disso, o estudioso sugere que, ao utilizar materiais e situações do cotidiano profissional, os professores tornam o aprendizado mais relevante e aplicável, preparando os alunos para a prática real de suas profissões.

Gouveia (2020) reforça que uma das principais características da prática docente nos cursos técnicos é a capacidade de adaptar o conteúdo linguístico às necessidades do mercado de trabalho. Para o autor, o professor de Língua Portuguesa precisa compreender as especificidades da área técnica e, a partir disso, selecionar e aplicar metodologias que atendam às demandas de comunicação dessa área. A utilização de textos especializados, estudos de caso e simulações de situações profissionais são exemplos de práticas que podem ser incorporadas ao ensino de Língua Portuguesa, tornando-o mais conectado com a realidade do mercado de trabalho.

Ferreira (2021) aponta que a prática docente no ensino técnico deve ser flexível e centrada nas necessidades individuais dos alunos. No ensino de Língua Portuguesa, isso significa adaptar os métodos de ensino para atender à diversidade de habilidades e de experiências prévias dos alunos. Com base disso, o autor propõe que os professores utilizem diferentes estratégias de ensino, como atividades práticas, leitura e produção de textos técnicos, discussões e debates, para engajar os alunos e garantir que todos tenham a oportunidade de melhorar suas competências linguísticas, independentemente do seu nível inicial de conhecimento. A personalização do ensino é vista como uma chave para a inclusão e para a promoção do aprendizado eficaz.

Em seus estudos, Pinto (2020), discute que uma prática docente eficaz no ensino de Língua Portuguesa também envolve a utilização de tecnologias educacionais para enriquecer a experiência de aprendizado. O uso de plataformas digitais, ferramentas de edição de textos e aplicativos de comunicação pode facilitar a interação dos alunos com a língua de forma mais dinâmica e interativa. De acordo com o autor citado, o professor deve estar preparado para integrar essas tecnologias em sua prática pedagógica, criando ambientes de aprendizado mais colaborativos e atraentes para os alunos. A adoção de tecnologias digitais não só contribui para o desenvolvimento das competências linguísticas, mas também prepara os alunos para as exigências do mercado de trabalho, cada vez mais digitalizado.

Montes (2021) defende a perspectiva de que a prática docente em cursos técnicos deve priorizar a interdisciplinaridade, combinando o ensino de Língua Portuguesa com outras áreas do conhecimento técnico. Para ele, essa integração é necessária para que os alunos consigam

perceber a língua como uma ferramenta importante em sua atuação profissional. Por exemplo, no curso de Enfermagem, onde os alunos precisam se comunicar com outros profissionais e pacientes, é fundamental que o ensino da língua esteja alinhado com as práticas da profissão. O desenvolvimento de atividades interdisciplinares que envolvam a escrita de relatórios médicos, a leitura de protocolos e a interpretação de artigos científicos são maneiras de integrar a Língua Portuguesa ao conteúdo técnico e tornar o aprendizado mais eficaz.

Tal como Montes (2021), Teixeira (2019, p. 36) afirma que "a integração entre as disciplinas de comunicação e as disciplinas técnicas fortalece o aprendizado, pois os alunos conseguem perceber a aplicabilidade prática da linguagem em seu campo de atuação". Essa integração pode incluir atividades conjuntas entre professores de Língua Portuguesa e de disciplinas técnicas, promovendo uma formação mais coesa.

Nascimento (2018, p. 54) sugere que "projetos interdisciplinares, como a produção de relatórios e estudos de caso, permitem aos alunos desenvolverem competências linguísticas e técnicas simultaneamente". Essas atividades não apenas facilitam o aprendizado, mas também promovem a colaboração e o trabalho em equipe, competências indispensáveis no ambiente profissional.

É importante destacar, conforme Rodrigues (2021) que a prática docente no ensino técnico deve também envolver o desenvolvimento de habilidades críticas nos alunos, ajudando-os a analisar e interpretar textos de forma autônoma. A leitura crítica é uma competência essencial para qualquer profissão, pois permite que os profissionais interpretem corretamente informações e tomem decisões fundamentadas. No ensino de Língua Portuguesa para cursos técnicos, isso implica incentivar os alunos a refletirem sobre os textos que leem, a questionar o conteúdo e a avaliar a relevância e a aplicabilidade das informações. A prática crítica da leitura não só melhora a compreensão dos textos, mas também desenvolve habilidades analíticas importantes para o desempenho profissional.

De forma paralela a Rodrigues (2021), Souza (2020a) aponta que, além da habilidade de leitura e escrita, a prática docente no ensino de Língua Portuguesa deve enfatizar a comunicação oral. Em muitas profissões técnicas, como a Enfermagem, a comunicação verbal é essencial para o trabalho em equipe e para a interação com os pacientes. O autor aconselha que os professores de Língua Portuguesa incentivem os alunos a desenvolverem habilidades de expressão oral, realizando apresentações, simulações de atendimentos e outras atividades que promovam a comunicação verbal. A prática constante da expressão oral prepara os alunos para as situações do dia a dia profissional, onde a clareza na comunicação é basilar.

No tocante a avaliação, os referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico (2000), prevê que a avaliação no ensino de língua portuguesa deve verificar não apenas o conhecimento teórico, mas principalmente a aplicação prática das habilidades linguísticas. Isso inclui a capacidade de argumentar, persuadir, relatar e explicar em formatos que sejam pertinentes às práticas do setor técnico visado pelo curso.

Neste contexto, é preciso pôr em evidência a importância da avaliação contínua na prática docente no ensino de Língua Portuguesa em cursos técnicos. Nessa perspectiva, Neto (2018, p. 44) aponta que "a avaliação contínua é uma abordagem eficaz para identificar lacunas no aprendizado dos alunos e oferecer feedback direcionado para melhorias". Isso permite aos professores acompanharem o progresso dos alunos e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário.

Em consonância com o pensamento de Neto (2018), Andrade (2019) vai além ao dizer que a avaliação não deve se limitar à verificação do conhecimento adquirido, mas também deve ser uma ferramenta para identificar as dificuldades dos alunos e orientar o professor na adaptação das suas estratégias pedagógicas. Segundo o autor, a avaliação contínua permite que o professor monitore o progresso dos alunos e implemente ajustes no ensino para atender melhor às necessidades de aprendizagem de cada um. Destaca ainda que a avaliação formativa, que ocorre ao longo do processo de aprendizado, é uma das ferramentas mais eficazes para promover o desenvolvimento linguístico dos alunos.

Matos (2019, p. 58) enfatiza a importância de "utilizar a autoavaliação como parte do processo, incentivando os alunos a refletirem sobre suas próprias habilidades linguísticas e a identificarem áreas para melhoria". Essa prática promove autonomia e engajamento no aprendizado, ajudando os estudantes a se tornarem mais responsáveis pelo seu desenvolvimento.

Por fim, a personalização do ensino é uma abordagem fundamental para atender às necessidades individuais dos alunos. Teixeira (2019, p. 66) destaca que "a adaptação dos conteúdos e das metodologias de ensino às particularidades de cada turma ou estudante é essencial para promover um aprendizado mais eficaz e inclusivo". Isso é especialmente relevante em cursos técnicos, onde os alunos frequentemente apresentam níveis variados de proficiência linguística.

No contexto dessa discussão, é importante ressaltar que a prática docente no ensino de Língua Portuguesa para cursos técnicos deve ser dinâmica, adaptável e centrada nas necessidades dos alunos. Ao integrar o ensino da língua com as práticas profissionais, utilizar tecnologias educacionais, promover a interdisciplinaridade e incentivar a leitura crítica e a

comunicação oral, o professor contribui para a criação de um ambiente de aprendizado mais eficaz e relevante. Além disso, a avaliação contínua e a personalização do ensino são fundamentais para garantir que todos os alunos desenvolvam as competências linguísticas necessárias para o sucesso acadêmico e profissional.

Por outro lado, Miranda (2018, p.45) aponta que:

Um dos principais desafios na formação de professores para os cursos técnicos é a necessidade de adaptação do ensino de Língua Portuguesa à realidade específica dos alunos, que muitas vezes não estão familiarizados com o conteúdo teórico ou com a complexidade de textos técnicos. [...] enquanto a formação do professor de Língua Portuguesa tradicionalmente foca no ensino da gramática e literatura, é fundamental que os docentes adquiram habilidades para aplicar esse conhecimento de forma prática, com foco nas demandas do mercado de trabalho. A formação pedagógica dos professores precisa, portanto, ser mais flexível e dinâmica, permitindo que eles integrem o ensino da língua com as disciplinas técnicas de forma interdisciplinar e contextualizada.

De forma diferente do que diz Miranda (2018), Souza (2020) ressalta a importância da formação contínua dos professores para que eles possam se manter atualizados com as novas metodologias e tecnologias aplicadas ao ensino. Para o autor, a formação docente no Brasil ainda carece de uma maior ênfase em abordagens inovadoras, como o uso de tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa. Ele argumenta ainda, que as novas gerações de alunos estão cada vez mais conectadas à tecnologia, exigem métodos de ensino que utilizem essas ferramentas de forma eficaz. A adaptação às novas formas de comunicação, como as mídias sociais e os aplicativos de mensagens, deve ser incorporada ao currículo de formação de professores, a fim de melhorar a comunicação e o engajamento dos alunos.

Continuando esse percurso teórico, Nascimento (2019) aponta que um dos maiores desafios para a formação docente em Língua Portuguesa no ensino técnico é a falta de recursos e apoio nas escolas técnicas. Segundo o autor, muitos professores de Língua Portuguesa não têm acesso a materiais didáticos específicos para o ensino técnico, o que dificulta a adaptação do conteúdo para as necessidades dos alunos. Com base nisso, o pesquisador sugere que as instituições de ensino devem investir na criação de materiais e cursos de atualização que ajudem os professores a lidarem com as particularidades do ensino técnico. Além disso, os professores devem ser capacitados para trabalhar com diferentes públicos, pois os alunos de cursos técnicos

têm perfis muito variados, e a abordagem pedagógica precisa ser adaptada a esses diferentes contextos.

Carvalho (2021) observa que a formação de professores também enfrenta o desafio de lidar com a diversidade de perfis dos alunos, que frequentemente apresentam diferentes níveis de competência linguística ao ingressar nos cursos técnicos. A heterogeneidade da sala de aula exige que o professor tenha habilidades diferenciadas para atender alunos com dificuldades e aqueles com maior proficiência na língua. Nesse sentido, o autor argumenta que a formação docente deve incluir estratégias para identificar as necessidades de cada aluno, promovendo atividades diferenciadas que possibilitem o avanço de todos no aprendizado da Língua Portuguesa. A personalização do ensino é vista como uma chave para lidar com essa diversidade e garantir que todos os alunos desenvolvam as competências necessárias para a sua futura profissão.

O ensino de Língua Portuguesa em cursos técnicos apresenta desafios específicos, principalmente no que tange à aplicação prática de habilidades comunicativas essenciais no ambiente profissional. A prática docente nesse contexto precisa se adaptar às necessidades de uma comunicação eficaz, considerando a diversidade de gêneros textuais que os alunos encontrarão em suas futuras carreiras. Como apontado por Silva (2024), ao produzirmos um determinado texto seja oral ou escrito, o produzimos com uma intenção comunicativa, indicando a importância de uma abordagem consciente sobre os usos e funções dos diferentes gêneros textuais. A compreensão e o domínio desses gêneros são fundamentais, pois os gêneros são uma forma de ação social, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que não apenas transmitam conhecimento linguístico, mas que também preparem os estudantes para as demandas comunicativas específicas de seus campos de atuação.

Neste sentido, os educadores são desafiados a desenvolver metodologias que integrem o ensino de gêneros textuais de maneira que ressoe com as expectativas profissionais dos alunos. Silva (2024) destaca que é importante ressaltar que por existir uma diversidade de gêneros textuais o professor deve criar mecanismos através de projetos pedagógicos para trabalhá-los em sala de aula. Isso implica uma didática que valorize a prática e a interação constante com diversos formatos textuais, promovendo uma aprendizagem que esteja alinhada às realidades do mundo do trabalho. Assim, a formação em Língua Portuguesa nos cursos técnicos vai além do domínio gramatical, abrangendo a capacidade de os estudantes se comunicarem de maneira eficaz e adequada às diversas situações e demandas profissionais que enfrentarão.

Lima Medeiros (2021) fala sobre a necessidade de uma abordagem mais crítica na formação dos professores de Língua Portuguesa, com ênfase na reflexão sobre as práticas de ensino. Segundo o autor, os professores devem ser incentivados a questionar os métodos tradicionais e a adotar abordagens que contemplem as mudanças sociais e as novas formas de comunicação. Argumenta ainda que, para que a formação docente seja eficaz, ela precisa incorporar discussões sobre as transformações culturais e sociais que impactam diretamente a comunicação no ambiente de trabalho. A formação crítica dos professores contribui para o desenvolvimento de um ensino mais dinâmico e relevante, que prepara os alunos para lidar com a realidade do mercado.

Teixeira (2020a) propõe que os professores de Língua Portuguesa nos cursos técnicos devem ser mais preparados para o uso de metodologias ativas de aprendizagem, que envolvem o aluno de forma mais participativa no processo educacional. A utilização de projetos, estudos de caso e simulações é uma estratégia que pode ser eficaz no ensino da língua em contextos técnicos. De acordo com o autor essas metodologias permitem que os alunos pratiquem a comunicação oral e escrita de forma constante, aprimorando suas habilidades linguísticas em um contexto mais próximo das demandas de suas futuras profissões.

Nascimento (2020) aponta a importância da leitura em voz alta e da interpretação de textos como práticas pedagógicas eficazes para o aprendizado da Língua Portuguesa. O autor argumenta que a leitura em voz alta contribui para o desenvolvimento da fluência verbal e da capacidade de compreensão textual, tornando o processo de aprendizagem mais eficiente. Essa prática também pode ser combinada com a discussão dos textos, o que permite ao professor trabalhar questões de interpretação e argumentação. Além disso, ele enfatiza a importância da interpretação de textos técnicos, como manuais e artigos científicos, para o fortalecimento das competências de leitura crítica e compreensão textual.

Silva (2021) destaca a importância do uso de recursos multimodais para enriquecer as práticas pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa. A utilização de vídeos, áudios, podcasts e plataformas digitais permite que o ensino da língua se torne mais interativo e envolvente. Silva observa que, ao utilizar diferentes recursos, o professor pode atender a diversos estilos de aprendizagem, proporcionando uma experiência mais personalizada e eficaz para os alunos. Além disso, os recursos multimodais ajudam a conectar o aprendizado da língua com as novas formas de comunicação no mundo profissional.

Lima (2019) propõe que, além das atividades de leitura e escrita, o ensino de Língua Portuguesa nos cursos técnicos deve focar no desenvolvimento da competência discursiva, ou seja, na capacidade de argumentar, dialogar e se posicionar em diferentes contextos, como uma

prática pedagógica essencial. De acordo com o autor, os alunos devem ser incentivados a participar de discussões, debates e apresentações orais, pois isso fortalece suas habilidades de comunicação e os prepara para lidar com situações profissionais em que a expressão clara e convincente é fundamental. A prática de argumentação também desenvolve o pensamento crítico, essencial para a tomada de decisões no ambiente de trabalho.

Ao trazer suas reflexões, Gomes (2020) defende que a avaliação formativa deve ser uma das principais práticas pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa para cursos técnicos, sugere ainda que, ao invés de realizar avaliações somativas no final do curso, os professores devem adotar uma abordagem mais contínua, monitorando o progresso dos alunos ao longo de todo o período de ensino. A avaliação formativa permite que o professor identifique as dificuldades dos alunos e proponha intervenções pedagógicas antes que essas dificuldades se acumulem. Gomes observa que essa prática é especialmente importante no ensino de Língua Portuguesa, pois permite que o aluno desenvolva suas habilidades ao longo do processo, com feedback constante.

De acordo com a BNCC, as competências socioemocionais são práticas pedagógicas obrigatórias em toda e qualquer proposta pedagógica (Brasil, 2017). Nesta perspectiva, Neves (2021) pontua que o ensino de Língua Portuguesa deve estar ligado ao desenvolvimento de competências socioemocionais. A comunicação eficaz não se resume ao uso correto da gramática, mas também envolve a capacidade de se expressar de forma empática e respeitosa. O autor sugere que os professores promovam atividades que estimulem a empatia e a colaboração entre os alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e propício ao desenvolvimento das competências linguísticas. Esse enfoque nas competências socioemocionais também é fundamental para a formação de profissionais mais sensíveis às necessidades dos outros no ambiente de trabalho.

Barcelos (2020b) finaliza que, para que as práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa sejam eficazes, é fundamental que o professor tenha uma abordagem personalizada, conhecendo as necessidades dos alunos e ajustando suas estratégias de ensino de acordo com o perfil de cada um. Neste sentido, o ensino da língua deve ser interativo e adaptável, permitindo que os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem e desenvolvam suas habilidades de comunicação de forma contínua e contextualizada. Assim, as práticas pedagógicas precisam ser flexíveis e estar em sintonia com as exigências do mercado de trabalho e com as mudanças sociais e tecnológicas.

1.3.2 Metodologias ativas no contexto da educação profissional: sua relevância no ensino de língua portuguesa

O uso de metodologias ativas tem sido amplamente defendido no ensino de Língua Portuguesa para contextos técnicos. De acordo com os Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico (2000), tais metodologias envolvem os alunos na resolução de problemas reais, promovendo a autonomia, a colaboração e a reflexão crítica. Essas práticas pedagógicas devem ser orientadas para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, análise crítica e uso eficaz da língua em contextos práticos e técnicos.

Almeida (2018, p. 48) explica que "metodologias como o ensino baseado em problemas (PBL) e estudos de caso promovem o engajamento dos alunos e incentivam a aplicação prática da linguagem técnica". Essas metodologias colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, incentivando a resolução de problemas reais por meio do uso da linguagem.

As metodologias ativas de aprendizagem têm se destacado no contexto educacional por sua capacidade de promover uma maior interação dos alunos com o conteúdo e facilitar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. No ensino da Língua Portuguesa em cursos técnicos, as metodologias ativas se mostram particularmente relevantes, pois permitem que os alunos não apenas absorvam teorias e normas gramaticais, mas também as apliquem em situações concretas e relacionadas à sua futura profissão. Essas metodologias buscam tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e adaptável às necessidades e aos interesses dos estudantes.

Cretton (2019) ressalta que, no ensino de Língua Portuguesa para cursos técnicos, as metodologias ativas permitem que os alunos se envolvam diretamente na construção do conhecimento, tornando-se protagonistas de seu próprio aprendizado. O autor argumenta que, por meio de práticas como a aprendizagem baseada em projetos, os estudantes conseguem aplicar os conceitos linguísticos em situações que simulam os desafios encontrados no mercado de trabalho. O autor em comento destaca que, ao trabalhar em projetos colaborativos, os alunos não apenas aprimoram suas competências linguísticas, mas também desenvolvem habilidades de trabalho em equipe e resolução de problemas, aspectos essenciais em qualquer profissão técnica.

Couto (2020b) complementa essa visão ao afirmar que a utilização de metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa favorece a aprendizagem contextualizada. Segundo o autor, uma das maiores vantagens dessas metodologias é a possibilidade de integrar o conteúdo linguístico ao contexto profissional dos alunos. No caso dos cursos técnicos, isso significa

ensinar os alunos a produzirem textos que fazem parte de sua realidade profissional, como relatórios, e-mails, manuais e outros documentos técnicos. Couto sugere que o ensino da Língua Portuguesa deve ser conduzido de maneira que os alunos percebam a utilidade prática do que estão aprendendo, o que aumenta a motivação e facilita o aprendizado.

Corroborando com a explanação de Couto (2020b) no que tange o uso de metodologias ativas, Moreira (2021) observa que a prática de estudos de caso é uma das metodologias ativas mais eficazes para o ensino da Língua Portuguesa. Nos estudos de caso, os alunos são desafiados a analisar textos técnicos, identificar problemas e sugerir soluções, tudo isso utilizando as competências linguísticas adquiridas durante o curso. Para Moreira, esse tipo de atividade estimula os alunos a aplicarem seus conhecimentos de forma prática e reflexiva, desenvolvendo não apenas suas habilidades linguísticas, mas também o pensamento crítico, essencial para o sucesso profissional.

Na mesma linha de raciocínio sobre a importância das metodologias ativas, estão as reflexões de Lopes (2019) que aponta a utilização de tecnologias digitais como uma poderosa aliada no uso de metodologias ativas no ensino da Língua Portuguesa. As ferramentas digitais, como plataformas de colaboração online, fóruns de discussão e aplicativos de produção de textos, permitem que os alunos interajam com o conteúdo de maneira mais dinâmica e autônoma. Nestes termos, Lopes destaca que, ao utilizar essas tecnologias, os professores conseguem engajar os alunos de forma mais eficiente, promovendo um aprendizado mais personalizado e adaptado às necessidades de cada estudante.

O estudo de Neves (2020) traz para discussão a importância do ensino híbrido, que combina o ensino presencial e o uso de tecnologias, como uma metodologia ativa eficaz no ensino de Língua Portuguesa. No contexto dos cursos técnicos, o ensino híbrido oferece aos alunos a flexibilidade de aprender no seu próprio ritmo, ao mesmo tempo em que mantém a interação com o professor e os colegas. Segundo Neves, essa abordagem permite que os alunos consolidem seu aprendizado fora da sala de aula, utilizando recursos digitais que reforçam o conteúdo estudado, ao mesmo tempo em que continuam desenvolvendo suas habilidades de comunicação no ambiente presencial.

Na visão de Novaes (2021), as metodologias ativas favorecem a personalização do ensino, um aspecto essencial no contexto dos cursos técnicos, onde os alunos possuem perfis e necessidades diversas. A personalização permite que o professor adapte as atividades de aprendizagem para atender às diferentes dificuldades e potencialidades de cada aluno. Sendo assim, Oliveira ressalta que a personalização das atividades pode ser alcançada por meio da adaptação dos textos, da criação de atividades diferenciadas e da oferta de feedback contínuo,

permitindo que os alunos se sintam mais preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

1.3.3 Propostas de melhoria e inovação no ensino da Língua Portuguesa

O ensino de Língua Portuguesa em cursos técnicos precisa ser constantemente repensado e atualizado para se adequar às mudanças no contexto educacional e às exigências do mercado de trabalho. A inovação no ensino da língua envolve não apenas a atualização das práticas pedagógicas, mas também a introdução de novos recursos tecnológicos, metodológicos e curriculares que tornem o aprendizado mais eficaz, dinâmico e alinhado com as necessidades dos alunos. Algumas propostas de melhoria e inovação podem ser adotadas para transformar o ensino de Língua Portuguesa e prepará-lo para os desafios do século XXI.

A esse respeito, Gomes (2021b, p.19) sugere que:

Uma das principais inovações no ensino de Língua Portuguesa é a introdução de metodologias colaborativas e projetos interdisciplinares. A colaboração entre disciplinas permite que os alunos vejam a Língua Portuguesa como uma ferramenta essencial para o exercício da sua profissão, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades em outras áreas [...]

O autor destaca uma transformação relevante no ensino de Língua Portuguesa, ao indicar a introdução de metodologias colaborativas e projetos interdisciplinares como uma das principais inovações nesse campo. Ao incorporar práticas pedagógicas que envolvem a colaboração entre disciplinas, o autor propõe que o ensino de Língua Portuguesa não seja abordado de maneira isolada, mas sim como uma ferramenta integrada ao desenvolvimento de habilidades em áreas diversas, outrossim, essa abordagem promove um aprendizado mais significativo e contextualizado, no qual os alunos percebem a utilidade da Língua Portuguesa para a sua atuação no campo da saúde, especialmente ao se comunicar com pacientes, familiares e colegas de profissão.

Nesse sentido, a proposta de Gomes (2021) aponta para uma visão holística da educação, onde a interdisciplinaridade no curso técnico em Enfermagem contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais essenciais para a formação profissional dos estudantes. Ao estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento, o aluno

adquire uma visão mais ampla e integrada, o que favorece sua preparação para os desafios do mundo profissional.

França (2020) propõe que o uso de tecnologias educacionais seja ampliado no ensino da Língua Portuguesa. A incorporação de recursos como podcasts, vídeos educativos, plataformas de escrita colaborativa e aplicativos de leitura interativa pode tornar o ensino mais dinâmico e acessível. França (2020) observa que essas tecnologias não só ajudam a melhorar as competências linguísticas dos alunos, mas também os preparam para um mercado de trabalho cada vez mais digitalizado, onde a comunicação online e a produção de conteúdos digitais são essenciais.

Tal como exposto por França (2020), Melo (2019, p. 71) acrescenta que "a oferta de recursos didáticos específicos e o uso de tecnologias educacionais são fundamentais para apoiar o ensino da Língua Portuguesa nos cursos técnicos". A infraestrutura adequada contribui para a eficiência do processo de ensino-aprendizagem.

Torres (2019) destaca a necessidade de revisão dos currículos de cursos técnicos para incluir uma maior ênfase na produção de textos técnicos. Segundo Torres, muitos cursos técnicos ainda priorizam o ensino de Língua Portuguesa voltado para a gramática e a literatura, enquanto as demandas do mercado exigem habilidades de escrita que envolvem a produção de documentos técnicos, como relatórios, artigos científicos e pareceres. A atualização do currículo, com foco na prática escrita voltada para o mercado de trabalho, é uma proposta de inovação que pode melhorar a formação dos alunos e prepará-los para as exigências tanto do mercado de trabalho como do mundo do trabalho.

Lima (2019) sugere que o ensino de Língua Portuguesa deve ser mais inclusivo e voltado para a diversidade linguística dos alunos. O autor argumenta que, em muitos contextos, os alunos chegam ao curso técnico com diferentes níveis de proficiência e com experiências linguísticas diversas. Ele propõe que os professores adaptem suas práticas para atender a essa diversidade, oferecendo atividades diferenciadas e utilizando recursos didáticos que permitam a cada aluno avançar em seu próprio ritmo. A personalização do ensino é, segundo Lima, uma das chaves para melhorar a aprendizagem e garantir que todos os alunos desenvolvam as habilidades linguísticas necessárias para a sua futura profissão.

Como proposta para o ensino de língua portuguesa, Neves (2020) sugere a criação de ambientes de aprendizagem mais colaborativos, onde os alunos possam compartilhar suas experiências e aprender uns com os outros. Para ele, o aprendizado social é uma proposta inovadora que pode ser integrada ao ensino de Língua Portuguesa nos cursos técnicos. Neves observa que a interação entre os alunos permite que eles compartilhem estratégias de

aprendizagem, discutam temas relevantes para suas áreas de atuação e aprimorem suas habilidades de comunicação oral e escrita de maneira mais efetiva.

Em síntese, as propostas de melhoria e inovação no ensino da Língua Portuguesa em cursos técnicos visam transformar a prática pedagógica, tornando-a mais dinâmica, inclusiva e alinhada às demandas do século XXI. A incorporação de metodologias colaborativas, a utilização de tecnologias educacionais, a revisão dos currículos para contemplar a produção de textos técnicos e a personalização do ensino conforme as diversidades linguísticas dos alunos são estratégias essenciais para preparar os estudantes para os desafios profissionais. Essas inovações, ao integrar diferentes áreas do conhecimento e focar na comunicação eficaz em contextos profissionais específicos, promovem uma formação mais completa e contextualizada, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais no mercado de trabalho. Dessa forma, o ensino da Língua Portuguesa nos cursos técnicos não se limita a aspectos gramaticais, mas se expande para uma abordagem abrangente e interdisciplinar, fundamental para a formação de profissionais competentes e adaptáveis às exigências do mundo contemporâneo.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

2.1 Desenho metodológico

A metodologia de pesquisa é uma etapa decisiva para a construção de um trabalho acadêmico, pois define como os dados serão coletados, analisados e interpretados, estabelecendo a base para a validação dos resultados. Segundo Campoy, (2018, p. 29) “a metodologia de pesquisa é como uma área central da ciência, responsável por organizar e avaliar as técnicas que possibilitam a coleta de dados e a construção de conhecimento científico.”

Desta forma, a metodologia de pesquisa adotada para este estudo visou proporcionar uma compreensão ampla e detalhada sobre o impacto do ensino da Língua Portuguesa no curso técnico em Enfermagem, especificamente no Centro de Ensino Profissionalizante Graziela Reis de Souza - CEPGRS, localizado na zona urbana de Macapá/AP. O objetivo principal foi investigar a relevância dessa disciplina para o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos e sua contribuição para a formação técnica e o desempenho profissional dos estudantes desse curso.

O projeto de pesquisa caracterizou-se como não experimental. De acordo com Hernández Sampieri et al (2013, p. 152), “em estudos não experimentais, a observação dos fenômenos ocorre em seu contexto natural, sem manipulação das variáveis”, isto permitiu uma análise mais autêntica e rica das dinâmicas educacionais. Isso se aplica ao estudo em questão, pois não houve intervenção direta nas práticas pedagógicas dos professores ou no currículo do curso técnico em Enfermagem. O foco foi a observação e análise das percepções dos docentes e alunos, além da avaliação dos materiais pedagógicos existentes, o que permite compreender como o ensino da Língua Portuguesa contribui para a formação dos alunos dentro do contexto educacional real da instituição.

A escolha por uma pesquisa não experimental se justifica pela busca de uma abordagem mais natural, que respeita o ambiente educacional já existente, sem influenciar ou modificar as condições de ensino durante o período da coleta de dados. Isso possibilita um diagnóstico mais fiel da realidade do ensino de Língua Portuguesa no curso técnico de Enfermagem.

Em termos de abordagem, a pesquisa seguiu um enfoque misto que combinou métodos qualitativos e quantitativos, conforme descrito por Creswell (2010, p. 27). Ele define a abordagem mista como uma "abordagem da investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa". Essa combinação foi fundamental para oferecer uma visão holística sobre o impacto da disciplina de Língua Portuguesa nos alunos do curso técnico em Enfermagem.

A pesquisa qualitativa se concentra em aspectos subjetivos e contextuais, ela permite um aprofundamento nas experiências e percepções dos alunos e professores, fornecendo uma visão mais rica e detalhada do fenômeno estudado. Essa abordagem é especialmente relevante no campo da educação, onde as variáveis contextuais e individuais desempenham um papel significativo no processo de aprendizagem. Segundo Souza (2018, p. 42), "a pesquisa qualitativa oferece uma visão mais completa e detalhada dos fenômenos educacionais, sendo essencial para a compreensão dos processos subjetivos que influenciam o aprendizado". Desta forma, a pesquisa em questão focou em coletar dados que explorassem as percepções, experiências e práticas dos professores em relação ao ensino de Língua Portuguesa. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os docentes. A coleta de dados qualitativos foi essencial para entender o contexto de ensino, as metodologias aplicadas e as dificuldades enfrentadas pelos alunos no aprendizado da língua.

A abordagem quantitativa foi implementada por meio da aplicação de questionários estruturados, ou seja, fechados, os quais possibilitaram a coleta de dados sobre a percepção dos alunos em relação à disciplina de Língua Portuguesa, bem como sobre sua compreensão acerca da aplicação da língua no contexto técnico e das dificuldades enfrentadas. Segundo Fonseca (2002), a pesquisa quantitativa se caracteriza pela análise de dados numéricos por meio de procedimentos estatísticos, a partir de uma hipótese ou ideia preconcebida sobre os conceitos a serem investigados. Já Prodanov, (2013, p. 69) corrobora ao dizer que a pesquisa quantitativa "considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las". Essa abordagem se revela eficaz para quantificar a percepção dos alunos, permitindo a identificação de tendências e padrões em larga escala.

Portanto, de acordo com Creswell (2010), essa combinação de métodos permite uma "análise mais abrangente e robusta" do fenômeno estudado, uma vez que possibilita a triangulação de dados e a comparação entre as percepções subjetivas e os dados objetivos obtidos.

A pesquisa segue um desenho descritivo e transversal. A pesquisa descritiva, conforme Prodanov (2013, p. 52), "observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador". Este tipo de desenho é adequado para estudar fenômenos em seu estado natural, buscando compreender como os fatores observados se relacionam entre si. No contexto desta pesquisa, a abordagem descritiva foi utilizada para examinar as práticas pedagógicas de Língua Portuguesa e as percepções dos alunos e professores, sem manipular ou alterar o ambiente de ensino, o que foi essencial para obter um retrato fiel da realidade dos alunos. Assim como, foi possível identificar padrões e relações entre o domínio da Língua

Portuguesa e a performance dos estudantes, contribuindo para a discussão sobre a formação integral no ensino técnico.

Segundo Appolinário (2004, p. 151), o estudo transversal "avalia a mesma variável numa única mensuração, em grupos diferentes de sujeitos". O estudo foi conduzido com três turmas do curso técnico em Enfermagem, representando diferentes turnos (manhã, tarde e noite), permitindo que as percepções dos alunos de diferentes turmas fossem feitas de maneira simultânea. A coleta dos dados em diferentes grupos de sujeitos, mas no mesmo período, possibilitou uma análise integral dos resultados, identificando possíveis variações na percepção dos alunos quanto à importância da Língua Portuguesa na formação técnica e no desempenho profissional. A abordagem transversal também permitiu uma análise clara e objetiva das diferentes realidades vivenciadas pelos alunos em relação à mesma disciplina, sem a interferência do tempo como variável.

2.2 Justificativa

A realização desta pesquisa se justifica pela relevância crescente da competência linguística no contexto dos cursos técnicos, especialmente no curso técnico em Enfermagem. Com o avanço das demandas do mercado de trabalho e as novas exigências na área da saúde, os profissionais técnicos, como os enfermeiros, precisam não apenas dominar os conteúdos técnicos específicos da profissão, mas também se comunicar de forma clara e eficaz em diversas situações. A competência linguística, tanto na comunicação escrita quanto na oral, desempenha um papel fundamental na formação desses profissionais, pois ela impacta diretamente na qualidade do atendimento ao paciente, na prevenção de erros médicos e na melhoria das relações interpessoais no ambiente de trabalho.

De acordo com Gomes (2021b, p. 115), "os profissionais de saúde devem possuir habilidades de comunicação que transcendam o domínio técnico da profissão, pois a comunicação eficaz é essencial para garantir a segurança do paciente e a eficiência no atendimento". Nesse sentido, a competência linguística deve ser vista como uma habilidade essencial para os alunos do curso técnico em Enfermagem, visto que a comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes é uma das principais ferramentas para a prestação de cuidados adequados e para a prevenção de falhas no processo de cuidado.

Além disso, a importância de incluir o ensino de Língua Portuguesa de forma eficaz nos currículos dos cursos técnicos se deve ao fato de que as habilidades linguísticas influenciam diretamente a capacidade dos alunos em compreender e produzir textos técnicos. Como observa

Nascimento (2020, p. 93), "a habilidade de interpretar textos técnicos e elaborar relatórios precisos são competências indispensáveis para qualquer profissional técnico, principalmente na área da saúde, onde erros podem comprometer a vida do paciente". Em um curso técnico como o de Enfermagem, o aluno precisa aprender a interpretar manuais, relatórios médicos, registros de pacientes e outros documentos especializados, além de ser capaz de se expressar de maneira clara e precisa ao comunicar informações essenciais.

Por outro lado, a pesquisa também se justifica pela necessidade de avaliar o impacto do ensino de Língua Portuguesa na formação profissional. A ausência de uma base sólida de conhecimento linguístico pode prejudicar o desempenho acadêmico dos alunos, comprometendo sua inserção no mercado de trabalho. Conforme destaca Silva (2020, p. 87), "a formação dos alunos deve ir além do ensino técnico, e a competência linguística deve ser vista como um ponto central, pois ela impacta diretamente na capacidade de se adaptar ao mercado de trabalho e de interagir com diversos públicos". Isso é especialmente importante no contexto dos cursos técnicos, onde a formação não se limita à aquisição de habilidades práticas, mas também inclui a capacitação para a comunicação efetiva em ambientes profissionais que exigem precisão e clareza.

Outro aspecto importante para justificar esta pesquisa é o impacto social que ela pode gerar. Ao formar profissionais de Enfermagem com competências linguísticas bem desenvolvidas, estamos contribuindo para a melhoria da qualidade do atendimento à saúde, o que, por sua vez, tem um impacto direto na vida dos pacientes. Mendes (2021, p. 112) reforça que "um atendimento de saúde eficaz depende, em grande parte, de uma comunicação clara entre profissionais e pacientes. Ao integrar o ensino de Língua Portuguesa no currículo dos cursos técnicos, garantimos que esses profissionais possam atuar com mais segurança e eficiência". Portanto, esta pesquisa não só visa melhorar o ensino de Língua Portuguesa, mas também contribuir para a formação de profissionais mais qualificados e preparados para lidar com as exigências do mercado de trabalho e para oferecer um atendimento de saúde de melhor qualidade.

Além disso, a pesquisa se justifica pela contribuição que ela pode proporcionar na reformulação e adaptação dos currículos dos cursos técnicos. A análise da relevância da disciplina de Língua Portuguesa e das estratégias metodológicas aplicadas pelos professores poderá fornecer subsídios para melhorar a qualidade do ensino técnico e adequá-lo às reais necessidades dos alunos e do mercado de trabalho. Como afirma Teixeira (2020, p. 102), "é necessário que o currículo do curso técnico seja dinâmico e adaptado às mudanças do mercado de trabalho, integrando o ensino de Língua Portuguesa com as disciplinas técnicas de forma

interdisciplinar". Essa reflexão é fundamental para aprimorar a formação dos alunos e prepará-los para um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

Portanto, a pesquisa se justifica tanto pelo impacto acadêmico, ao promover a adaptação e a melhoria do currículo, quanto pelo impacto social, ao contribuir para a formação de profissionais mais capacitados, capazes de se comunicar de maneira eficaz e de prestar um atendimento mais seguro e de qualidade à sociedade.

2.3 Problema da pesquisa

O ensino da Língua Portuguesa nos cursos técnicos é um tema de extrema relevância, especialmente no contexto da formação de profissionais de saúde. No caso específico do curso técnico em Enfermagem, a competência linguística não só contribui para a formação acadêmica dos alunos, mas também para o desempenho profissional e para a qualidade do atendimento prestado à população. A comunicação eficiente, tanto verbal quanto escrita, é fundamental para que os profissionais da saúde desempenhem suas funções de maneira segura, precisa e humanizada. A pesquisa proposta visa investigar a importância da disciplina de Língua Portuguesa como componente curricular no curso técnico em Enfermagem, mais especificamente no Centro de Ensino Profissional Graziela Reis de Sousa - CEPGRS, e sua contribuição para o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos, assim como para o desempenho profissional no mercado de trabalho.

A pesquisa não se limita a uma análise do ensino da língua de forma isolada, mas busca entender como essa disciplina interage com os objetivos de formação técnica, como ela contribui para a construção da identidade profissional dos estudantes e como os desafios enfrentados pelos alunos no aprendizado da Língua Portuguesa impactam seu desempenho acadêmico e profissional. A relevância dessa investigação vai além do contexto acadêmico, pois ela poderá fornecer subsídios valiosos para a reformulação e adaptação dos currículos dos cursos técnicos, alinhando-os às necessidades reais dos alunos e do mercado de trabalho. Segundo Souza (2019, p. 47), "a formação técnica deve ser integrada ao desenvolvimento de habilidades essenciais como a comunicação, uma vez que estas impactam diretamente a qualidade do atendimento e a segurança no ambiente profissional".

Além disso, o impacto social dessa pesquisa é significativo. A formação de profissionais capacitados não apenas academicamente, mas também na comunicação interpessoal, é primordial para garantir um atendimento de saúde mais seguro, eficiente, humanizado e de melhor qualidade para a sociedade. Como afirma Dantas (2021, p. 92), "uma comunicação clara

e eficaz entre os profissionais de saúde e os pacientes pode reduzir erros médicos e melhorar a qualidade do atendimento". Assim, ao investir na competência linguística dos alunos, estamos também promovendo o bem-estar da comunidade, pois o bom uso da linguagem no contexto da saúde pode impactar positivamente na relação médico-paciente e nas tomadas de decisões que envolvem o cuidado com a saúde.

Diante deste contexto, podemos elencar alguns questionamentos que são centrais para entender a relevância dessa disciplina no curso técnico em Enfermagem. Estes questionamentos são fundamentais para a construção do problema de pesquisa e para a definição dos objetivos e abordagens da investigação:

Como a competência linguística em Língua Portuguesa contribui para a formação integral dos estudantes desse curso?

Este questionamento busca entender de que maneira o domínio da Língua Portuguesa não apenas capacita os alunos para a comunicação no ambiente de trabalho, mas também como ele contribui para a formação de cidadãos críticos e preparados para atuar de maneira ética e responsável. De acordo com Lopes (2020, p. 103), "a competência linguística é um fator essencial para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos alunos, influenciando diretamente a capacidade de tomar decisões informadas no ambiente profissional".

Quais são os desafios enfrentados pelos alunos na aprendizagem e aplicação da Língua Portuguesa em contextos técnicos específicos?

A investigação desses desafios visa identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem, principalmente aquelas que surgem quando se busca aplicar os conhecimentos linguísticos em situações profissionais, como a elaboração de relatórios, a comunicação com pacientes e colegas de trabalho e a interpretação de textos técnicos. Segundo Nascimento (2020, p. 56), "muitos alunos de cursos técnicos enfrentam dificuldades em compreender textos complexos e utilizar a língua de maneira adequada em situações práticas, o que compromete sua formação profissional".

Quais as estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes de Língua Portuguesa no curso técnico em Enfermagem?

A análise das estratégias metodológicas é fundamental para entender como o ensino da Língua Portuguesa é conduzido e como ele está alinhado com as demandas do mercado de trabalho e as necessidades dos alunos. De acordo com Teixeira (2021, p. 110), "a escolha de metodologias que integrem a teoria com a prática e que considerem as especificidades da

profissão é essencial para garantir que os alunos adquiram as competências comunicativas necessárias para sua atuação profissional".

Portanto, a pesquisa propõe-se a investigar a seguinte questão central: **Qual a relevância da disciplina Língua Portuguesa como componente curricular no curso técnico em Enfermagem oferecido pelo CEP Graziela Reis de Sousa e até que ponto ela tem contribuído para o desenvolvimento das competências comunicativas, bem como, na formação técnica e no desempenho profissional dos estudantes desse curso?**

Essa pergunta visa não apenas compreender a importância da disciplina no contexto acadêmico, mas também avaliar a aplicação prática dos conhecimentos linguísticos na formação dos alunos e seu impacto direto na qualidade do atendimento e na segurança do paciente. A resposta a essa questão poderá fornecer informações valiosas para a melhoria das práticas pedagógicas, sugerindo formas de adaptar o ensino de Língua Portuguesa para que ele seja mais eficaz no desenvolvimento das competências necessárias para a atuação profissional no campo da saúde.

Ao abordar essas questões, a pesquisa busca gerar contribuições para a melhoria do ensino técnico em Enfermagem, alinhando-o mais estreitamente às necessidades do mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que promove um atendimento mais qualificado e humanizado na área da saúde.

2.4 Objetivos da pesquisa

2.4.1 Objetivo General

Analisar a relevância da disciplina de Língua Portuguesa como componente curricular no curso técnico em Enfermagem do Centro de Ensino Profissionalizante Graziela Reis de Souza.

2.4.2 Objetivos Específicos

1. Identificar a competência em Língua portuguesa que influencia o desempenho acadêmico e profissional dos estudantes do curso técnico em Enfermagem.
2. Identificar os principais desafios enfrentados pelos alunos na aprendizagem e utilização da Língua Portuguesa em contextos técnicos.

3. Descrever as estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes que ministram a disciplina Língua Portuguesa nos cursos técnicos do Centro de Ensino Profissionalizante Graziela Reis de Souza.

2.5 Unidade de Análise

A unidade de análise da pesquisa foi o Centro de Ensino Profissionalizante Graziela Reis de Souza - CEPGRS, uma instituição pública pertencente a rede estadual de ensino, localizada na zona urbana de Macapá (capital) do Estado do Amapá foi o primeiro município a ser criado no Amapá. Abriga a maior parte da população do Estado. É a única capital brasileira cortada pela Linha do Equador (que divide o planeta em dois hemisférios), sua população estimada é de 442.933 pessoas, segundo o Censo Demográfico de 2022, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Centro de Educação Profissional Graziela Reis de Souza - CEPGRS, funciona há 45 anos, trabalhando com a modalidade de ensino: Educação Técnica e Profissional de nível médio, formando técnicos para o mercado local, regional e nacional, em habilitações específicas, obedecendo aos critérios educacionais estabelecidos pelo Ministério da Educação, Conselho Estadual de Educação e Secretaria de Estado da Educação. É um Centro em constante busca de melhoria da qualidade de ensino e das inovações sociais, respaldado no que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, quando trata da Educação Profissional. A instituição oferece uma formação técnica de qualidade e trabalha no eixo Ambiente e Saúde, que abriga diversos cursos técnicos de nível médio, incluindo o curso técnico em Enfermagem, que foi o foco principal desta investigação.

A escolha dessa instituição se deu pela relevância e impacto que ela tem na formação profissional dos alunos, especialmente no que diz respeito à excelente preparação dos estudantes para o mercado de trabalho.

Em relação ao contexto da pesquisa, a escolha de um curso técnico específico, o de Enfermagem, foi estratégica, pois permite investigar de maneira detalhada como as competências linguísticas podem ser essenciais para a comunicação eficaz dentro de uma profissão em que a precisão e a clareza são essenciais para o bom desempenho e segurança dos pacientes. Além disso, o curso de Enfermagem foi selecionado devido à relevância da comunicação na área da saúde, onde a troca de informações é vital para a realização de procedimentos corretos e para o cuidado integral do paciente. O curso técnico foi o ambiente ideal para explorar como o ensino de Língua Portuguesa pode contribuir para a formação de

profissionais preparados para lidar com situações de comunicação complexas e desafiadoras. Segundo Nascimento (2020, p. 82), "o contexto da saúde exige uma comunicação clara e precisa, e o ensino de Língua Portuguesa é fundamental para garantir que os profissionais sejam capazes de transmitir informações de forma eficaz".

Após a escolha do local da pesquisa, selecionou-se então os participantes. Foram escolhidos dois docentes que ministram a disciplina de Língua Portuguesa no curso técnico de Enfermagem. A escolha foi feita com base na disponibilidade e interesse dos professores em participar da pesquisa, sendo que ambos foram selecionados de forma intencional, com o objetivo de garantir que os docentes selecionados possuíssem experiência prática e conhecimento significativo sobre o ensino da língua no contexto técnico de Enfermagem. Como afirma Nascimento (2020, p. 45), "a escolha dos professores deve levar em conta sua experiência pedagógica e sua familiaridade com as especificidades do ensino técnico, de forma a garantir a qualidade das informações obtidas".

Também, foram selecionados alunos de forma probabilística, com o objetivo de representar uma amostra diversificada das turmas do curso técnico em Enfermagem. Três turmas foram escolhidas de diferentes turnos, permitindo que os dados coletados representassem a diversidade de horários de estudo e a variedade de perfis de alunos dentro da instituição. Segundo Gil (2010), a amostra probabilística garante a diversidade e representatividade dos participantes, permitindo que os resultados da pesquisa sejam generalizáveis para um grupo maior.

2.6 Participantes da pesquisa

A composição dos sujeitos da pesquisa foi formada por dois professores da disciplina e por estudantes de três turmas do curso técnico em Enfermagem, abrangendo todos os turnos da instituição, ou seja, uma turma para cada turno: manhã, tarde e noite. Cada turma contava com 30 a 35 alunos, mas, para a coleta de dados, participaram 25 alunos de cada turma, totalizando 75 sujeitos, todos com idade igual ou superior a 18 anos.

2.6.1. Processo de seleção dos participantes

A seleção dos sujeitos foi conduzida com uma abordagem intencional, refletindo as escolhas metodológicas fundamentadas nos objetivos específicos da investigação. Os critérios

de inclusão e exclusão utilizados na triagem foram essenciais para assegurar a precisão e a relevância dos dados coletados. Esses critérios, cuidadosamente escolhidos, garantiram que apenas indivíduos que representassem adequadamente o fenômeno estudado fossem selecionados. Conforme destacado por Creswell (2014), estabelecer claramente esses critérios é fundamental para garantir que os envolvidos possuam as características necessárias para responder de forma eficaz às questões de pesquisa.

Desta forma, a inclusão dos 75 alunos se deu por sorteio, com base na lista de chamada, conforme indicado pelo professor da turma no momento da aplicação do questionário. Quanto aos critérios de exclusão, os alunos ausentes ou os não sorteados foram excluídos da amostra, conforme os parâmetros estabelecidos para o estudo. Segundo Gil (2010), o critério de exclusão é importante para evitar a introdução de viés, garantindo que apenas os participantes que atendem às condições necessárias para a pesquisa sejam incluídos na análise.

Neste sentido, a escolha dos professores e discentes reflete essa definição, pois buscará assegurar que as informações coletadas sejam representativas da realidade do curso técnico em Enfermagem da instituição, contribuindo para um melhor entendimento das práticas pedagógicas e da importância da Língua Portuguesa na formação técnica dos alunos. Por fim, a definição cuidadosa da população e amostra é um passo essencial para a realização de uma pesquisa que aspire a resultados significativos e aplicáveis, tanto para o contexto educacional da instituição quanto para a formação dos profissionais de enfermagem que dela emergem.

2.7 Técnicas e instrumentos de coleta os dados

A escolha das técnicas de coleta de dados não é uma decisão trivial, uma vez que as ferramentas utilizadas desempenham um papel importante na qualidade e na relevância dos dados obtidos. Como afirma Silva (2017, p. 56), "as técnicas de coleta de dados são fundamentais, pois funcionam como ferramentas que moldam a qualidade e a relevância das informações que fundamentaram a pesquisa". Portanto, a definição dos instrumentos de coleta de dados deve ser realizada de forma criteriosa, a fim de assegurar que as informações obtidas sejam representativas e que permitam uma análise detalhada e precisa dos fenômenos estudados. Para garantir que os dados coletados atendam aos objetivos do estudo e proporcionem uma análise substancial e confiável, é essencial selecionar as técnicas que melhor se ajustem ao problema de pesquisa e ao contexto investigativo. Nesta pesquisa serão utilizadas as seguintes técnicas para o recolhimento dos dados:

2.7.1 Entrevistas semiestruturadas

A escolha pela entrevista semiestruturada se deu pela flexibilidade que esse formato oferece, pois, permitirá um aprofundamento nas respostas dos participantes e, ao mesmo tempo, garantirá que todos os pontos de interesse sejam abordados de maneira sistemática. De acordo com Oliveira (2019, p. 75), "as entrevistas semiestruturadas são eficazes para obter informações detalhadas e pessoais dos participantes, pois permitem que eles se expressem livremente, ao mesmo tempo em que seguem uma estrutura definida". Essa abordagem possibilitará aos entrevistados compartilharem suas experiências, percepções e os desafios encontrados no ensino de Língua Portuguesa no contexto técnico, fornecendo uma visão detalhada das práticas pedagógicas adotadas.

2.7.2 Questionários estruturados

Essa técnica foi escolhida por sua capacidade de sistematizar as respostas e facilitar a análise estatística dos dados, isso permitirá uma apreciação clara entre as opiniões dos alunos de diferentes turmas. Segundo Creswell (2010, p. 135), "Ao utilizar questionários estruturados, o pesquisador garante que todos os participantes respondam às mesmas perguntas da mesma forma, o que assegura a consistência e a validade dos dados coletados". O uso desse instrumento garantirá que as respostas sejam objetivas e diretamente relacionadas ao objetivo da pesquisa, além de que possibilitará uma análise mais ampla do impacto da disciplina no desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos.

2.7.3 Análise documental

A análise documental é uma técnica importante, pois fornece dados sobre as diretrizes formais do curso e as práticas pedagógicas estabelecidas. De acordo com Santos (2018, p. 68), "a análise de documentos permite obter uma visão clara sobre os planos de ensino e as estratégias pedagógicas adotadas, além de ajudar a identificar discrepâncias entre o currículo oficial e a prática docente". Com base nessa análise, será possível compreender como o ensino de Língua Portuguesa se integra ao currículo técnico e como ele é implementado pelos professores no cotidiano acadêmico.

2.8 Procedimento para coleta de dados

No que tange a coleta de dados sabe-se que é um aspecto fundamental na pesquisa científica, pois permite a obtenção de informações confiáveis e relevantes quando da análise em campo. Sendo assim, essa fase é essencial para assegurar que a pesquisa seja bem-sucedida e que os resultados possam ser interpretados de forma confiável, contribuindo para o avanço do conhecimento na área estudada. Para Prodanov e Freitas (2013), a coleta de dados é um processo que exige planejamento cuidadoso, consideração ética, aplicação de métodos adequados e deve-se levar em consideração os objetivos da pesquisa e as características do fenômeno estudado. Silva (2017) acrescenta a importância de o pesquisador escolher e indicar as técnicas de coleta de dados que serão utilizadas no estudo. Essa escolha não é trivial; as técnicas funcionam como ferramentas que moldam a qualidade e a relevância dos dados obtidos. Assim, a seleção cuidadosa das ferramentas de coleta de dados é fundamental não apenas para a pesquisa em si, mas também para o fortalecimento da credibilidade e da ética na ciência.

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com os professores de língua portuguesa, aplicação de questionário estruturado para os alunos do curso técnico em Enfermagem, análise Documental da matriz curricular do curso técnico em Enfermagem e plano de ensino do professor, com o intuito de obter uma maior profundidade nas informações coletadas, assim como nos resultados obtidos.

Para tanto, a entrevista estruturada foi realizada com os docentes, em que as perguntas foram elaboradas de maneira a explorar as experiências dos participantes com o ensino de Língua Portuguesa, as metodologias utilizadas nas aulas, as dificuldades enfrentadas e as estratégias para promover a comunicação eficaz no ambiente profissional da saúde. Segundo Barros (2020, p. 78), "as entrevistas semiestruturadas permitem explorar em profundidade os pontos de vista dos participantes, ao mesmo tempo em que mantêm um formato que facilita a coleta de dados consistentes".

Foi também realizada a aplicação de um questionário estruturado, ou seja, fechado para os alunos com o objetivo de avaliar a percepção dos alunos em relação à importância da disciplina de Língua Portuguesa e sua aplicação no contexto técnico e os desafios enfrentados no aprendizado da língua, a padronização das respostas permitiu que as informações fossem analisadas de maneira uniforme e organizada, garantindo a consistência e a generalidade dos dados, a utilização de perguntas fechadas facilita a organização e a interpretação dos dados, além de ser útil para a generalização dos resultados em amostras maiores. Segundo Gil (2008, p. 78), "os questionários estruturados possuem uma série de vantagens, entre as quais se

destacam a padronização das respostas e a facilidade de tabulação dos dados, o que contribui para maior objetividade na análise".

Vale ressaltar, que durante a coleta dos dados, todos os participantes receberam as informações necessárias a respeito das características e objetivos da pesquisa, além de como deveriam proceder com as respostas.

Com relação aos documentos obtidos na coleta de dados, eles foram analisados com o objetivo de identificar se o currículo do curso técnico em Enfermagem abordava adequadamente as necessidades comunicativas dos alunos em sua futura atuação profissional, além de examinar se a Língua Portuguesa era aplicada de maneira contextualizada no campo da saúde. Segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 145), "a análise documental é uma estratégia eficaz para compreender as práticas e os objetivos que permeiam o contexto educacional, sendo uma ferramenta valiosa para a pesquisa em educação, pois permite acessar o conteúdo programático e os materiais de ensino utilizados ao longo do curso".

Após a obtenção dos dados coletados, estes foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo, que é amplamente utilizada em pesquisas mistas que combinam técnicas qualitativas e quantitativas. A análise de conteúdo permite organizar e categorizar as informações obtidas de maneira sistemática, identificando temas recorrentes e padrões nas respostas dos participantes. No caso desta pesquisa, a análise foi realizada em várias etapas. Inicialmente, os dados foram transcritos e codificados, agrupando as respostas em categorias relacionadas aos principais aspectos do ensino de Língua Portuguesa, como a importância da comunicação verbal e escrita, as dificuldades encontradas pelos alunos, as metodologias de ensino e as práticas pedagógicas adotadas pelos professores. Segundo Couto (2020, p. 104), "a análise de conteúdo permite uma compreensão profunda dos dados qualitativos, permitindo identificar temas centrais que surgem nas entrevistas e outros materiais". Posteriormente, as categorias foram analisadas em profundidade, permitindo a interpretação dos dados à luz da literatura existente sobre o ensino técnico e a competência linguística na formação profissional.

Além da análise de conteúdo, foi adotada uma abordagem interpretativa, buscando compreender as significações atribuídas pelos participantes às suas experiências no contexto do curso técnico em Enfermagem. A interpretação foi centrada nas experiências subjetivas dos indivíduos, levando em consideração o contexto social, cultural e educacional no qual estão inseridos. Isso permitiu uma análise mais rica das dinâmicas de ensino e aprendizagem e das implicações dessas dinâmicas para o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos, especialmente em relação à sua futura atuação profissional. Segundo Silva (2021, p.

67), "a abordagem interpretativa é essencial para compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências e como essas experiências influenciam seu aprendizado".

2.9 Validação dos instrumentos de coleta de dados

A validação dos instrumentos de coleta de dados constitui uma etapa fundamental para garantir a qualidade e a confiabilidade dos resultados de qualquer investigação científica, além de garantir que os instrumentos estejam claros, coerentes e alinhados com os objetivos da pesquisa e que sua aplicação garanta a eficácia na obtenção dos dados. Conforme Gil (2008, p. 128) "A validação de um instrumento de coleta de dados é um processo necessário para garantir que as respostas de fato medem o que se propõe a medir." Este processo também representa o momento adequado para realizar ajustes, caso haja alguma eventual inconsistência.

Neste estudo, que explora a relevância da língua portuguesa no contexto do curso técnico em Enfermagem, os instrumentos utilizados incluíram entrevistas semiestruturadas aplicadas exclusivamente aos professores e questionários estruturados destinados aos alunos. Este delineamento foi escolhido para melhor captar as distintas perspectivas de cada grupo em relação à temática investigada.

A validação dos instrumentos foi rigorosamente conduzida por três doutores especializados. Estes especialistas foram selecionados devido à sua profunda compreensão das nuances envolvidas no ensino técnico e na competência linguística, o que os qualifica como avaliadores adequados para este processo.

Inicialmente, os instrumentos foram apresentados aos especialistas, que realizaram uma avaliação crítica focada em identificar possíveis vieses e assegurar que as perguntas fossem pertinentes e claras para os objetivos do estudo. Especial atenção foi dada à relevância das perguntas nas entrevistas semiestruturadas para professores, verificando se permitiam uma exploração profunda das experiências e opiniões dos docentes sobre o ensino da língua portuguesa. Paralelamente, os questionários destinados aos alunos foram revisados para garantir que as perguntas fechadas fossem compreensíveis e adequadas ao nível de conhecimento dos estudantes.

Com base no feedback inicial, ajustes foram necessários para refinar ambos os instrumentos. As entrevistas foram ajustadas para incluir sugestões que incentivassem os professores a fornecerem exemplos concretos de como a competência linguística influencia o desempenho dos alunos em suas práticas profissionais. Quanto aos questionários,

reformulações foram feitas para eliminar ambiguidades e simplificar a linguagem, tornando as perguntas mais diretas e fáceis de responder.

Após as modificações, uma segunda rodada de avaliação foi realizada pelos mesmos doutores, que confirmaram a adequação final dos instrumentos modificados. Esse processo iterativo de revisão e ajuste contribuiu significativamente para a validação efetiva dos métodos de coleta de dados. A meticulosa validação dos instrumentos de coleta de dados por especialistas altamente qualificados assegura que o estudo alcançou um alto padrão de confiabilidade e validade. As entrevistas semiestruturadas adaptadas para os professores e os questionários estruturados para os alunos são, agora, capazes de captar de forma eficaz as informações necessárias para atingir os objetivos da pesquisa. Este cuidado na validação fortalece a base para a análise dos dados e, conseqüentemente, as conclusões que serão extraídas sobre a importância da língua portuguesa no curso técnico em Enfermagem.

2.10 Princípios éticos da pesquisa

Os princípios éticos da pesquisa representam um conjunto de diretrizes essenciais que orientam a conduta dos pesquisadores ao realizarem investigações em diversas áreas do conhecimento. Essas diretrizes são fundamentais para assegurar que a pesquisa seja conduzida de maneira responsável e respeitosa, preservando o bem-estar e os direitos dos participantes, além de garantir a integridade do próprio processo investigativo. A Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), estabelece que as pesquisas envolvendo seres humanos devem obedecer aos princípios éticos e às regulamentações pertinentes. Isso implica a obrigatoriedade de obter o consentimento informado, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), das pessoas que participaram da pesquisa. Além disso, a Resolução nº 466/2016 determina que os estudos envolvendo seres humanos devem cumprir os princípios éticos e científicos exigidos pelo sistema CEP/CONEP para serem submetidos à Plataforma Brasil, a plataforma nacional de registro de investigações.

Com referência aos riscos potenciais associados à pesquisa, estes podem envolver desconforto, constrangimento, cansaço e violação da privacidade. Para minimizar o risco de invasão de privacidade, os participantes serão identificados de forma unificada com as expressões, “professor A”, “professor B” e “alunos”. Caso ocorra episódio de cansaço, desconforto ou constrangimento durante o processo, os participantes terão o direito de interromper a entrevista, que só será retomada com o consentimento deles. Outro ponto

importante a saber neste processo é que os participantes têm o direito de se recusar a responder a qualquer pergunta ou de abandonar a pesquisa a qualquer momento, sem que isso implique em qualquer tipo de prejuízo para a instituição ou para o pesquisador. Caso ocorram danos, o pesquisador será responsabilizado por eventuais prejuízos ou custos, incluindo a disponibilização de acompanhamento psicopedagógico, quando necessário.

No que diz respeito aos participantes da pesquisa, em geral, não há benefícios imediatos. Contudo, é relevante destacar que a pesquisa contribuirá para o aumento da conscientização social sobre a natureza da construção do conhecimento científico. Para os alunos, a pesquisa pode proporcionar um benefício indireto, ao possibilitar uma aprendizagem mais efetiva a longo prazo.

Em conclusão a pesquisa foi conduzida de maneira ética, com o devido consentimento informado dos participantes e garantindo a confidencialidade das informações coletadas. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, a forma como os dados seriam utilizados e os benefícios do estudo para o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino técnico. A ética na pesquisa foi uma prioridade para garantir a transparência e a integridade do processo de coleta e análise de dados. Como enfatiza Mendes (2020, p. 73), "a ética na pesquisa é essencial para assegurar a credibilidade dos dados e garantir que os participantes sejam tratados com respeito e dignidade".

CAPÍTULO III - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 Análise dos Resultados

Para a análise dos resultados coletados em nossa investigação, optou-se pela utilização do software R na versão 3.5.1 (R Core Team, 2018), uma escolha estratégica devido à robustez e flexibilidade que este ambiente de programação estatística oferece. O R é amplamente reconhecido e utilizado na comunidade científica por sua capacidade de realizar análises estatísticas avançadas, manipulação eficiente de grandes volumes de dados e por ser uma plataforma de código aberto. Sua flexibilidade e personalização possibilitam que pesquisadores adaptem o software às especificidades de suas investigações.

No contexto de nossa investigação, o uso do R permitiu a manipulação e análise de grandes volumes de dados de maneira eficiente. O software possibilitou a execução de diversos procedimentos analíticos, com destaque para as análises descritivas, que fornecem uma visão geral das características centrais dos dados. Essas análises iniciais são fundamentais para entender o perfil dos dados e orientam as etapas subsequentes da pesquisa. Assim, cada passo da análise foi meticulosamente planejado e executado, garantindo que todas as conclusões tiradas fossem bem fundamentadas e refletissem de maneira fidedigna as realidades observadas.

Além da análise quantitativa, uma das grandes vantagens do R é sua capacidade de gerar visualizações gráficas sofisticadas. As representações visuais dos dados, como gráficos de dispersão e histogramas, desempenharam um papel essencial na interpretação dos resultados e na comunicação dos achados de forma clara e acessível. O software facilitou a criação de gráficos intuitivos, o que não só contribuiu para uma melhor compreensão dos dados pela pesquisadora, mas também garantiu que os resultados fossem apresentados de maneira compreensível. Isso é particularmente relevante em contextos de pesquisa aplicada, onde a disseminação dos resultados a um público mais amplo é uma parte fundamental do processo científico.

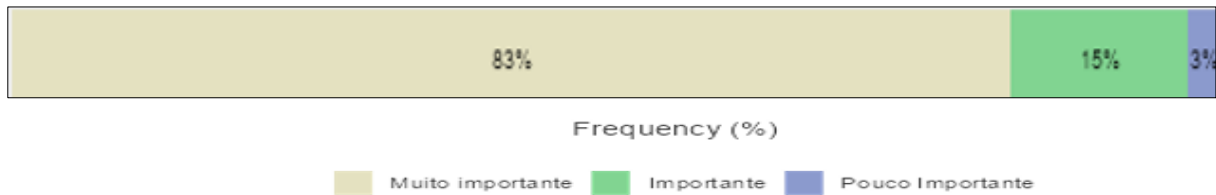
Em suma, a escolha do software R foi fundamental para garantir uma análise de dados precisa e eficaz em nossa investigação. A flexibilidade, robustez e capacidade de personalização do R permitiram a realização de análises complexas de forma acessível e transparente, atendendo tanto às necessidades específicas da pesquisa quanto aos requisitos de comunicação dos resultados. Essa escolha metodológica, aliada à aplicação rigorosa de técnicas analíticas, resultou em uma avaliação aprofundada e confiável dos dados, gerando insights valiosos que podem contribuir para o avanço do conhecimento na área em questão.

3.2 Análise dos resultados mediante pesquisa realizada com os alunos

Pergunta 1. Como você avalia a importância da disciplina de Língua Portuguesa para sua formação como futuro profissional de Enfermagem?

Figura 1.

Importância da disciplina de Língua Portuguesa para formação profissional de Enfermagem



Os resultados obtidos na pesquisa sobre a percepção da importância da disciplina de Língua Portuguesa para a formação de futuros profissionais de Enfermagem revelam uma forte valorização desta disciplina entre os estudantes do curso técnico em Enfermagem. A questão proposta aos alunos foi: " Como você avalia a importância da disciplina de Língua Portuguesa para sua formação como futuro profissional de Enfermagem?"

De acordo com a figura apresentada, a grande maioria dos alunos, representando 83%, considera a disciplina de Língua Portuguesa como "Muito Importante" para sua formação. Esta porcentagem expressiva indica que os estudantes reconhecem as competências linguísticas como essenciais para o sucesso na sua futura carreira profissional. As habilidades de comunicação são fundamentais em Enfermagem, não apenas para a interação eficaz com pacientes e colegas, mas também para a compreensão e documentação precisa de informações médicas. Neste contexto, Santos e Silva (2020, p. 58) afirmam que "a proficiência linguística é fundamental para garantir a qualidade do cuidado e a segurança do paciente, agindo como um facilitador da prática clínica".

Além disso, 15% dos alunos avaliaram a importância da disciplina como "Importante", adicionando ainda mais ao consenso de que a Língua Portuguesa é uma componente valiosa da educação em Enfermagem. Essa percepção pode estar relacionada à necessidade de redigir relatórios claros, entender terminologia técnica e comunicar-se de maneira efetiva e empática com os pacientes. Costa (2019, p. 112) reforça essa ideia ao mencionar que "a capacidade de comunicar efetivamente é indispensável para o exercício da enfermagem, influenciando diretamente no resultado do tratamento".

Por outro lado, apenas uma minoria de 3% dos alunos considerou a disciplina "Pouco Importante". Essa pequena fração pode refletir uma visão mais focada em habilidades técnicas

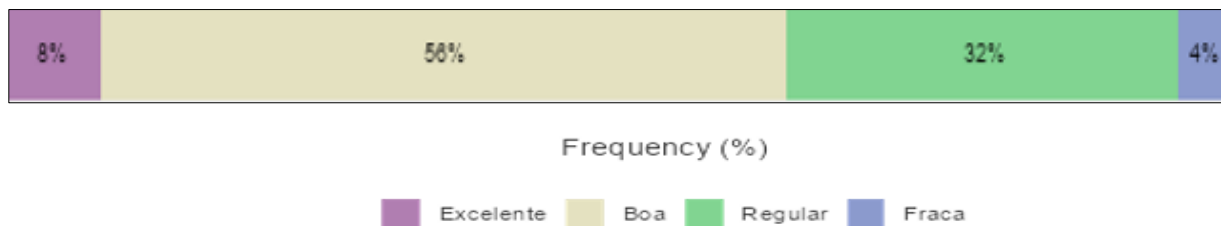
específicas da área de saúde, possivelmente subestimando a relevância das habilidades comunicativas desenvolvidas através do estudo da Língua Portuguesa. Lima e Freitas (2021, p. 77) discutem que, embora a ênfase técnica seja vital, "a eficácia da comunicação não pode ser negligenciada, pois é através dela que o cuidado é humanizado".

Esses resultados sugerem uma forte concordância entre os estudantes de que a competência em Língua Portuguesa é fundamental para a formação integral de profissionais de Enfermagem, equipando-os não apenas com habilidades técnicas, mas também com a capacidade de comunicação eficiente e humanizada, essencial no atendimento ao paciente.

Pergunta 2. Como você avalia sua habilidade de escrita técnica em Enfermagem?

Figura 2

Habilidade de escrita técnica em Enfermagem



A pesquisa realizada com estudantes de Enfermagem investigou a autoavaliação de suas habilidades de escrita técnica, uma competência muito importante para a documentação clínica e a comunicação profissional na área da saúde. A questão proposta foi: "Como você avalia sua habilidade de escrita técnica em Enfermagem?"

Os resultados do estudo revelam que a maior parte dos alunos considera suas habilidades de escrita técnica como "Boa", representando 56% dos respondentes. Esse dado sugere que a maioria dos estudantes se sente relativamente competente em suas habilidades de escrita, o que é fundamental para a eficácia na comunicação de informações médicas e no registro de cuidados prestados aos pacientes.

Por outro lado, 32% dos alunos classificaram suas habilidades de escrita técnica como "Regular", indicando uma percepção de competência intermediária, que pode requerer melhorias para atender às demandas profissionais da área. De acordo com Barros e Almeida (2018, p. 104), "a habilidade de escrever de maneira clara e objetiva é essencial para a transmissão de informações sem ambiguidades, o que impacta diretamente na qualidade do atendimento ao paciente".

Apenas uma pequena fração de 8% dos alunos considera suas habilidades de escrita técnica como "Excelente". Este grupo provavelmente representa estudantes que possuem uma

forte base em comunicação escrita, o que, segundo Ferreira e Gonçalves (2019, p. 215), "correlaciona-se positivamente com a capacidade de elaborar prontuários detalhados e relatórios precisos, fundamentais para a prática de Enfermagem".

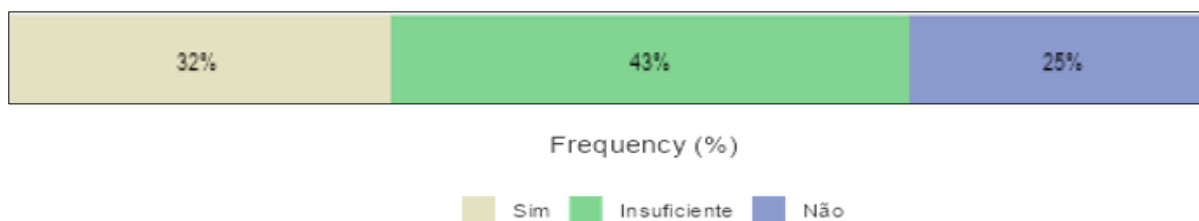
Em contraste, 4% dos estudantes avaliaram suas habilidades de escrita técnica como "Fraca". Este resultado é preocupante, pois, como apontam Lima e Silva (2020, p. 78), "deficiências na escrita técnica podem levar a erros de documentação, que são significativos fatores de risco para a segurança do paciente".

Esses dados destacam a necessidade de fortalecer a formação em escrita técnica nos cursos de Enfermagem, assegurando que todos os futuros profissionais adquiram a competência necessária para desempenhar suas funções com eficácia e segurança.

Pergunta 3. Você considera que 40 horas é uma carga horária adequada para o ensino da Língua Portuguesa no curso técnico enfermagem?

Figura 3.

Carga horária adequada para o ensino da Língua Portuguesa no curso técnico enfermagem



A pesquisa recente questionou os alunos do curso técnico em enfermagem sobre a adequação da carga horária destinada ao ensino da Língua Portuguesa, especificamente se 40 horas seriam suficientes para atender às necessidades formativas nessa disciplina. Os resultados obtidos oferecem uma visão interessante sobre as percepções dos estudantes em relação à importância do tempo dedicado ao aprendizado de competências linguísticas.

Conforme ilustrado na figura, uma pluralidade dos alunos, correspondendo a 43%, considerou a carga horária de 40 horas como "Insuficiente" para cobrir adequadamente o conteúdo necessário em Língua Portuguesa no contexto de sua formação em enfermagem. Este dado ressalta uma demanda por mais tempo dedicado à disciplina, o que, segundo Silva e Costa (2019, p. 115), é um indicativo da crescente valorização das habilidades comunicativas em profissões técnicas, onde a clareza e eficácia da comunicação são vitais para o sucesso profissional.

Por outro lado, 32% dos alunos avaliaram que "sim", que 40 horas são "Suficientes", sugerindo que esta carga horária atende às suas expectativas e necessidades de aprendizado na

disciplina. Este grupo de estudantes possivelmente percebe a integração do português como complementar ao currículo técnico, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para a documentação e interação profissional adequadas, como discutido por Oliveira e Barros (2020, p. 202), que destacam a adequação de um currículo balanceado que alie técnica e comunicação.

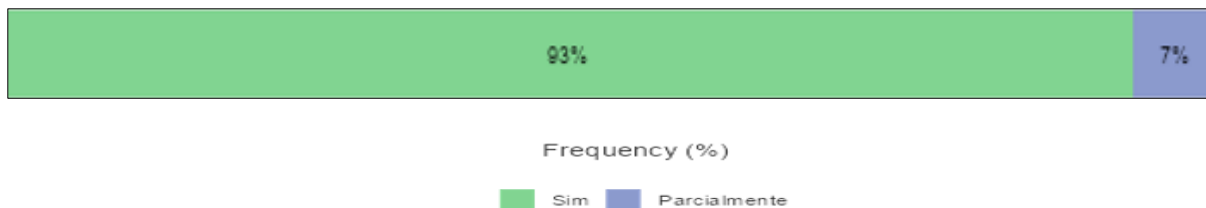
Por fim, uma parcela significativa dos participantes, especificamente 25%, considera a carga horária como "Não adequada". Este resultado pode refletir uma perspectiva de que o foco principal do curso deveria ser nas competências técnicas específicas da enfermagem, mais do que nas habilidades linguísticas, uma visão que Almeida (2018, p. 89) sugere ser um reflexo de uma abordagem mais tradicionalista nos cursos técnicos.

Esses insights indicam que, enquanto uma significativa parte dos alunos deseja um aumento nas horas dedicadas à Língua Portuguesa, uma avaliação cuidadosa do currículo e dos objetivos pedagógicos deve ser realizada para balancear todas as competências necessárias aos futuros profissionais de enfermagem.

Pergunta 4. Os conhecimentos adquiridos em Língua portuguesa ajudam você a comunicar-se melhor com pacientes e colegas?

Figura 4.

Conhecimentos adquiridos em Língua portuguesa ajudam na comunicação com pacientes e colegas



A pesquisa entre estudantes de enfermagem sobre a relevância dos conhecimentos adquiridos em Língua Portuguesa para a comunicação eficaz com pacientes e colegas fornece uma visão determinante sobre a importância da habilidade comunicativa no contexto de saúde. A pergunta feita foi: "Os conhecimentos adquiridos em Língua portuguesa ajudam você a comunicar-se melhor com pacientes e colegas?"

Os dados da figura mostram que uma grande maioria de 93% dos alunos afirma que "Sim", os conhecimentos adquiridos em Língua Portuguesa os ajudam significativamente a melhorar a comunicação. Este resultado é uma clara indicação de que os estudantes reconhecem a importância da eficácia comunicativa, que é fundamental para a prática da enfermagem, onde a clareza na transmissão de informações pode diretamente influenciar a qualidade do cuidado

ao paciente e a coordenação eficaz com a equipe de saúde. Segundo Costa e Almeida (2021, p. 105), "a competência linguística é essencial não apenas para a interação com o paciente, mas também para a documentação clara e precisa de prontuários".

Além disso, 7% dos respondentes consideram que os conhecimentos em Língua Portuguesa ajudam "Parcialmente" na comunicação. Este dado pode refletir uma percepção de que, embora úteis, as habilidades linguísticas precisam ser complementadas por outras competências interpessoais e técnicas específicas à enfermagem.

Estes resultados destacam a importância da Língua Portuguesa como uma ferramenta fundamental na formação de profissionais de saúde, sublinhando a necessidade de estratégias de ensino que reforcem a aplicação prática da linguagem no contexto clínico. A comunicação efetiva é elementar, como observa Silva e Pereira (2022, p. 122), para "o sucesso das interações em saúde e para o estabelecimento de relações de confiança entre equipe e pacientes".

Pergunta 5. O mercado de trabalho está bem exigente com relação as habilidades da Língua portuguesa (comunicação verbal: oral e escrita, entre outras). Diante deste contexto você acredita que as aulas de Língua portuguesa estão alinhadas com as necessidades do mercado de trabalho na área de Enfermagem?

Figura 5.

Alinhamento das aulas de Língua portuguesa com as necessidades do mercado de trabalho na área de Enfermagem



A pesquisa conduzida com estudantes de enfermagem procurou avaliar a percepção sobre o alinhamento entre as aulas de Língua Portuguesa e as exigências do mercado de trabalho em termos de habilidades comunicativas. A questão central foi: "O mercado de trabalho está bem exigente com relação às habilidades da Língua Portuguesa (comunicação verbal: oral e escrita, entre outras). Diante deste contexto, você acredita que as aulas de Língua Portuguesa estão alinhadas com as necessidades do mercado de trabalho na área de Enfermagem?"

Conforme indicado pela figura, 59% dos alunos acreditam que "Sim", as aulas de Língua Portuguesa estão bem alinhadas com as necessidades do mercado de trabalho. Esta percepção sugere uma avaliação positiva do currículo atual, indicando que as habilidades ensinadas são pertinentes e úteis para os desafios profissionais que os estudantes esperam enfrentar. Este

entendimento é corroborado por Carvalho e Martins (2021, p. 112), que destacam "a crescente demanda por profissionais de saúde que possam se comunicar de forma eficaz, tanto por escrito quanto verbalmente, como um diferencial competitivo no mercado de trabalho".

Além disso, 25% dos estudantes consideram que as aulas de Língua Portuguesa estão "Parcialmente" alinhadas com as exigências do mercado. Esse resultado pode refletir uma necessidade de atualizações ou ajustes no currículo para abordar mais diretamente algumas competências específicas demandadas no ambiente de trabalho atual.

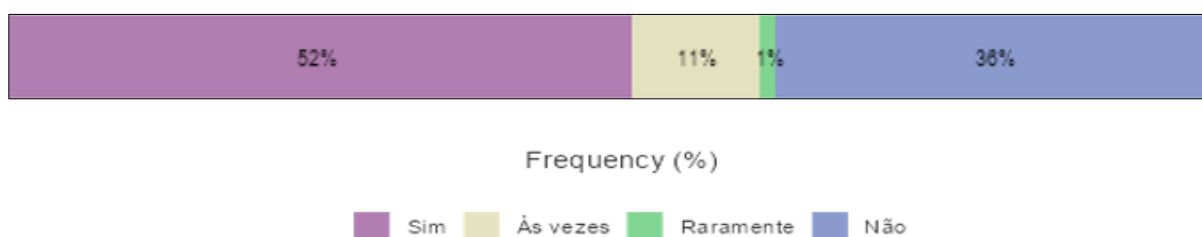
Por fim, 16% dos alunos sentem que "Não", as aulas de Língua Portuguesa não estão alinhadas com as necessidades do mercado. Esta visão pode indicar lacunas percebidas na formação que estão deixando os estudantes menos preparados para as exigências comunicativas específicas da enfermagem, um aspecto que, segundo Souza e Lima (2022, p. 78), "requer revisão curricular para integrar mais efetivamente as habilidades de comunicação no treinamento prático".

Estes dados sublinham a importância de revisões contínuas do conteúdo das aulas de Língua Portuguesa em cursos de enfermagem, assegurando que estas estejam alinhadas com as transformações do mercado e com as expectativas dos estudantes.

Pergunta 6. Você já teve a oportunidade de aplicar os conhecimentos da Língua portuguesa em situações práticas durante o seu trabalho ou estágio no curso técnico de Enfermagem?

Figura 6.

Aplicação dos conhecimentos da Língua portuguesa em situações práticas de trabalho ou estágio no curso técnico de Enfermagem



A pesquisa voltada para a aplicabilidade dos conhecimentos de Língua Portuguesa no curso técnico de enfermagem mostra como os estudantes percebem a integração dessa disciplina com as demais áreas de estudo. A interrogação central que norteou o estudo foi: " Você já teve a oportunidade de aplicar os conhecimentos da Língua portuguesa em situações práticas durante o seu trabalho ou estágio no curso técnico de Enfermagem? "

De acordo com os resultados apresentados na figura, a maioria dos alunos, 52%, afirmou que "Sim", frequentemente aplicam os conhecimentos de Língua Portuguesa nas demais disciplinas do curso. Esse dado sugere uma percepção positiva sobre a transversalidade da Língua Portuguesa, apontando para a importância de competências comunicativas na área de enfermagem, tal como afirmam Carvalho e Souza (2021, p. 97), que destacam "a habilidade de comunicação como fundamental para o sucesso no ambiente multidisciplinar da saúde".

Por outro lado, 11% dos estudantes indicaram que "Às vezes" fazem uso desses conhecimentos, o que pode indicar uma aplicação menos consistente das habilidades linguísticas adquiridas, ou uma menor percepção de sua relevância em contextos específicos dentro do curso. Ainda assim, este resultado reflete uma integração moderada da Língua Portuguesa com outras áreas de estudo, apoiando a noção de que as competências linguísticas são necessárias, embora não sempre centrais, na formação em enfermagem.

Apenas 1% dos alunos reportaram que "Raramente" utilizam o que aprenderam em Língua Portuguesa, um indicativo de que, para um pequeno grupo, a conexão entre as habilidades linguísticas e as demandas práticas da enfermagem não está clara ou é subvalorizada.

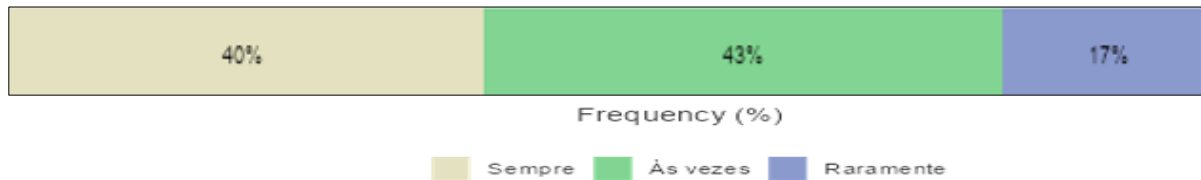
Por fim, 36% dos respondentes afirmaram que "não aplicam" os conhecimentos de Língua Portuguesa nas demais disciplinas, o que pode evidenciar uma lacuna percebida entre as competências comunicativas e as habilidades técnicas específicas requeridas no campo da Enfermagem. Este resultado é significativo e sugere a necessidade de mais esforços para integrar o ensino de Língua Portuguesa de forma mais eficaz ao currículo de Enfermagem. A comunicação eficaz é uma competência essencial no contexto da saúde, pois influencia diretamente a interação entre os profissionais de saúde, pacientes e suas famílias, além de ser um elemento-chave na qualidade do atendimento e na segurança do paciente.

A desconexão entre as áreas de conhecimento, como o ensino da língua e as habilidades práticas da Enfermagem, pode comprometer a formação do aluno, prejudicando sua capacidade de se expressar claramente em situações profissionais que demandam precisão e empatia. Martins e Silva (2019, p. 123) destacam que "a integração curricular eficaz aumenta a relevância percebida das disciplinas fundamentais e melhora os resultados de aprendizagem", apontando que a articulação entre os conteúdos de Língua Portuguesa e os conhecimentos técnicos da Enfermagem pode não apenas melhorar a proficiência dos alunos, mas também preparar melhor os futuros profissionais para os desafios do mercado de trabalho.

Pergunta 7. Você utiliza recursos adicionais (livros, internet, apps) para melhorar sua proficiência em Língua portuguesa?

Figura 7.

Utilização de recursos para melhorar a proficiência em Língua portuguesa



Sobre a pergunta fomentada na pesquisa que abordou, você utiliza recursos adicionais (livros, internet, apps) para melhorar sua proficiência em Língua portuguesa?

Conforme ilustrado na figura, uma proporção significativa de 40% dos estudantes respondeu que "Sempre" utilizam recursos adicionais como livros, internet e aplicativos para aprofundar seu entendimento e prática da Língua Portuguesa, sugerindo uma valorização da disciplina na ampliação de suas habilidades analíticas e críticas. Este dado reforça a ideia de que os estudantes estão engajados em enriquecer seu aprendizado autônomo, o que, segundo Silva e Pereira (2022, p. 54), "é um indicativo de uma atitude proativa na construção do conhecimento, essencial para o desenvolvimento do raciocínio crítico".

Por outro lado, 43% dos alunos indicaram que "Às vezes" recorrem a recursos adicionais, o que pode refletir uma abordagem mais situacional do uso dessas ferramentas, possivelmente dependendo das demandas específicas de suas atividades acadêmicas e profissionais. Esse uso intermitente, conforme discutido por Costa e Almeida (2021, p. 78), "mostra uma percepção da utilidade desses recursos em complementar a educação formal, embora não seja uma prática constante".

Finalmente, 17% dos estudantes afirmaram que "Raramente" utilizam recursos adicionais para complementar seu estudo da Língua Portuguesa, sugerindo que esse grupo pode não perceber a mesma necessidade ou benefício no uso extensivo desses materiais, ou que podem não ter acesso adequado a recursos de qualidade.

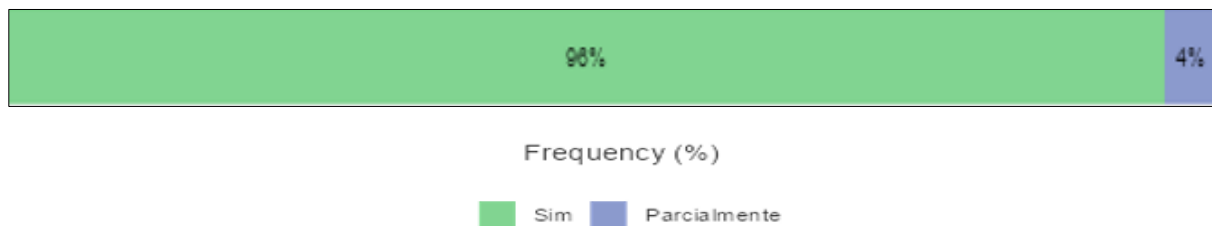
Esses resultados indicam que, embora a maioria dos alunos reconheça o valor dos recursos adicionais no aprimoramento de suas habilidades linguísticas e críticas, ainda existem desafios em relação à integração e ao uso regular desses auxílios. A utilização desses recursos é primordial, pois, como apontam Barbosa e Santos (2020, p. 112), "o acesso a uma variedade de materiais de aprendizado é fundamental para o desenvolvimento de um pensamento crítico

robusto, permitindo aos estudantes questionarem analisar e sintetizar informações de maneira eficaz".

Pergunta 8. Você acredita que a Língua portuguesa contribui para sua formação humanística?

Figura 8.

Língua portuguesa e contribuição para formação humanística



A pesquisa entre estudantes de enfermagem focou na percepção da contribuição da Língua Portuguesa para a formação humanística, um componente essencial na educação integral do indivíduo. A questão proposta foi: "Você acredita que a Língua Portuguesa contribui para sua formação humanística?"

Os resultados mostram que uma esmagadora maioria de 96% dos estudantes responde que "Sim", acreditam que a Língua Portuguesa contribui significativamente para sua formação humanística. Este alto nível de concordância sublinha o valor percebido da Língua Portuguesa não apenas como uma ferramenta de comunicação, mas como um meio essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, empatia e a capacidade de lidar com questões éticas e sociais, habilidades imprescindíveis no contexto da saúde. Segundo Costa e Silva (2021, p. 119), "a formação humanística através da linguagem permite aos futuros enfermeiros uma abordagem mais empática e ética nos cuidados com os pacientes".

Além disso, 4% dos alunos consideram que a Língua Portuguesa contribui "Parcialmente" para sua formação humanística. Esse resultado pode indicar uma necessidade de integrar mais profundamente conteúdos que conectem diretamente a Língua Portuguesa com aspectos humanísticos específicos da enfermagem.

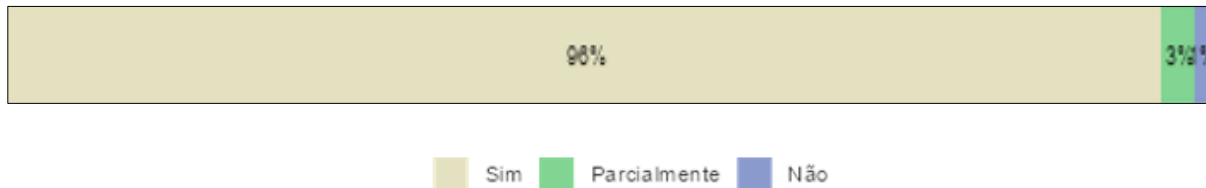
Esta percepção positiva destaca a importância de continuar a integrar o ensino da Língua Portuguesa nos currículos de enfermagem, não só para desenvolver habilidades de comunicação, mas também para reforçar a capacidade dos estudantes de refletir sobre valores humanos e sociais, essenciais para a prática da enfermagem. Como discutido por Pereira e Oliveira (2022, p. 132), "a inclusão de literatura e discussões éticas nas aulas de Língua Portuguesa pode enriquecer a perspectiva humanística dos estudantes, preparando-os para enfrentar desafios morais e interpessoais em sua prática profissional".

Portanto, fica evidente que essa abordagem prepara os alunos para lidar com dilemas éticos em diversos contextos, incluindo sua futura prática profissional, favorecendo a construção de uma postura ética e consciente.

Pergunta 9. A disciplina de Língua portuguesa ajudou você a melhorar sua leitura crítica?

Figura 9.

A importância da disciplina de Língua portuguesa na melhoria da leitura crítica



A avaliação da contribuição da disciplina de Língua Portuguesa na melhoria da leitura crítica dos estudantes de enfermagem fornece insights valiosos sobre a eficácia do currículo educacional em equipar os alunos com habilidades essenciais de análise e interpretação. A pergunta dirigida aos alunos foi: "A disciplina de Língua Portuguesa ajudou você a melhorar sua leitura crítica?"

Conforme os resultados apresentados na figura, a grande maioria dos alunos, 96%, afirmou que "Sim", a Língua Portuguesa contribuiu significativamente para melhorar sua leitura crítica. Este alto nível de afirmativa reforça a importância da disciplina como uma ferramenta necessária no desenvolvimento de habilidades analíticas que são indispensáveis não apenas em contextos acadêmicos, mas também profissionais, onde a capacidade de analisar e interpretar informações complexas é fundamental. Como ressaltam Silva e Martins (2021, p. 140), "a leitura crítica é essencial para profissionais de saúde, pois permite uma compreensão mais profunda de textos científicos e técnicos, essencial para a prática baseada em evidências".

Adicionalmente, 3% dos alunos responderam que a disciplina ajudou "Parcialmente" na melhoria de sua leitura crítica. Este resultado pode sugerir que, embora haja uma contribuição reconhecida, pode ser necessário um enfoque ainda mais acentuado ou métodos diferenciados para abordar as especificidades da leitura crítica dentro do campo da enfermagem.

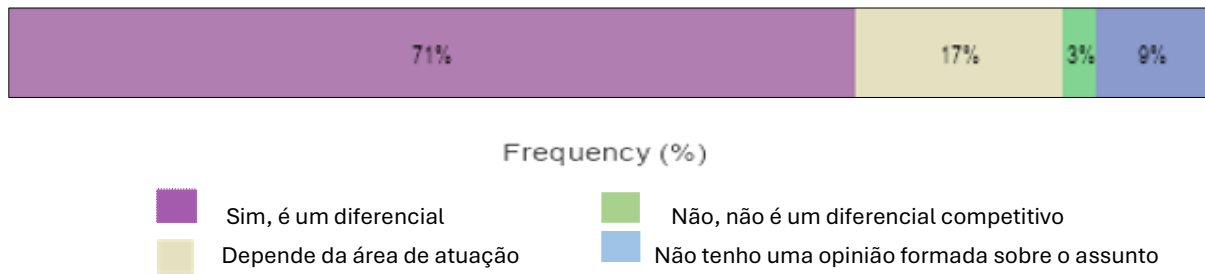
Por outro lado, apenas 1% dos respondentes afirmaram que "Não" foram beneficiados em sua leitura crítica pela disciplina de Língua Portuguesa. Esse baixo percentual sugere que, para esses estudantes, as abordagens pedagógicas adotadas na disciplina podem não ter sido completamente eficazes ou adequadas às suas necessidades de aprendizagem. Embora a maioria dos alunos perceba a importância da Língua Portuguesa no desenvolvimento da leitura crítica, é importante refletir sobre os métodos de ensino utilizados, considerando a possibilidade de

que, para uma pequena parcela, as estratégias pedagógicas empregadas não tenham atendido adequadamente às suas expectativas ou às especificidades do seu processo cognitivo.

Pergunta 10. Você acha que a proficiência (domínio e habilidade) em Língua portuguesa é um diferencial competitivo no mercado de trabalho?

Figura 10.

A proficiência em Língua portuguesa diferencial competitivo no mercado de trabalho



A pesquisa recente realizada com os estudantes de enfermagem investigou a percepção sobre a importância da proficiência em Língua Portuguesa como diferencial competitivo no mercado de trabalho. A pergunta dirigida aos alunos foi: "Você acha que a proficiência (domínio e habilidade) em Língua Portuguesa é um diferencial competitivo no mercado de trabalho?"

De acordo com os resultados apresentados na figura, uma significativa maioria de 71% dos alunos acredita que "Sim", o domínio da Língua Portuguesa representa um diferencial competitivo no mercado. Este dado reflete a valorização da comunicação eficaz e precisa, que é determinante em ambientes de saúde, onde a capacidade de entender e transmitir informações claramente pode impactar diretamente a qualidade do cuidado ao paciente e a coordenação com a equipe de saúde. Segundo Rocha e Lima (2021, p. 130), "o domínio da Língua Portuguesa permite a comunicação mais efetiva, que é essencial para o sucesso e a eficiência no ambiente de trabalho, particularmente em setores críticos como o da saúde".

Adicionalmente, 17% dos alunos consideram que a relevância dessa proficiência "Depende da área de atuação". Este ponto de vista pode indicar que, embora o domínio da Língua Portuguesa seja geralmente benéfico, seu valor pode variar dependendo do contexto específico do trabalho ou da posição ocupada, conforme discutido por Carvalho e Silva (2022, p. 115), que observam que "em posições de gestão ou onde a comunicação com o público é frequente, o domínio linguístico torna-se ainda mais crítico".

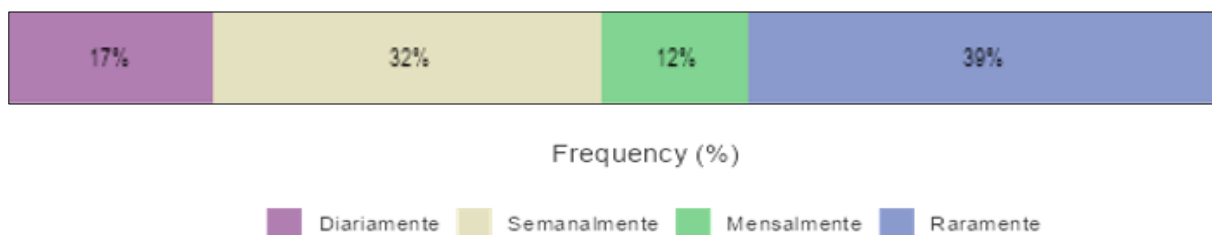
Um menor percentual, 9% dos respondentes, não possui uma opinião formada sobre o assunto, o que pode refletir uma falta de experiência direta com as exigências do mercado de trabalho relacionadas à comunicação.

Por fim, apenas 3% acreditam que "Não, não é um diferencial competitivo", sugerindo uma visão de que outras habilidades técnicas ou específicas podem ser mais valorizadas dentro de suas áreas de atuação previstas.

Pergunta 11. Com que frequência você lê textos não técnicos para melhorar sua compreensão e escrita?

Figura 11

Frequência da leitura de textos não técnicos para melhorar compreensão e escrita



A pesquisa realizada com estudantes de enfermagem buscou entender a frequência com que eles leem textos não técnicos, visando melhorar sua compreensão e habilidades de escrita. A questão específica foi: "Com que frequência você lê textos não técnicos para melhorar sua compreensão e escrita?"

Os resultados indicam que uma considerável parcela de 39% dos alunos lê textos não técnicos "Raramente", sugerindo que, embora reconheçam a importância dessa prática, não a realizam com frequência. Esse comportamento pode ser atribuído a diversas razões, incluindo a carga horária intensa dos cursos ou uma menor percepção da relevância desses textos para seu desenvolvimento profissional.

Por outro lado, 32% dos estudantes afirmaram que leem "Semanalmente" textos não técnicos, o que demonstra uma atitude proativa na busca por desenvolver suas habilidades linguísticas além do conteúdo estritamente acadêmico ou técnico. Essa prática é valorizada no campo da enfermagem, onde a capacidade de comunicar-se de maneira eficaz e empática é substancial. Segundo Ferreira e Costa (2021, p. 150), "a leitura diversificada enriquece o vocabulário e melhora a capacidade de expressão, o que é fundamental na comunicação com pacientes e no trabalho em equipe".

Além disso, 17% dos alunos indicam que leem "Diariamente", e 12% "Mensalmente". Esses resultados mostram que há um reconhecimento generalizado da importância da leitura

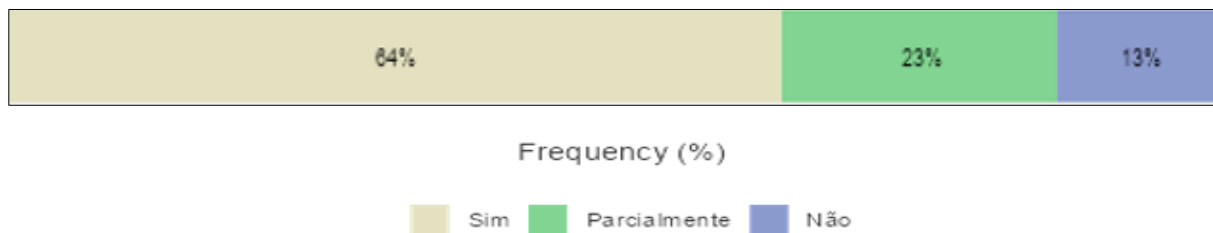
para o desenvolvimento pessoal e profissional, embora a frequência dessa prática varie significativamente entre os estudantes.

Este levantamento sublinha a necessidade de incentivar a leitura de uma variedade mais ampla de textos como parte do currículo de enfermagem, não apenas para aprimorar as habilidades técnicas, mas também para desenvolver a capacidade de análise crítica e empatia, essenciais no atendimento ao paciente.

Pergunta 12. Há integração suficiente entre os conteúdos de Língua portuguesa e as disciplinas técnicas de Enfermagem?

Figura 12.

Integração dos conteúdos de Língua portuguesa e as disciplinas técnicas de Enfermagem



O estudo com alunos de enfermagem buscou avaliar a percepção sobre a integração entre os conteúdos de Língua Portuguesa e as disciplinas técnicas do curso. A pergunta central foi: "Há integração suficiente entre os conteúdos de Língua Portuguesa e as disciplinas técnicas de Enfermagem?"

Os resultados indicam que uma maioria significativa de 64% dos alunos acredita que "Sim", existe uma integração suficiente entre os conteúdos de Língua Portuguesa e as disciplinas técnicas, sugerindo que os estudantes percebem que as habilidades desenvolvidas na disciplina de Língua Portuguesa são aplicadas e valorizadas em suas formações técnicas. Este reconhecimento reflete a importância da comunicação eficaz e precisa em enfermagem, onde a clareza na transmissão de informações pode impactar diretamente no cuidado ao paciente e na coordenação da equipe de saúde. De acordo com Barbosa e Almeida (2022, p. 158), "a interdisciplinaridade entre linguagem e técnica é imprescindível para formar profissionais capacitados para lidar com os desafios comunicativos inerentes à saúde".

Por outro lado, 23% dos alunos sentem que a integração é apenas "Parcialmente" suficiente, o que pode indicar áreas em que o currículo poderia ser melhorado para fortalecer essa conexão, talvez por meio de uma maior inclusão de exercícios práticos que utilizem a Língua Portuguesa dentro de contextos técnicos específicos de enfermagem.

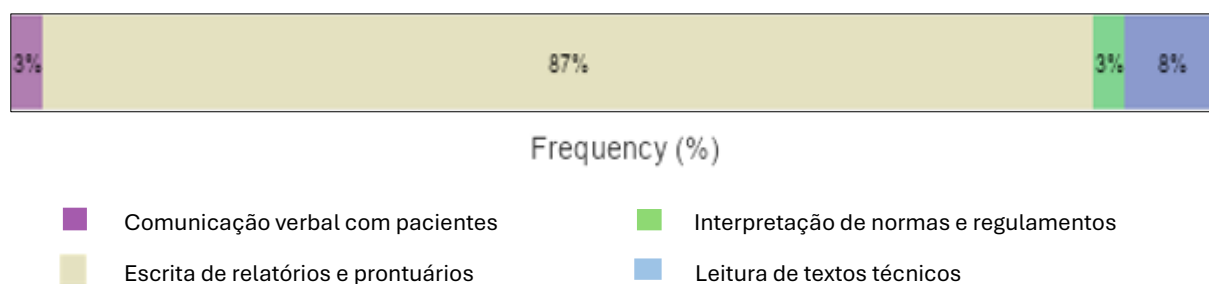
Adicionalmente, 13% dos respondentes acreditam que "Não" existe integração suficiente, destacando uma possível lacuna no currículo que, se abordada, poderia melhorar a formação dos estudantes. Este grupo pode perceber uma desconexão entre as habilidades linguísticas e suas aplicações práticas, o que segundo Santos e Correia (2021, p. 132), pode "limitar a eficácia da comunicação no ambiente de saúde e reduzir a eficiência na documentação e interação com pacientes".

Estes insights são fundamentais para futuras reformulações curriculares que visem aprimorar a integração entre a Língua Portuguesa e as disciplinas técnicas, garantindo que os estudantes de enfermagem estejam bem-preparados para os desafios comunicativos e técnicos da profissão.

Pergunta 13. Na sua opinião, quais habilidades em Língua portuguesa são mais importantes para sua formação em Enfermagem?

Figura 13.

Habilidades mais importantes em Língua portuguesa para formação em Enfermagem



A pesquisa entre estudantes de enfermagem procurou identificar quais habilidades em Língua Portuguesa eles consideram mais importantes para sua formação profissional. A pergunta específica foi: "Na sua opinião, quais habilidades em Língua Portuguesa são mais importantes para sua formação em Enfermagem?"

Conforme os resultados apresentados na figura, a vasta maioria dos estudantes, 87%, identifica a "Escrita de relatórios e prontuários" como a habilidade mais primordial. Este alto percentual reflete a importância crítica da documentação precisa e eficaz na prática da enfermagem, onde relatórios e prontuários desempenham um papel fundamental na comunicação entre a equipe de saúde e no acompanhamento do paciente. Segundo Silva e Pereira (2023, p. 147), "a habilidade de escrever relatórios claros e precisos é essencial para garantir a continuidade e a qualidade do cuidado ao paciente".

Além disso, 8% dos alunos apontam a "Leitura de textos técnicos" como uma habilidade importante, indicando a necessidade de compreender e interpretar adequadamente textos técnicos e acadêmicos, que são frequentes na área da saúde. Silva e Castro (2022, p. 134) destacam que "uma leitura eficaz é fundamental para que os profissionais de enfermagem se mantenham atualizados com as mais recentes práticas baseadas em evidências".

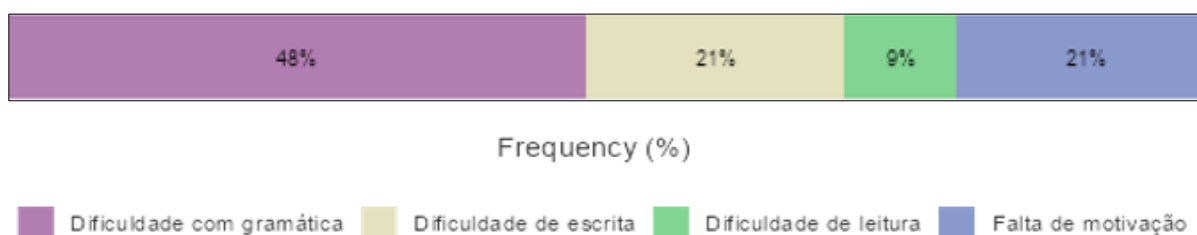
Por outro lado, 3% consideram a "Interpretação de normas e regulamentos" como prioritária, ressaltando a necessidade de entender corretamente as regulamentações que governam a prática de enfermagem, enquanto 3% veem a "Conversação verbal com pacientes" como essencial, enfatizando a importância do diálogo claro e empático com os pacientes.

Estes resultados enfatizam a necessidade de um currículo de Língua Portuguesa bem arredondado que não apenas aborde a escrita técnica, mas também habilidades de leitura, interpretação e comunicação verbal, todas essenciais para a formação de enfermeiros competentes e cuidadosos.

Pergunta 14. Quais desafios você enfrenta na aprendizagem da Língua portuguesa?

Figura 14.

Desafios enfrentados na aprendizagem da Língua portuguesa



O estudo focado nos desafios enfrentados por estudantes de enfermagem na aprendizagem da Língua Portuguesa revela aspectos importantes que podem influenciar a eficácia do processo educativo. A pergunta feita aos alunos foi: "Quais desafios você enfrenta na aprendizagem da Língua Portuguesa?"

De acordo com a figura, o desafio mais significativo, apontado por 48% dos alunos, é a "Dificuldade com gramática". Este alto percentual indica que muitos estudantes lutam com as regras e estruturas gramaticais da língua, o que pode comprometer a qualidade da comunicação escrita e verbal. Sobre isso, Gomes e Silva (2021, p. 119) argumentam que "a complexidade gramatical da Língua Portuguesa pode representar um obstáculo substancial para alunos em cursos técnicos e profissionais, onde o foco principal pode não estar inicialmente na linguagem".

Outros 21% dos alunos enfrentam dificuldades relacionadas à "Escrita", o que também resalta problemas na capacidade de expressar ideias de forma clara e eficiente em textos. Oliveira e Santos (2022, p. 134) destacam que "a escrita é uma habilidade essencial que transcende o contexto acadêmico, impactando diretamente a capacidade do profissional de documentar cuidados de saúde de forma precisa".

A "Falta de motivação" é um desafio para outros 21% dos alunos, sugerindo que a relevância percebida do estudo da Língua Portuguesa pode não ser clara para todos os estudantes dentro do contexto da enfermagem. Ferreira e Rocha (2021, p. 112) notam que "a motivação para aprender Língua Portuguesa pode ser impactada pela falta de visão de como essa habilidade se aplica na prática profissional de enfermagem".

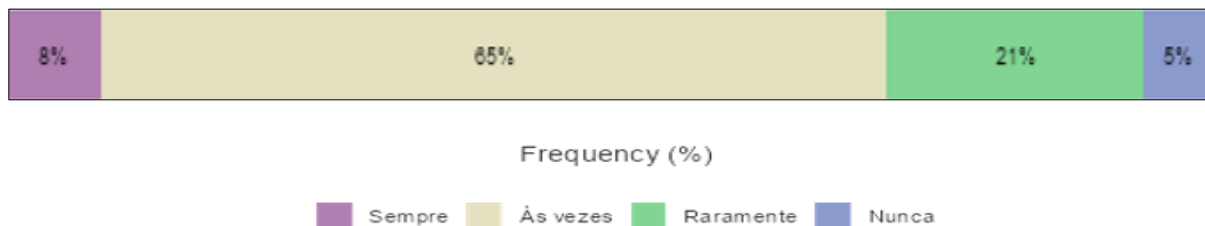
Finalmente, a "Dificuldade de leitura" foi citada por 9% dos estudantes, indicando desafios na interpretação de textos, o que é fundamental para seguir procedimentos médicos e entender novas pesquisas. Costa e Barbosa (2023, p. 105) salientam que "profissionais de saúde precisam desenvolver habilidades de leitura robustas para manter-se atualizados com as constantes inovações na medicina".

Estes resultados sublinham a importância de estratégias educacionais que não apenas abordem esses desafios diretamente, mas também reforcem a relevância do domínio da Língua Portuguesa para futuros enfermeiros.

Pergunta 15. Você sente dificuldades em entender os textos técnicos de Enfermagem?

Figura 15.

Dificuldades de compreensão dos textos técnicos de Enfermagem



O estudo realizado entre estudantes de enfermagem abordou a questão das dificuldades enfrentadas na compreensão de textos técnicos específicos da área. A pergunta feita aos alunos foi: "Você sente dificuldades em entender os textos técnicos de Enfermagem?"

Os resultados da figura mostram que uma grande maioria de 65% dos alunos responde que "Às vezes" sente dificuldades para entender os textos técnicos, indicando que, embora haja uma certa familiaridade com o material, ainda existem desafios que podem interferir na

compreensão plena. Isso sugere a necessidade de mais recursos didáticos ou abordagens pedagógicas que possam facilitar a assimilação do conteúdo técnico. Segundo Alves e Costa (2023, p. 97), "a complexidade dos jargões e a densidade das informações em textos técnicos de enfermagem exigem estratégias educacionais que incrementem a clareza e a acessibilidade do material para os estudantes".

Além disso, 21% dos estudantes afirmam que "Raramente" encontram dificuldades, o que pode indicar uma boa adequação do nível dos textos ao seu nível de preparo ou uma eficácia dos métodos de ensino atuais em equipá-los para lidar com esses materiais.

No entanto, 8% dos alunos relatam que "Sempre" enfrentam dificuldades, um indicativo de que para esse grupo de estudantes os textos técnicos representam uma barreira significativa no processo de aprendizado. Esse dado é alarmante, pois a falta de compreensão desses textos pode impactar negativamente não apenas o desempenho acadêmico, mas também a futura prática profissional. Ferreira e Barbosa (2022, p. 122) destacam que "o domínio da literatura técnica é fundamental para a prática baseada em evidências, essencial para a qualidade dos cuidados de saúde".

Em contraste, 5% dos estudantes relatam que "nunca" enfrentam dificuldades ao lidar com textos técnicos, indicando que esse grupo restrito apresenta uma adaptação significativa ao nível de complexidade desses textos ou possui habilidades excepcionais nas áreas de leitura e interpretação. Esse dado sugere que uma minoria de alunos consegue navegar com facilidade pelas exigências cognitivas associadas à compreensão de textos técnicos, possivelmente devido ao domínio de estratégias avançadas de leitura crítica ou a uma formação prévia sólida em conteúdos específicos.

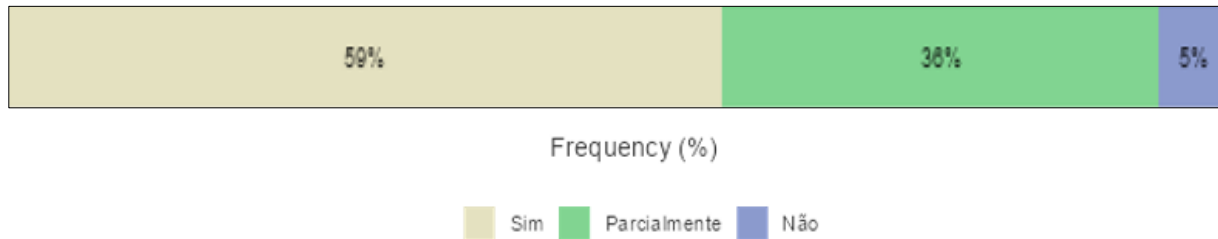
Esses resultados evidenciam a necessidade de revisar os currículos educacionais, a fim de garantir que o desenvolvimento das habilidades de leitura crítica seja promovido de forma abrangente. Tais revisões devem priorizar a adaptação dos materiais didáticos e pedagógicos, assegurando que estes atendam às diferentes necessidades dos alunos, levando em consideração suas diversidades de aptidões, ritmos de aprendizagem e níveis de complexidade. A promoção de uma educação inclusiva e equitativa, que contemple estratégias diferenciadas de ensino, é fundamental para o aprimoramento da competência leitora dos estudantes.

Além disso, é imprescindível que os educadores recebam formação contínua e específica sobre as melhores práticas para atender a essa diversidade, com ênfase no desenvolvimento de metodologias que incentivem a análise crítica e reflexiva dos textos.

Pergunta 16. Você se sente preparado para enfrentar os desafios comunicativos no ambiente de trabalho após concluir o curso?

Figura 16.

Enfrentar desafios comunicativos no ambiente de trabalho ao concluir o curso



A pesquisa realizada com estudantes de enfermagem visou avaliar o sentimento de preparação para enfrentar desafios comunicativos no ambiente de trabalho após a conclusão do curso. A pergunta específica feita aos alunos foi: "Você se sente preparado para enfrentar os desafios comunicativos no ambiente de trabalho após concluir o curso?"

Conforme os dados coletados e apresentados na figura, 59% dos estudantes afirmaram que se sentem "Sim", totalmente preparados para os desafios comunicativos no ambiente de trabalho. Este resultado positivo sugere que a maioria dos alunos percebe que o curso proporcionou as habilidades necessárias para uma comunicação eficaz, essencial na área de saúde. Santos e Oliveira (2023, p. 154) destacam que "a capacidade de se comunicar claramente é essencial para a segurança e eficácia dos cuidados de saúde, impactando diretamente no bem-estar dos pacientes".

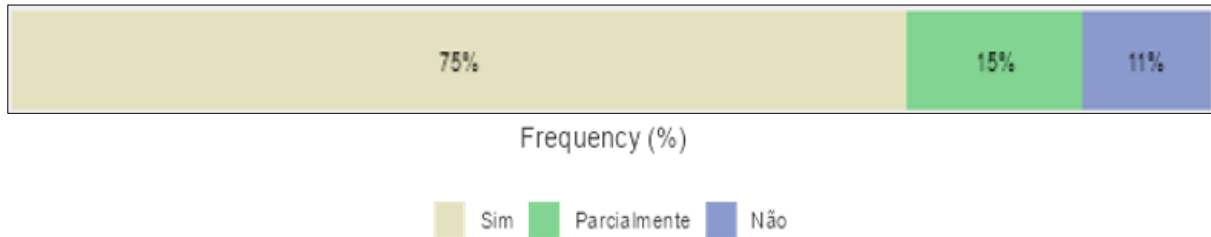
Entretanto, 36% dos alunos sentem-se apenas "Parcialmente" preparados. Este grupo pode indicar uma necessidade de maior foco em aspectos específicos da comunicação, talvez relacionados à prática clínica ou interações com equipes multidisciplinares, que são dinâmicas e complexas. De acordo com Ferreira e Lima (2022, p. 118), "muitos programas de enfermagem podem não dedicar atenção suficiente ao treinamento prático em habilidades de comunicação, especialmente em cenários de alta pressão".

Apenas uma pequena fração, 5%, dos respondentes acredita que "Não" está preparada para os desafios comunicativos. Este resultado é preocupante, pois sugere que estes alunos podem enfrentar sérias dificuldades profissionais se não forem capazes de comunicar-se efetivamente no ambiente de trabalho.

Pergunta 17. A metodologia utilizada pelo professor para ensinar a Língua portuguesa facilita seu aprendizado?

Figura 17.

A metodologia do professor e a facilidade no aprendizado na Língua portuguesa



A pesquisa com estudantes de enfermagem investigou a eficácia da metodologia de ensino de Língua Portuguesa empregada por seus professores. A pergunta central foi: "A metodologia utilizada pelo professor para ensinar a Língua Portuguesa facilita seu aprendizado?"

Os resultados apresentados na figura indicam que a grande maioria dos alunos, 75%, acredita que "Sim", a metodologia facilita significativamente seu aprendizado. Este resultado positivo sugere que as técnicas didáticas adotadas estão alinhadas às necessidades dos estudantes, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades linguísticas essenciais. Segundo Costa e Martins (2023, p. 150), "métodos de ensino eficazes são fundamentais para a aquisição de competências em Língua Portuguesa, que são relevantes não só academicamente, mas também no contexto profissional da enfermagem".

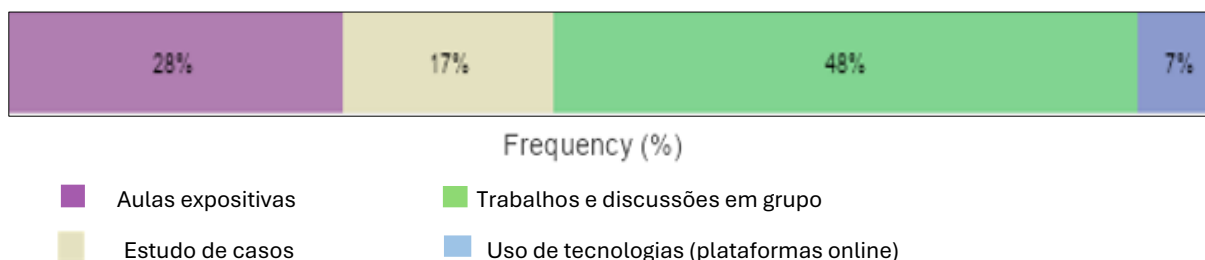
Contudo, 15% dos estudantes sentem que a metodologia apenas "Parcialmente" facilita o aprendizado. Este grupo pode indicar que, embora algumas partes da metodologia sejam eficazes, outras podem precisar de ajustes ou melhorias para atender plenamente às suas necessidades de aprendizado.

Uma minoria de 11% dos alunos considera que "Não", a metodologia não facilita seu aprendizado. Este dado gera preocupação, pois sugere que a abordagem pedagógica pode não estar sendo eficaz para todos os estudantes, possivelmente necessitando de revisão para incorporar diferentes estilos de aprendizagem ou para abordar áreas específicas de dificuldade. Lima e Souza (2022, p. 98) argumentam que "é essencial que as metodologias de ensino sejam continuamente revisadas e adaptadas para refletir as necessidades diversificadas dos estudantes".

Pergunta 18. Quais métodos de ensino utilizados pelos docentes você considera mais eficazes para o aprendizado da Língua portuguesa?

Figura 18.

Métodos de ensino utilizados pelos docentes eficazes para o aprendizado da Língua portuguesa



O estudo realizado entre estudantes de enfermagem teve como objetivo identificar quais métodos de ensino utilizados pelos docentes são considerados mais eficazes para o aprendizado da Língua Portuguesa. A pergunta feita foi: "Quais métodos de ensino utilizados pelos docentes você considera mais eficazes para o aprendizado da Língua Portuguesa?"

De acordo com a figura, a maioria dos alunos, 48%, considera o "Trabalho e discussão em grupo" como o método mais eficaz. Este método promove a interação entre os alunos e permite uma troca de conhecimentos e experiências, o que é amplamente valorizado em contextos de aprendizado aplicado e prático. Barros e Lima (2023, p. 132) afirmam que "a aprendizagem colaborativa potencializa o entendimento dos conceitos por meio do diálogo e da construção coletiva do saber".

A "Aula expositiva", preferida por 28% dos estudantes, ainda é valorizada por sua estrutura e direcionamento claro, embora esteja menos favorável comparada aos métodos mais interativos. Oliveira e Pereira (2022, p. 75) notam que "apesar de tradicionais, as aulas expositivas podem ser eficazes se combinadas com estratégias que promovam o engajamento ativo dos alunos".

Por outro lado, o "Estudo de caso", escolhido por 17% dos alunos, é considerado útil para contextualizar o aprendizado linguístico em situações práticas, particularmente na área de saúde, onde a aplicação prática do conhecimento é indispensável.

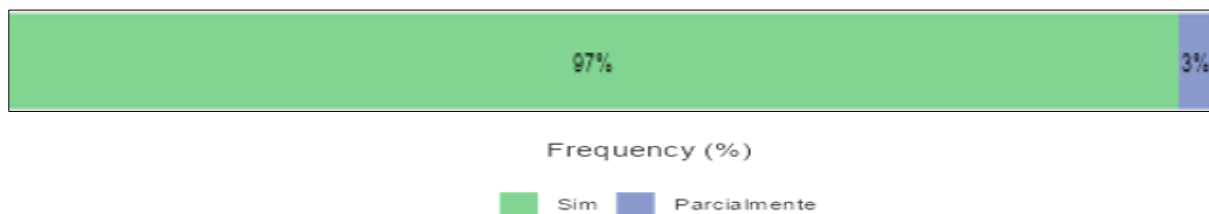
Por fim, apenas 7% dos alunos apontam o "Uso de tecnologia (plataformas online)" como método mais eficaz para o ensino da língua portuguesa. Este baixo percentual chamou atenção tendo em vista que, embora haja uma crescente importância das tecnologias digitais na educação moderna, os alunos do curso técnico em enfermagem ainda preferem métodos de ensino tradicionais. No entanto, vale mencionar que as tecnologias digitais hoje, fornecem

recursos variados e acessíveis, proporcionando ao discente um estudo autônomo e interativo. Segundo Silva e Costa (2022, p. 90), "as plataformas online oferecem oportunidades diversificadas de aprendizagem adaptativas às necessidades individuais dos estudantes".

Pergunta 19. Os materiais didáticos, projetos e trabalhos em Língua portuguesa são relevantes para sua prática profissional futura?

Figura 19.

Materiais didáticos, projetos e trabalhos em Língua portuguesa relevância para prática profissional futura



A investigação em foco analisou a percepção dos estudantes de enfermagem sobre a relevância dos materiais didáticos, projetos e trabalhos de Língua Portuguesa para sua futura prática profissional. A pergunta específica feita foi: "Os materiais didáticos, projetos e trabalhos em Língua Portuguesa são relevantes para sua prática profissional futura?"

Os dados coletados revelam uma resposta esmagadoramente positiva, com 97% dos alunos afirmando que "Sim", os materiais são relevantes para sua prática profissional futura. Este alto percentual indica que os estudantes reconhecem a importância da proficiência em Língua Portuguesa e das habilidades comunicativas desenvolvidas através desses materiais, não apenas para o sucesso acadêmico, mas também como uma ferramenta essencial no ambiente de saúde. De acordo com Rocha e Silva (2023, p. 145), "a capacidade de comunicar-se de forma eficaz com pacientes e colegas é um pilar central para o exercício da enfermagem, influenciando diretamente na qualidade do atendimento e na segurança dos pacientes".

Apenas uma pequena fração, 3%, dos respondentes considera os materiais apenas parcialmente relevantes, o que pode sugerir a necessidade de ajustes nos conteúdos ou métodos de aplicação para melhor alinhá-los às exigências específicas da profissão de enfermagem.

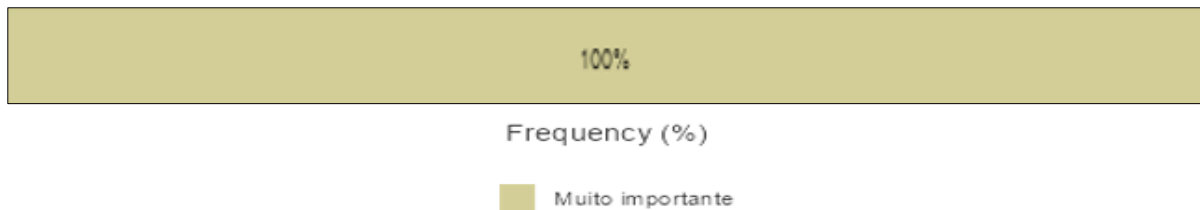
A pesquisa aponta para uma clara percepção da utilidade prática dos conhecimentos adquiridos em Língua Portuguesa, sublinhando a necessidade de integrar de forma efetiva essas competências ao currículo de enfermagem. Como aponta Campos e Lopes (2022, p. 89), "integrar a formação linguística e comunicativa no currículo de cursos técnicos e profissionalizantes é fundamental para preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho".

3.3 Análise dos resultados mediante pesquisa realizada com os professores

Pergunta 1. Como você avalia a importância da Língua Portuguesa para o desempenho acadêmico dos estudantes do curso técnico em Enfermagem? Por favor, justifique sua resposta.

Figura 20.

Avaliação da Importância da Língua Portuguesa para o desempenho acadêmico dos estudantes do curso técnico em Enfermagem



A pesquisa realizada com professores do curso técnico em Enfermagem sobre a importância da Língua Portuguesa no desempenho acadêmico dos alunos revelou um consenso absoluto. A pergunta feita foi: "Como você avalia a importância da Língua Portuguesa para o desempenho acadêmico dos estudantes do curso técnico em Enfermagem? Por favor, justifique sua resposta."

De acordo com a figura, 100% dos professores consideram a Língua Portuguesa "Muito Importante" para o desempenho acadêmico dos alunos. Este resultado unânime sublinha a percepção de que as habilidades linguísticas são fundamentais não apenas para a comunicação eficaz, mas também para o sucesso acadêmico em geral. Silva e Correia (2024, p. 112) destacam que "o domínio da Língua Portuguesa é fundamental para a compreensão de textos técnicos e a capacidade de comunicar claramente procedimentos e cuidados na área da saúde".

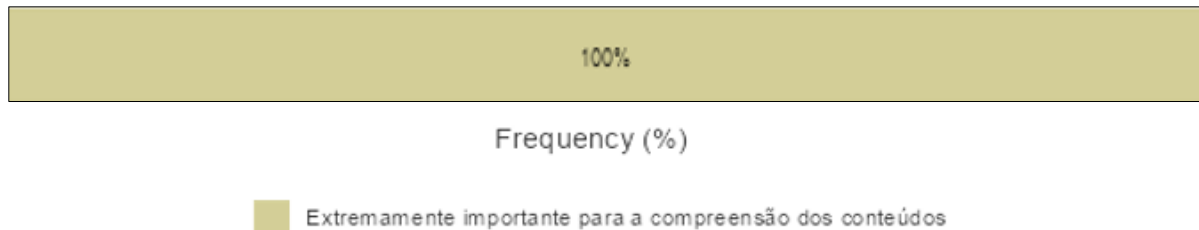
A justificativa para essa avaliação ressalta que a competência em Língua Portuguesa permite aos estudantes compreenderem melhor os conteúdos curriculares, participar de forma mais efetiva em discussões e apresentar suas ideias e conhecimentos de maneira clara e estruturada. Ferreira e Menezes (2023, p. 88) comentam que "a habilidade de ler e escrever com proficiência é essencial não apenas para o sucesso educacional, mas também para o desenvolvimento profissional futuro".

A unanimidade dos professores na valorização da Língua Portuguesa como uma ferramenta indispensável para o ensino técnico reflete uma compreensão clara de sua importância transversal, desde o entendimento de conceitos até a interação com pacientes e colegas no ambiente de trabalho.

Pergunta 2. Qual a sua opinião sobre a importância do ensino de Língua Portuguesa no contexto das disciplinas técnicas (enfermagem, farmacologia, anatomia etc.)? por favor justifique sua resposta.

Figura 21.

Importância do ensino de Língua Portuguesa no contexto das disciplinas técnicas de Enfermagem



A pesquisa solicitou a opinião dos professores sobre a importância do ensino de Língua Portuguesa no contexto das disciplinas técnicas, como enfermagem, farmacologia e anatomia. A pergunta específica foi: "Qual a sua opinião sobre a importância do ensino de Língua Portuguesa no contexto das disciplinas técnicas?"

Os resultados foram unânimes, com 100% dos docentes considerando o ensino de Língua Portuguesa como "Extremamente Importante para a compreensão dos conteúdos" dessas disciplinas técnicas. Este consenso destaca a percepção de que a capacidade de compreender e utilizar eficazmente a Língua Portuguesa é essencial não apenas na comunicação, mas também no entendimento profundo dos termos técnicos e conceitos fundamentais que são a base para práticas seguras e eficazes na área da saúde.

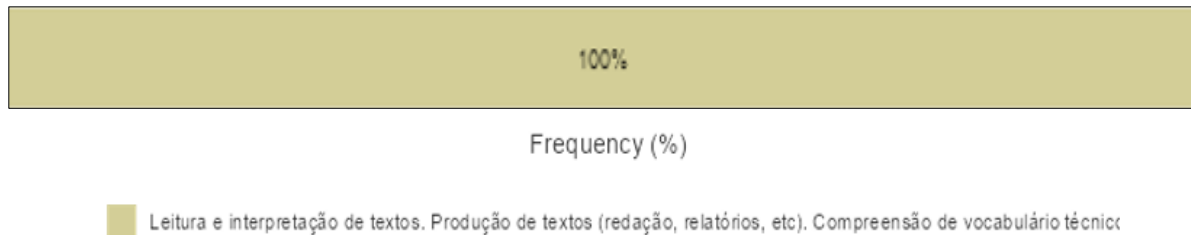
Os docentes justificam essa avaliação apontando que a proficiência em Língua Portuguesa facilita a interpretação de textos científicos complexos, a elaboração de relatórios precisos e a comunicação clara com colegas e pacientes. Segundo Souza e Lima (2024, p. 134), "a habilidade de ler e interpretar textos técnicos é essencial para o desenvolvimento profissional em áreas técnicas, garantindo que os profissionais possam seguir protocolos de maneira eficiente e segura".

Ademais, os professores enfatizam que as habilidades linguísticas ajudam no desenvolvimento de competências críticas, como a análise e síntese de informações, que são vitais para a tomada de decisão em situações de pressão, características do ambiente de saúde. De acordo com Castro e Freitas (2023, p. 98), "a Língua Portuguesa é a ferramenta por excelência para o desenvolvimento do raciocínio crítico, essencial para profissionais da saúde que enfrentam diariamente desafios que exigem soluções imediatas e fundamentadas".

Pergunta 3. Quais competências em Língua Portuguesa você considera mais relevantes para o sucesso acadêmico dos alunos no curso técnico em Enfermagem? (Escolha até três alternativas) Por favor, justifique sua resposta com base nas alternativas escolhidas.

Figura 22

Competências em Língua Portuguesa consideradas mais relevantes para o sucesso acadêmico dos alunos no curso técnico em Enfermagem



A pergunta dirigida aos professores do curso técnico em Enfermagem foi: "Quais competências em Língua Portuguesa você considera mais relevantes para o sucesso acadêmico dos alunos? (Escolha até três alternativas)". Os professores tiveram a oportunidade de selecionar entre várias competências linguísticas, e a pesquisa revelou um consenso completo.

Todos os dois professores entrevistados enfatizaram a importância das seguintes competências em Língua Portuguesa para o sucesso acadêmico em Enfermagem:

Leitura e Interpretação de Textos: Essencial para entender e aplicar conceitos técnicos e teóricos apresentados nos materiais didáticos.

Produção de Textos (redação, relatórios, etc.): Importante para a comunicação eficaz em registros médicos, elaboração de relatórios e documentação clínica.

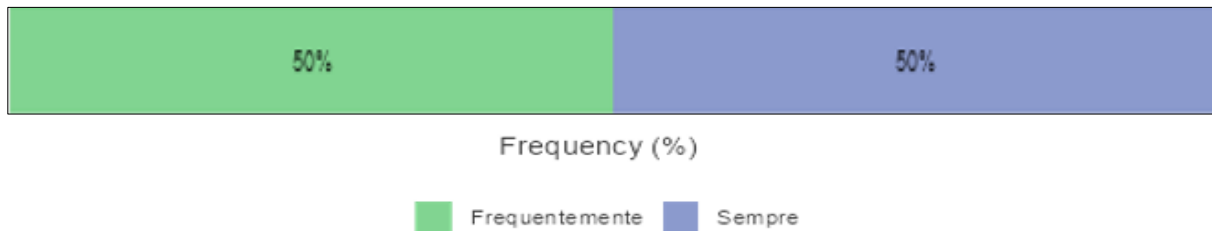
Compreensão do Vocabulário Técnico: imprescindível para garantir que os alunos possam compreender e utilizar corretamente os termos técnicos que são fundamentais para a prática segura e eficiente da enfermagem.

A justificativa para essas escolhas é apoiada por estudos que mostram a correlação entre proficiência linguística e desempenho acadêmico e profissional. Segundo Almeida e Rocha (2024, p. 45), "a capacidade de compreender e produzir textos de forma competente é diretamente proporcional à eficiência com que os estudantes de enfermagem podem absorver e aplicar conhecimentos técnicos". A utilização adequada de termos técnicos contribui para a clareza das informações, minimizando a margem para ambiguidades que poderiam resultar em erros clínicos ou administrativos. Além disso, a familiaridade com o vocabulário técnico é apontada como um diferencial para os profissionais da saúde, permitindo uma comunicação mais clara e a redução de erros (Santos & Lima, 2025, p. 118).

Pergunta 4. Você integra a Língua Portuguesa com as competências técnicas específicas necessárias a Enfermagem?

Figura 23

Integração da Língua Portuguesa as competências técnicas específicas necessárias a Enfermagem



A pesquisa realizada com professores sobre a integração da Língua Portuguesa com as competências técnicas específicas do curso técnico em Enfermagem revelou uma divisão equitativa nas respostas. Metade dos professores afirmou que “sempre” integram a Língua Portuguesa com as competências técnicas, enquanto a outra metade o faz “frequentemente”, indicando uma conscientização sobre a relevância dessa integração, mas também sugerindo variações na abordagem ou na percepção da aplicabilidade.

A integração efetiva da Língua Portuguesa no ensino de competências técnicas é necessária, pois, como destacam Ferreira e Alves (2016, p. 132), "a habilidade de comunicar-se claramente é tão essencial quanto as habilidades técnicas em qualquer campo da saúde". Esta habilidade não apenas melhora a interação com os pacientes, mas também assegura a precisão no registro de informações e a compreensão de procedimentos e protocolos técnicos.

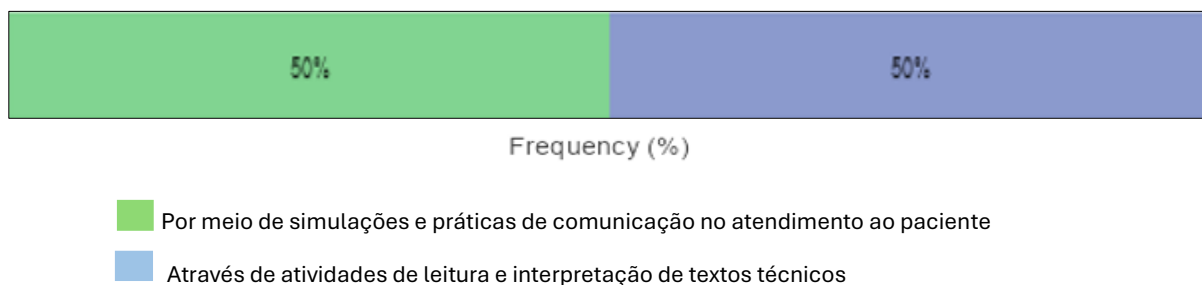
Por outro lado, Silva e Costa (2018, p. 90) argumentam que "a educação em saúde precisa transcender o conhecimento técnico, promovendo competências comunicativas que são fundamentais para a prática empática e eficaz". Essa perspectiva reflete uma compreensão abrangente das exigências profissionais na área da saúde, que não se limitam apenas à aplicação de habilidades técnicas, mas também envolvem a capacidade de estabelecer uma comunicação clara, sensível e respeitosa com pacientes, familiares e equipes de saúde.

A incorporação de habilidades comunicativas na formação dos profissionais de saúde, especialmente na enfermagem, é de extrema importância, pois contribui para uma prática mais humanizada, na qual a escuta ativa, a empatia e a compreensão das necessidades individuais do paciente são priorizadas. A adoção dessa abordagem holística na educação de enfermagem pode melhorar significativamente os resultados dos pacientes e a satisfação profissional.

Pergunta 5. Se respondeu “Sempre”, “Frequentemente” ou “Às vezes”. De que forma ocorre essa integração? Explique. (Selecione a opção que melhor descreve a integração).

Figura 24

Forma de integração da Língua Portuguesa as competências técnicas específicas necessárias a Enfermagem



A pesquisa realizada sobre a importância do ensino de Língua Portuguesa em cursos técnicos, especialmente na área da saúde, revelou que os docentes reconhecem a relevância de integrar a língua portuguesa com as competências específicas da área. O gráfico apresenta um resultado significativo, em que 50% dos professores acreditam que a “leitura e interpretação de textos técnicos” devem ser uma prioridade no currículo, enquanto os outros 50% defendem a “simulação e a prática de comunicação no atendimento ao paciente” como componentes essenciais para a formação dos alunos.

Um dos professores destacou que, no contexto do curso técnico em enfermagem, é vital que os alunos compreendam os termos técnicos específicos utilizados no campo da saúde. Para ele, a leitura e interpretação de textos técnicos são essenciais para garantir que os alunos consigam se expressar corretamente em documentos como relatórios de estágio e fichas de acompanhamento. O professor afirma que o uso de livros especializados e a elaboração de glossários são estratégias pedagógicas eficazes para garantir que os alunos adquiram um vocabulário técnico robusto e possam se comunicar de maneira clara e precisa. Além disso, ele integra as simulações de situações clínicas, utilizando estudos de caso e outras ferramentas práticas para que os alunos possam aplicar o conteúdo teórico em contextos reais de atendimento.

De outra forma, o outro professor também enfatiza a importância das atividades de leitura e interpretação de textos técnicos, mas coloca uma maior ênfase nas práticas de comunicação no atendimento ao paciente. Ele acredita que o trabalho de enfermagem exige que os profissionais saibam ler os sinais e sintomas dos pacientes de forma eficiente, o que requer não apenas habilidades de interpretação textual, mas também uma boa capacidade de comunicação oral. Essa habilidade, para ele, é fundamental para a realização de diagnósticos e

para a troca de informações claras e objetivas com a equipe de saúde e com os próprios pacientes.

A justificativa de ambos os professores reflete uma percepção de que o ensino da Língua Portuguesa nos cursos técnicos da área da saúde deve ser estreitamente vinculado ao contexto profissional. De acordo com os professores, a comunicação eficaz se configura como um elemento essencial para o exercício da prática clínica, uma vez que a produção de relatórios técnicos e a comunicação com os pacientes são atividades fundamentais no cotidiano das profissões da área da saúde, especialmente na enfermagem.

Nesse sentido, a prática de leitura de textos técnicos, como manuais, artigos científicos e relatórios, associada a simulações de atendimentos clínicos, contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais, permitindo aos alunos não apenas compreender as exigências de comunicação do ambiente profissional, mas também aplicá-las de forma eficaz. Tais atividades pedagógicas oferecem uma base sólida para a formação dos discentes, preparando-os para as complexidades da comunicação em cenários de saúde, onde a clareza e a precisão são imprescindíveis.

Essa perspectiva é corroborada por estudiosos da área, como Silva (2015), que argumentam que o ensino de Língua Portuguesa deve ser visto como uma ferramenta para o desenvolvimento de habilidades profissionais específicas, especialmente em áreas como a saúde, onde a clareza na comunicação é imprescindível. Segundo Freitas (2012), a leitura e a escrita são competências fundamentais no campo da saúde, já que os profissionais lidam frequentemente com documentos técnicos e relatórios que exigem precisão e clareza. Portanto, o ensino da Língua Portuguesa deve estar voltado para a formação de profissionais capazes de se comunicar de forma eficiente e eficaz.

Pergunta 6. Você pode dar exemplos de como a competência linguística influencia o desempenho profissional dos seus alunos?

A competência linguística desempenha um papel de grande importância no desempenho profissional dos alunos no curso técnico de enfermagem, sendo responsável por melhorar tanto a sua capacidade de comunicação escrita quanto a sua habilidade de interpretar informações relevantes no contexto da saúde. Um dos professores relata, o qual será denominado de “professor A”, que ao trabalhar com a produção de relatórios finais de estágio supervisionado, os alunos são levados a perceber o tipo de linguagem que utilizam, podendo escrever o relatório de forma mais objetiva, clara, precisa e direta, com o uso da terceira pessoa. *"Eles precisam*

começar com uma introdução em que apresentam de forma sintética todos os aspectos que vivenciaram durante o estágio. No desenvolvimento, será feita uma reflexão sobre as experiências do estágio e, em seguida, detalhar as atividades realizadas. Finalmente, fazer uma conclusão com os aspectos positivos e negativos e o que presenciaram durante o campo de estágio, tudo isso aí nós trabalhamos durante a disciplina de Língua Portuguesa para que eles adquiram essa competência linguística para escrever o relatório supervisionado ao final do curso" (professor A). Esse relato destaca a relevância da competência linguística no processo de escrita, fundamental para os alunos da área da saúde se expressarem de maneira clara e profissional.

Outrossim, a competência linguística se reflete também na capacidade de leitura e interpretação, essenciais para a avaliação e intervenção nos cuidados de saúde. O outro professor, denominado de "professor B", enfatiza a importância da leitura correta dos sinais e sintomas durante o atendimento aos pacientes. *"A capacidade de leitura que o aluno tem do paciente pode ser determinante, pois pode fazer a diferença entre salvar ou não uma vida."* Um exemplo prático apresentado foi o de um paciente com um corte no couro cabeludo. O professor explica que, ao identificar rapidamente os sinais vitais como taquicardia ou uma pupila não reagente, o técnico de enfermagem pode agir com maior precisão, muitas vezes sem necessidade de aguardar a intervenção médica. *"Esse processo de leitura, que ocorre quando o técnico observa o paciente, pode ser determinante para a eficácia do atendimento, ganhando tempo e otimizando o cuidado"* (professor B). Esse relato sublinha como a leitura dos sinais clínicos e a comunicação clara com os colegas de equipe são habilidades essenciais no trabalho de enfermagem.

Ambos os relatos evidenciam que a competência linguística não é apenas uma habilidade acadêmica, configurando-se como um elemento fundamental para o desempenho profissional de um técnico de enfermagem. A capacidade de redigir documentos técnicos de forma clara e precisa, bem como interpretar corretamente informações essenciais sobre o paciente, são habilidades indispensáveis para garantir um cuidado de qualidade. Além disso, a comunicação verbal eficaz é igualmente relevante, uma vez que facilita a interação entre a equipe de saúde e o paciente, assegurando o entendimento mútuo e a execução adequada dos cuidados.

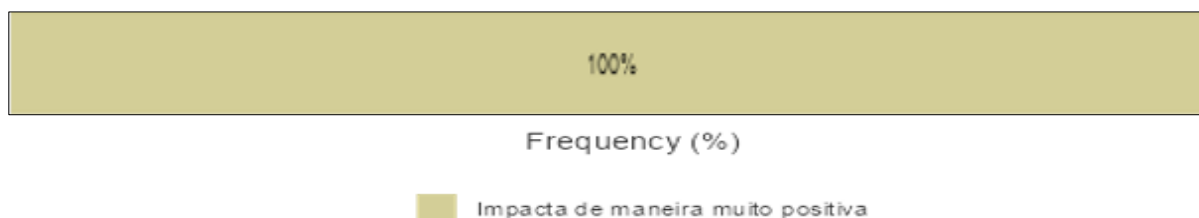
Portanto, a proficiência em Língua Portuguesa, tanto na modalidade escrita quanto falada, emerge como um requisito indispensável para a segurança, eficiência e qualidade dos serviços prestados no ambiente hospitalar. A fluência linguística não se limita a um pré-requisito acadêmico, mas configura-se como uma competência transversal que impacta

diretamente na qualidade da assistência de saúde, refletindo em melhores desfechos para os pacientes e na eficácia das equipes multiprofissionais.

Pergunta 7. A partir de sua experiência, como você acha que a competência em Língua portuguesa impacta a prática profissional dos estudantes após a conclusão do curso técnico em Enfermagem? Por favor, justifique.

Figura 25.

Impacto da competência em Língua portuguesa na prática profissional dos estudantes após conclusão do curso técnico em Enfermagem



Os resultados apresentados nesta figura revelam uma percepção unânime entre os docentes acerca da importância da competência em Língua Portuguesa para a prática profissional dos estudantes de enfermagem. Todos os entrevistados, 100% dos participantes, afirmam de forma consensual que a proficiência em Língua Portuguesa exerce um impacto altamente positivo na atuação profissional dos alunos após a conclusão do curso técnico em Enfermagem. Essa unanimidade indica que os educadores reconhecem a relevância da linguagem não apenas como ferramenta para a comunicação eficaz, mas também como um componente essencial para o desempenho de tarefas fundamentais no cotidiano da enfermagem.

De acordo com Silva e Rocha (2019, p. 142), a habilidade em Língua Portuguesa é salutar para garantir a qualidade e a segurança na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, bem como na documentação clínica. Os autores enfatizam que "a precisão linguística e a clareza são fundamentais para evitar mal-entendidos e erros médicos, o que reforça a necessidade de uma formação sólida em Língua Portuguesa durante o curso técnico".

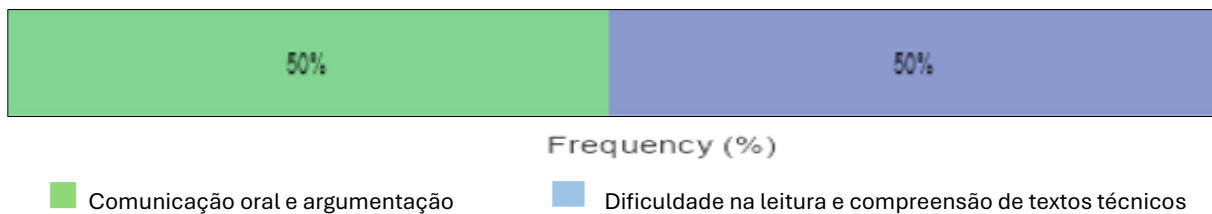
Além do mais, Pereira e Almeida (2020, p. 89) destacam que as competências comunicativas são essenciais para o desenvolvimento de relações empáticas e de confiança entre pacientes e profissionais de enfermagem. Eles argumentam que "a competência em Língua Portuguesa permite aos profissionais de enfermagem expressarem-se de maneira eficaz, transmitindo informações de saúde de forma compreensível e humana". Essa abordagem é determinante para garantir que os pacientes se sintam acolhidos e compreendidos, o que impacta diretamente na qualidade do atendimento e no processo de cura. Portanto, a proficiência

linguística se configura como uma ferramenta essencial para a prática clínica ativa, contribuindo para a construção de um ambiente de cuidado mais sensível.

Pergunta 8. Quais são os principais desafios e dificuldades que você observa que os alunos enfrentam no aprendizado da Língua portuguesa no contexto do curso técnico em Enfermagem? Marque ao menos duas assertivas e comente-as de forma breve.

Figura 26.

Desafios e dificuldades dos alunos no aprendizado da Língua portuguesa no contexto do curso técnico em Enfermagem



Os resultados desta figura indicam uma divisão equitativa nas percepções dos professores sobre os principais desafios enfrentados pelos alunos no aprendizado da Língua Portuguesa dentro do curso técnico em Enfermagem. Conforme demonstrado, 50% dos professores identificam a "Comunicação oral e argumentação" como um desafio significativo, enquanto outros 50% apontam para "Dificuldades na leitura e compreensão de textos técnicos" como uma barreira relevante.

Segundo Santos e Lima (2021, p. 77), a comunicação oral e a capacidade de argumentação são fundamentais no ambiente de saúde, pois "profissionais de enfermagem precisam não apenas comunicar-se claramente com os pacientes, mas também defender práticas baseadas em evidências durante discussões interdisciplinares". Esta habilidade é importante para a defesa do paciente e a tomada de decisão clínica eficaz.

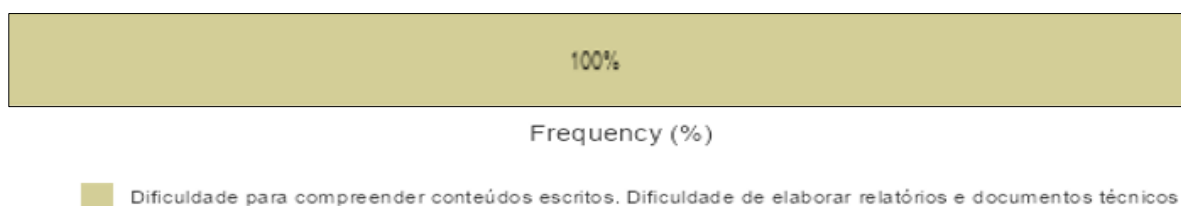
Por outro lado, Ferreira e Sousa (2022, p. 64) ressaltam que a leitura e a compreensão de textos técnicos representam um desafio constante para os alunos, uma vez que "a complexidade dos textos médicos e farmacológicos exige um elevado nível de literacia, o qual deve ser desenvolvido progressivamente ao longo da formação acadêmica". Essa competência se revela fundamental para assegurar que os futuros profissionais da enfermagem sejam capazes de compreender e aplicar corretamente os protocolos de tratamento, além de acompanhar as inovações e atualizações nas práticas e nos procedimentos clínicos mais recentes. Assim, a formação em literacia técnica se configura como uma competência indispensável para o exercício de uma prática profissional competente, ética e segura, tendo em vista que, no

ambiente da saúde, a comunicação precisa e a interpretação correta de informações técnicas são primordiais para o exercício profissional competente e seguro na área da saúde.

Pergunta 9. Em sua opinião, qual a principal consequência das dificuldades em Língua portuguesa para o desempenho acadêmico dos estudantes do curso técnico em Enfermagem? Marque ao menos duas assertivas e justifique sua resposta.

Figura 27.

Principal consequência das dificuldades em Língua portuguesa no desempenho acadêmico dos estudantes do curso técnico em Enfermagem



Os professores do curso técnico em Enfermagem foram unânimes em identificar que a principal consequência das dificuldades em Língua Portuguesa para o desempenho acadêmico dos estudantes está na "Dificuldade para compreender conteúdos escritos e a Dificuldade de elaborar relatórios e documentos técnicos". Esta unanimidade ressalta uma preocupação crítica com a capacidade dos alunos de se engajarem plenamente com o material do curso e com as exigências profissionais futuras que demandam precisão e clareza na comunicação escrita.

Como discutido por Carvalho e Silva (2020, p. 93), "a capacidade de compreender e produzir textos técnicos é fundamental na área de saúde, pois os profissionais devem ser capazes de interpretar e registrar informações com alta precisão". Essa habilidade é fundamental não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a prática profissional segura e eficaz.

Além disso, Almeida e Rocha (2021, p. 107) destacam que "as dificuldades na Língua Portuguesa podem levar à interpretação errônea de dosagens, procedimentos e diretrizes clínicas, aumentando o risco de erros médicos". Portanto, a competência linguística não é apenas uma questão de desempenho acadêmico, mas também uma questão de segurança do paciente.

Pergunta 10. Quais são os desafios que você enfrenta ao tentar sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos na aprendizagem da língua portuguesa em contextos técnicos?

A competência linguística exerce uma influência significativa no desempenho profissional dos alunos, especialmente em contextos técnicos como o curso de enfermagem.

Em seus relatos, o “professor A” destaca as dificuldades enfrentadas ao tentar abordar as questões relacionadas à leitura e produção de textos técnicos. *"Muitas vezes, os desafios que enfrento estão nas minhas próprias limitações. Como não sou da área da saúde e minha formação é em Letras, percebo que chego a um ponto em que não consigo mais avançar. Nesses momentos, peço ajuda aos profissionais da saúde, como os enfermeiros que também são professores e possuem muita experiência em campos de estágio, como nas UBS (Unidades Básicas de Saúde) e hospitais. Eles me auxiliam e, muitas vezes, me indicam quais textos técnicos seriam mais adequados para trabalhar em sala de aula com os alunos"* (professor A). Esse relato destaca a importância da colaboração interdisciplinar entre áreas, uma vez que a formação em enfermagem exige um vocabulário técnico específico, com o qual os professores de língua portuguesa, sem formação na área de saúde, enfrentam dificuldades. Além disso, o professor enfatiza que a principal dificuldade está relacionada à produção e leitura de textos técnicos, uma habilidade essencial para a prática profissional dos alunos.

Outro ponto importante, levantado pelo “professor B” é o desafio relacionado ao contexto específico dos alunos adultos que cursam o ensino técnico. *"A questão 10 é interessante porque depende de um contexto específico. O aluno do curso técnico não é mais adolescente, é um adulto. Quando você mexe com o brio de uma pessoa, isso causa um grande impacto. Para um aluno, saber que terminou o ensino médio sem desenvolver habilidades adequadas de leitura e escrita pode ser humilhante"* (professor B). Esse depoimento demonstra como as dificuldades linguísticas podem afetar diretamente a autoestima do aluno. Muitos alunos chegam ao curso técnico com lacunas em suas habilidades de leitura e escrita, o que dificulta o aprendizado de conteúdos técnicos complexos. A dificuldade de reconhecer essas limitações e a resistência em aceitar que há uma falha na competência linguística torna o processo de aprendizagem mais desafiador. O “professor B” destaca ainda que *"qualquer dificuldade só pode ser superada quando é reconhecida. Se o aluno acredita que é capaz de ler e escrever, mas entende que leitura é apenas traduzir sinais gráficos, essa concepção precisa ser repensada."* Isso sugere que, para superar as dificuldades de aprendizagem da língua portuguesa, é essencial que o aluno tenha consciência de sua falta de habilidades e esteja disposto a desenvolver essas competências de forma mais profunda e reflexiva.

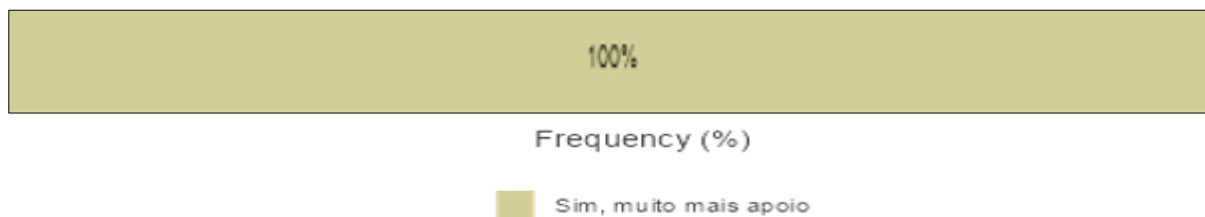
Esses relatos evidenciam a complexidade do ensino da língua portuguesa em cursos técnicos, especialmente em um campo como a enfermagem, onde o domínio da língua é imprescindível para o desempenho de funções críticas, como a leitura de diagnósticos médicos e a produção de relatórios. Os desafios enfrentados pelos professores e alunos refletem não

apenas as dificuldades técnicas de ensino, mas também os aspectos emocionais e sociais que envolvem o reconhecimento das limitações linguísticas.

Pergunta 11. Você considera que os estudantes do curso técnico em Enfermagem precisam de mais apoio em Língua portuguesa durante a formação? Por favor, justifique sua resposta.

Figura 28.

Necessidade de apoio em Língua portuguesa aos estudantes do curso técnico em Enfermagem durante a formação



Os professores do curso técnico em Enfermagem expressaram unanimidade ao considerar que os estudantes necessitam de mais apoio em Língua Portuguesa durante sua formação. Essa necessidade deriva da importância basilar da comunicação clara e eficaz no setor de saúde, tanto na interação com pacientes quanto na elaboração de documentação médica e relatórios técnicos.

Segundo Souza e Lima (2019, p. 122), "a proficiência em Língua Portuguesa é um pilar essencial na formação de técnicos em Enfermagem, pois garante que a comunicação seja efetiva, reduzindo o risco de mal-entendidos e erros". Os autores destacam que a habilidade de se comunicar de forma eficaz é tão vital quanto as competências clínicas.

Ferreira (2020, p. 98) destaca que "a habilidade de ler e interpretar textos complexos é essencial para o sucesso dos estudantes em cursos técnicos, onde frequentemente é necessário compreender e aplicar diretrizes clínicas que estão em constante atualização". Essa competência é especialmente relevante no contexto da formação técnica em saúde, onde os alunos precisam dominar a interpretação de documentos técnicos e científicos, como protocolos de tratamento, diretrizes de boas práticas e estudos clínicos. A autora enfatiza que a capacidade de ler de forma crítica e analítica textos especializados, que muitas vezes envolvem terminologias e conceitos complexos, é determinante para a formação dos futuros profissionais da saúde.

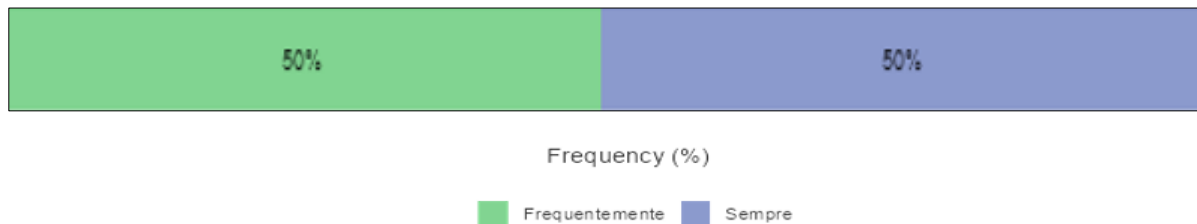
Ademais, Ferreira (2020) sugere que o apoio adequado no ensino da Língua Portuguesa pode ser decisivo para o desenvolvimento dessas habilidades. O fortalecimento da competência linguística dos estudantes, tanto em termos de compreensão quanto de produção textual, é um

fator decisivo para o seu desempenho acadêmico e, posteriormente, para a eficácia de sua prática profissional.

Pergunta 12. a) Você faz atividades de leitura e interpretação de textos?

Figura 29.

Realização de atividades de leitura e interpretação de textos



Os resultados apresentados refletem uma divisão equitativa entre os professores sobre a frequência com que realizam atividades de leitura e interpretação de textos. Metade dos professores respondeu que sempre realizam essas atividades, enquanto a outra metade indicou que faz isso frequentemente.

A importância dessas práticas no contexto educacional é sublinhada por Silva e Santos (2021, p. 47), que argumentam que "atividades de leitura e interpretação são essenciais para o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas necessárias em todas as disciplinas acadêmicas, inclusive em cursos técnicos". Esses autores ressaltam que tais habilidades são fundamentais não apenas para a compreensão de textos, mas também para a capacidade de aplicar o conhecimento teórico em situações práticas.

Barros (2022, p. 30) complementa essa visão, destacando que "o desenvolvimento da competência leitora e interpretativa constitui a base fundamental para o sucesso acadêmico e profissional, facilitando a aquisição do conhecimento técnico e sua aplicação no campo da Enfermagem". Segundo o autor, a habilidade de ler e interpretar de forma crítica é imprescindível para que os estudantes de enfermagem não apenas compreendam, mas também implementem de maneira eficiente os protocolos de saúde, que são frequentemente atualizados e ajustados conforme novos avanços na área.

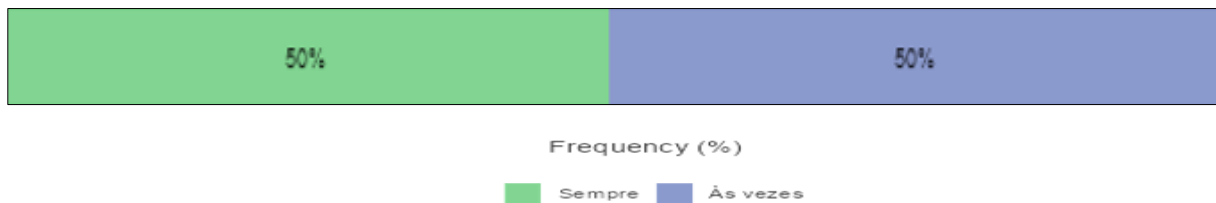
Neste sentido, a competência leitora crítica, conforme destacado por Barros (2022), vai além da simples decodificação de textos; ela envolve a capacidade de analisar, refletir e aplicar as informações contidas em documentos técnicos da área da saúde, pois a interpretação correta desses textos assegura que os profissionais sigam as orientações mais atualizadas, mantendo

elevados padrões de qualidade no atendimento prestado à sociedade, neste contexto a leitura crítica proporciona aos alunos a construção de uma visão holística do conhecimento técnico.

Pergunta 12. b) Você realiza discussões em grupo sobre temas de saúde?

Figura 30.

Realização de discussões em grupo sobre temas de saúde



A resposta dos professores sobre a realização de discussões em grupo sobre temas de saúde mostra uma divisão clara, com 50% afirmando que “sempre” realizam essas atividades e 50% que o fazem “às vezes”. Este equilíbrio indica uma variação nas práticas pedagógicas dentro do ambiente educacional, especialmente em cursos técnicos voltados para a saúde.

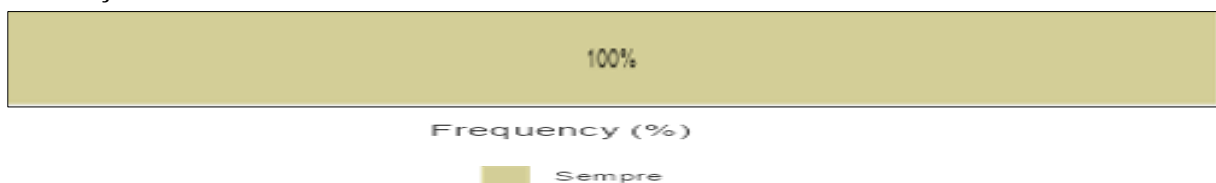
Segundo Ferreira e Almeida (2019, p. 92), "as discussões em grupo são fundamentais no ensino de saúde, pois promovem não apenas a compreensão teórica, mas também a aplicação prática do conhecimento em situações reais". Este método é valorizado por sua capacidade de engajar os alunos em aprendizados significativos e por estimular o pensamento crítico e a colaboração entre pares.

Melo e Barros (2020, p. 55) complementam essa visão, apontando que "a interação e o debate entre os estudantes potencializam a aprendizagem de conceitos complexos e o desenvolvimento de habilidades interpessoais indispensáveis no campo da enfermagem". Os autores destacam a importância de tais práticas no aprimoramento das competências comunicativas e colaborativas dos alunos.

Pergunta 12. c) Você faz exercícios de escrita e revisão de textos técnicos?

Figura 31.

Realização de exercícios de escrita e revisão de textos técnicos



A totalidade dos professores participantes indicou que sempre realizam exercícios de escrita e revisão de textos técnicos com seus alunos. Esse dado evidencia a importância

atribuída ao desenvolvimento da escrita técnica no contexto do curso técnico em Enfermagem, reconhecendo-a como uma habilidade essencial para a formação dos estudantes.

Segundo Oliveira e Souza (2020, p. 112), “a escrita técnica é uma competência fundamental para profissionais da área da saúde, pois permite a elaboração clara e objetiva de prontuários, relatórios e outros documentos essenciais para a prática profissional”. Dessa forma, os professores demonstram um compromisso com a qualificação dos estudantes para o registro preciso e adequado das informações no contexto clínico.

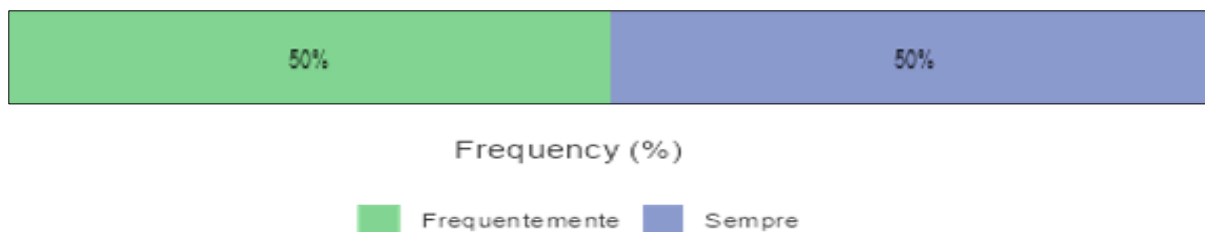
Além disso, Lima e Cardoso (2018, p. 89) ressaltam que “a revisão de textos técnicos possibilita aos alunos desenvolverem habilidades linguísticas essenciais, reduzindo ambiguidades e garantindo a comunicação eficaz no ambiente de trabalho”. Isso reforça o papel da escrita técnica como um instrumento de organização, padronização e qualidade na prestação de serviços de saúde.

Diante desse cenário, a prática contínua de escrita e revisão desses textos não apenas melhora o desempenho acadêmico dos alunos, mas também os prepara para os desafios comunicacionais da profissão de enfermagem, garantindo maior segurança e precisão na comunicação escrita.

Pergunta 12. d) Você faz uso de recursos audiovisuais para reforçar a aprendizagem?

Figura 32.

Utilização de recursos audiovisuais para reforçar a aprendizagem



A análise dos resultados demonstra que 50% dos professores fazem uso de recursos audiovisuais sempre, enquanto os outros 50% os utilizam frequentemente. Esse dado reforça a importância crescente das mídias audiovisuais no ensino da Língua Portuguesa no curso técnico em Enfermagem, evidenciando que esses recursos são amplamente utilizados para potencializar a aprendizagem.

De acordo com Silva e Oliveira (2020, p. 134), "o uso de vídeos, animações e outros recursos audiovisuais estimula a atenção e a compreensão dos estudantes, promovendo uma

aprendizagem mais significativa e contextualizada". Dessa forma, os professores demonstram estar alinhados com práticas pedagógicas inovadoras que favorecem o engajamento dos alunos.

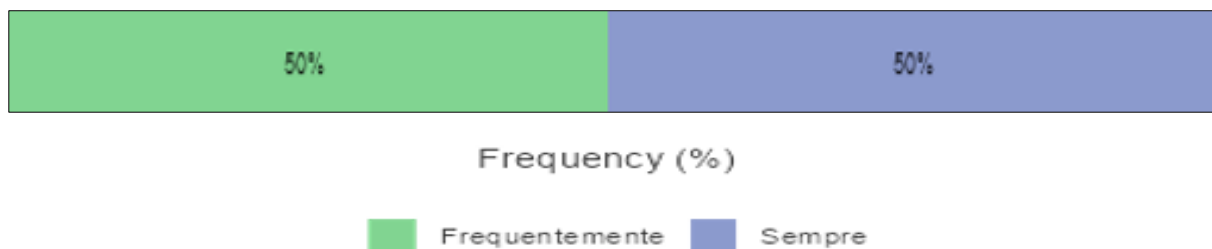
Outrossim, Souza e Lima (2019, p. 87) destacam que "as tecnologias audiovisuais permitem que os alunos visualizem conceitos abstratos de forma mais concreta, o que melhora a assimilação do conteúdo e o desenvolvimento de habilidades comunicativas". No contexto da Enfermagem, em que a comunicação eficaz é essencial, esses recursos contribuem para uma melhor interpretação de textos técnicos e aprimoramento da escrita.

Portanto, o uso contínuo de recursos audiovisuais no ensino da Língua Portuguesa contribui significativamente para a formação dos alunos do curso técnico em Enfermagem, proporcionando um aprendizado dinâmico e eficiente. Esses recursos, como vídeos educativos, podcasts e simulações audiovisuais, facilitam a compreensão de conteúdos complexos e favorecem a assimilação de informações de maneira mais acessível. Além disso, a utilização dessas ferramentas estimula o desenvolvimento de habilidades linguísticas essenciais para a prática profissional, como a comunicação clara e a interpretação de textos técnicos.

Pergunta 12. e) Você estimula à prática de comunicação oral em situações simuladas?

Figura 33.

Estímulo à prática de comunicação oral em situações simuladas



A análise dos resultados revela que 50% dos professores estimulam “frequentemente” a prática da comunicação oral em situações simuladas, enquanto os outros 50% a promovem “sempre”. Esse dado demonstra a valorização da oralidade no ensino técnico em Enfermagem, ressaltando a importância de desenvolver essa competência essencial para a atuação profissional.

De acordo com Marcuschi (2008b, p. 45), "a oralidade é um dos pilares da comunicação humana, sendo fundamental para o desenvolvimento das interações sociais e profissionais". No contexto da Enfermagem, a habilidade de se comunicar claramente com pacientes, familiares e equipes multiprofissionais é indispensável para garantir um atendimento seguro e humanizado.

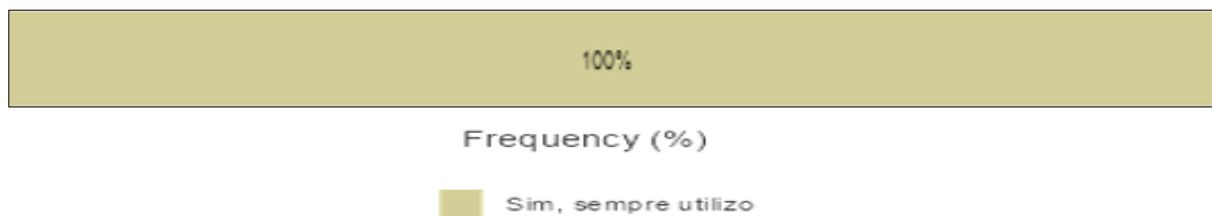
Ademais, Almeida e Souza (2019, p. 72) destacam que "a simulação de situações reais no ambiente acadêmico permite que os alunos desenvolvam confiança, fluidez verbal e precisão no uso da linguagem técnica". Dessa forma, as atividades de comunicação oral estimuladas pelos professores ajudam os estudantes a aprimorarem sua capacidade de argumentação, negociação e resolução de problemas no ambiente de trabalho.

Portanto, a ênfase na comunicação oral em situações simuladas representa uma estratégia pedagógica essencial para preparar os futuros profissionais de Enfermagem, tornando-os mais aptos a lidar com desafios comunicacionais da prática clínica.

Pergunta 13. Você utiliza práticas ou estratégias específicas para aprimorar as competências em Língua portuguesa dos estudantes no contexto técnico de Enfermagem? Se sim, por favor, faça uma breve descrição das práticas ou estratégias utilizadas.

Figura 34.

Utilização de práticas e estratégias específicas para aprimorar as competências em Língua portuguesa no contexto técnico de Enfermagem



A totalidade dos professores entrevistados indicou que sempre utiliza práticas ou estratégias específicas para aprimorar as competências em Língua Portuguesa dos estudantes no contexto técnico de Enfermagem. Esse dado reflete a preocupação dos docentes em integrar habilidades linguísticas ao desenvolvimento profissional dos alunos, garantindo uma formação mais completa e alinhada às exigências do mercado de trabalho.

Segundo Rojo (2012a, p. 85), "o ensino da Língua Portuguesa deve estar contextualizado às práticas sociais e profissionais dos estudantes, promovendo a aplicação real dos conhecimentos adquiridos". No curso técnico em Enfermagem, a necessidade de dominar a escrita formal para a elaboração de prontuários, relatórios e registros técnicos é essencial, assim como a habilidade de comunicação oral para interações com pacientes e equipes de saúde.

Dentre as práticas mencionadas pelos professores, destacam-se:

Análises de textos técnicos da área da saúde: leitura e interpretação de artigos científicos e protocolos clínicos para ampliar o vocabulário técnico e aprimorar a compreensão textual.

Atividades de escrita de relatórios e registros clínicos: exercícios práticos baseados em casos simulados, visando a precisão na redação de documentos utilizados na rotina hospitalar.

Discussões em grupo e apresentações orais: estímulo ao desenvolvimento da argumentação e clareza na exposição de ideias, preparando os alunos para comunicar-se eficazmente no ambiente de trabalho.

Uso de recursos audiovisuais: vídeos educativos e simulações para ilustrar a aplicação da comunicação eficaz em diferentes cenários profissionais.

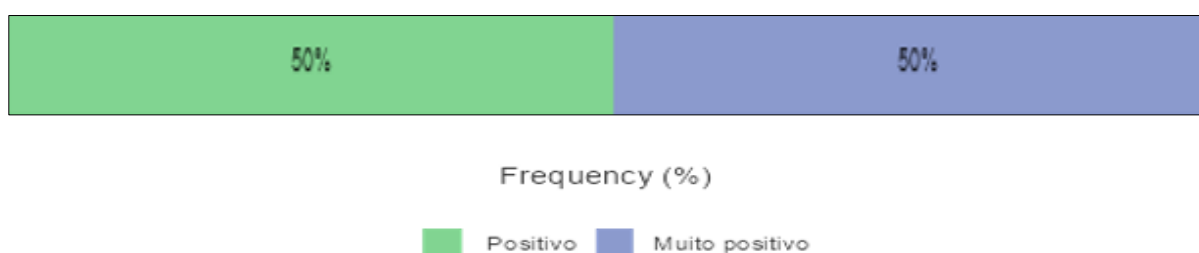
Feedback contínuo e revisões de textos: acompanhamento individualizado dos alunos, destacando aspectos gramaticais, coesão e coerência textual.

Tais estratégias vão ao encontro das diretrizes apontadas por Antunes (2014b), que destaca a importância da prática contínua da leitura e da escrita como formas de aprimorar as competências linguísticas em diferentes contextos. Ao integrar tais práticas ao ensino técnico de Enfermagem, os professores fortalecem a capacidade dos alunos de se comunicarem com precisão e profissionalismo.

Pergunta 14. Como você avalia o impacto das práticas ou estratégias de ensino na aprendizagem dos alunos no curso técnico em Enfermagem? Por favor, justifique.

Figura 35.

Avaliação do impacto das práticas e estratégias de ensino na aprendizagem dos alunos no curso técnico em Enfermagem



A totalidade dos professores entrevistados avaliou o impacto das práticas ou estratégias de ensino na aprendizagem dos alunos do curso técnico em Enfermagem como positivo (50%) ou muito positivo (50%). Esse resultado demonstra que as metodologias aplicadas contribuem significativamente para o desenvolvimento das competências linguísticas e técnicas dos estudantes, promovendo um aprendizado mais eficiente e alinhado às demandas profissionais.

Conforme Marcuschi (2008c, p. 112), "o ensino da linguagem deve estar vinculado a contextos reais de uso, permitindo que o aluno compreenda a importância da comunicação efetiva em sua área de atuação". No contexto do curso técnico em Enfermagem, estratégias

didáticas que envolvem a leitura e produção de textos técnicos, simulações de atendimentos e discussões em grupo favorecem a consolidação dos conhecimentos teóricos e a aplicação prática das habilidades adquiridas.

Os professores destacaram que práticas como:

A utilização de textos técnicos da área da saúde melhora a interpretação e compreensão de documentos essenciais na prática profissional;

O desenvolvimento de atividades de escrita contribui para aprimorar a clareza e a coerência na produção de relatórios e prontuários;

As discussões em grupo e simulações de atendimento incentivam o desenvolvimento da comunicação oral, essencial para a interação com pacientes e equipe multiprofissional;

O uso de recursos audiovisuais proporciona um aprendizado dinâmico e contextualizado, facilitando a assimilação dos conteúdos.

Segundo Antunes (2014a, p. 78), "as estratégias pedagógicas devem priorizar a interação entre os conhecimentos formais e sua aplicação prática, favorecendo a autonomia do aluno no processo de aprendizagem". Dessa forma, os dados evidenciam que as metodologias adotadas pelos professores são eficazes para preparar os alunos para os desafios da comunicação profissional no ambiente da Enfermagem.

Pergunta 15. Na sua opinião o uso de recursos tecnológicos pode influenciar no aprendizado da Língua portuguesa? Por favor, justifique.

O uso de recursos tecnológicos no aprendizado da Língua portuguesa pode, sem dúvida, influenciar positivamente o desempenho dos alunos. De acordo com o relatado do “professor A”, *"O uso de recursos tecnológicos pode influenciar de forma muito positiva o aprendizado da língua portuguesa dos alunos. Quando os estudantes dominam ferramentas como a digitação de um trabalho, a formatação, a criação de tabelas e a inclusão de ilustrações, eles são capazes de produzir conteúdo mais completos e atrativos."* Essas ferramentas ajudam não apenas na construção de trabalhos mais organizados e atrativos, mas também oferecem aos alunos a oportunidade de se expressar de maneira mais criativa e eficaz, tornando as apresentações mais envolventes. O uso de recursos tecnológicos também facilita o processo de ensino, tornando as aulas mais dinâmicas e interessantes, o que contribui para uma maior participação e engajamento dos alunos.

Além disso, o uso de tecnologia proporciona mais acessibilidade ao aprendizado. A esse respeito o “professor B” acrescenta que *"quando falamos em recursos tecnológicos, geralmente*

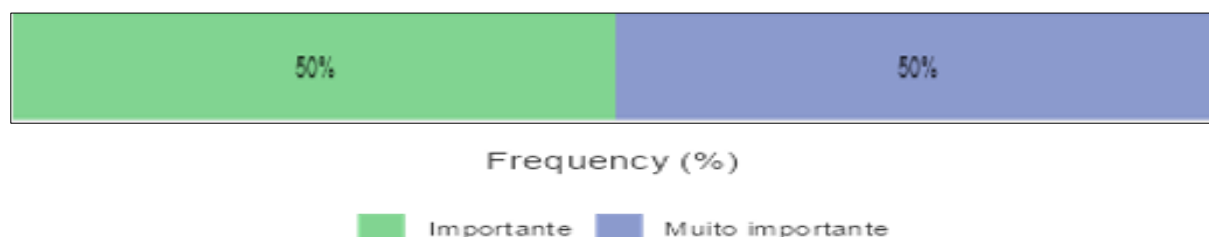
nos referimos ao século XXI, mas esses recursos surgiram já no século XIX, com a chamada 'era nova'. Acredito que cada pessoa tem uma forma única de aprender: uns gostam de ler, outros gostam de visualizar ou ouvir. Por exemplo, os e-books são uma tecnologia que facilita muito a vida do aluno, dependendo de como ele prefere aprender. O uso de recursos audiovisuais, que combinam o ouvir e o ver, também é muito eficaz." Isso mostra como os recursos tecnológicos, como e-books e recursos audiovisuais, podem ser aplicados de forma personalizada, atendendo às diferentes preferências de aprendizado dos alunos, o que facilita a compreensão e retenção dos conteúdos.

Os relatos indicam que, quando os recursos tecnológicos são utilizados de maneira estratégica, eles ajudam a enriquecer o processo de aprendizagem da Língua portuguesa, oferecendo novas formas de interação com o conteúdo e aumentando a motivação dos alunos. A integração dessas tecnologias no processo de ensino contribui para uma abordagem mais completa e eficiente no aprendizado da Língua portuguesa, adaptada às necessidades e preferências de cada aluno.

Pergunta 16. Você considera as metodologias ativas importantes para o ensino de língua portuguesa?

Figura 36.

Importância das metodologias ativas para o ensino de língua portuguesa



A totalidade dos professores entrevistados reconhece a importância das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa, sendo que 50% as consideram importantes, e 50% as avaliam como muito importantes. Esses dados reforçam a relevância da adoção de estratégias inovadoras que promovam maior engajamento e participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

As metodologias ativas deslocam o estudante de um papel passivo para uma postura ativa na construção do conhecimento, favorecendo o aprendizado significativo e contextualizado. Segundo Moran (2015, p. 42), "as metodologias ativas permitem que os alunos aprendam de forma colaborativa, reflexiva e engajada, sendo protagonistas de sua própria

aprendizagem". No ensino de Língua Portuguesa, essas metodologias contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como leitura crítica, produção textual e comunicação oral.

Entre as práticas mencionadas pelos professores, destacam-se:

Aprendizagem baseada em problemas (ABP): propõe desafios reais para que os alunos busquem soluções por meio da pesquisa e da interpretação de textos.

Gamificação: o uso de jogos educativos para estimular a escrita e a gramática.

Sala de aula invertida: onde os alunos acessam conteúdos previamente e participam de atividades práticas e debates em sala.

Trabalhos em grupo e discussões dirigidas: que estimulam a argumentação e a interpretação textual.

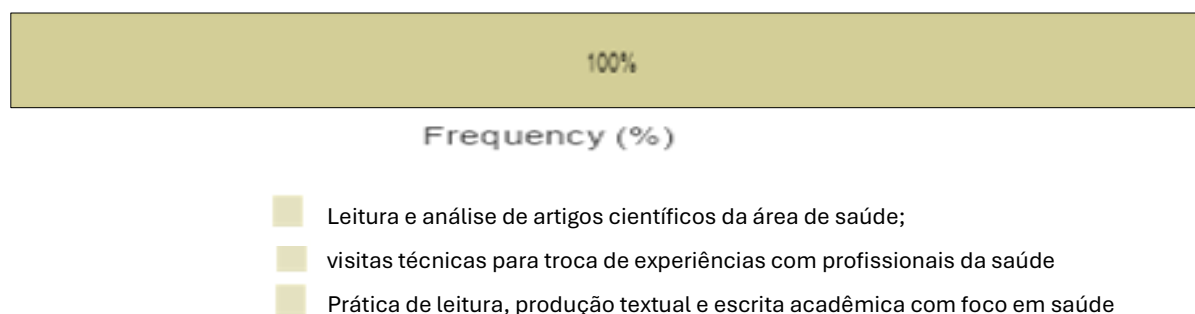
De acordo com Bacich et al. (2018, p. 96), "a implementação de metodologias ativas no ensino contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da capacidade de resolução de problemas, habilidades essenciais para a formação dos estudantes". Essas metodologias, ao colocarem o aluno como protagonista do seu aprendizado, são fundamentais para a construção de competências cognitivas e práticas que vão além da mera memorização de conteúdos, estimulando a reflexão crítica e a aplicação do conhecimento em situações reais. No contexto do curso técnico em Enfermagem, tais abordagens ganham especial relevância, uma vez que permitem aos estudantes não apenas aprender os conceitos teóricos necessários, mas também desenvolver habilidades práticas essenciais para a atuação profissional na área da saúde.

Os dados obtidos revelam, portanto, que os professores compreendem o valor das metodologias ativas e as consideram indispensáveis para a qualificação do ensino de Língua Portuguesa, especialmente no contexto da formação técnica. Ao integrar essas abordagens no currículo, é possível não apenas melhorar a competência linguística dos estudantes, mas também prepará-los de maneira mais eficaz para os desafios do cotidiano profissional, onde a comunicação precisa e a interpretação correta de informações são fundamentais para a prestação de cuidados de saúde de qualidade. Portanto, a adoção de metodologias ativas no ensino da Língua Portuguesa não só enriquece o aprendizado linguístico, mas também exerce um papel fundamental na formação integral dos futuros profissionais da saúde, preparando-os para um desempenho ético, técnico e eficaz em sua prática, além de capacitá-los para lidar com as demandas de um mundo profissional cada vez mais dinâmico e desafiador.

Pergunta 17. Com que frequência em suas aulas no curso técnico em enfermagem você utiliza os seguintes materiais e recursos didáticos para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa? (Atribua uma nota de 1 a 3, onde 1 significa “nunca”, 2 significa “raramente” e 3 significa “frequentemente”).

Figura 37.

Frequência do uso de materiais e recursos didáticos nas aulas no curso técnico em enfermagem para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa



Os resultados da pesquisa indicam que 100% dos professores do curso técnico em Enfermagem utilizam frequentemente materiais e recursos didáticos para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Essa prática pedagógica evidencia a importância dos instrumentos de ensino na formação dos alunos, especialmente considerando a necessidade de interpretação textual e produção escrita no ambiente profissional da saúde.

Dentre os recursos mais utilizados, destacam-se:

Leitura e análise de artigos científicos da área de saúde, auxiliando os alunos no desenvolvimento da interpretação crítica de textos técnicos;

Visitas técnicas para troca de experiências com profissionais da saúde, o que permite a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos;

Prática de leitura, produção textual e escrita acadêmica com foco em saúde, que preparam os estudantes para a documentação de procedimentos e registros essenciais da área da Enfermagem como: relatórios, resumos, prontuários.

O uso desses materiais contribui significativamente para a qualificação do ensino e favorece a aprendizagem ativa. Conforme Freire (2011, p. 85), "a leitura e a escrita não podem ser dissociadas do contexto social e profissional do estudante, pois são instrumentos que possibilitam a construção do conhecimento e a autonomia crítica". Assim, a adoção de metodologias que integrem a leitura e a escrita técnica fortalece a capacidade dos alunos de compreender e se expressar de maneira eficiente no ambiente de trabalho.

Segundo Moran (2015, p. 54), "o uso de recursos didáticos diversificados, alinhados às necessidades específicas dos estudantes, amplia as oportunidades de aprendizado e favorece a aplicabilidade dos conteúdos no cotidiano profissional". No curso técnico em Enfermagem, essa abordagem é essencial, pois os alunos precisam lidar com prontuários, relatórios clínicos e protocolos de atendimento.

Os dados obtidos nesta pesquisa revelam que os professores compreendem a importância da integração entre teoria e prática, utilizando recursos variados para aprimorar as competências dos alunos em Língua Portuguesa. Essa abordagem fortalece não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também a formação profissional dos futuros técnicos em Enfermagem.

Pergunta 18. De acordo com a sua prática, quais dos materiais da questão anterior têm sido mais eficazes para o aprimoramento da Língua portuguesa com seus alunos? Por favor, justifique sua resposta destacando exemplos de como os materiais têm impactado o aprendizado.

De acordo com as práticas relatadas pelo “professor A”, a *"prática da escrita acadêmica"* tem se mostrado um dos materiais mais eficazes no aprimoramento da Língua portuguesa para os alunos. *"Como eles precisam redigir diversos documentos da área da saúde, o foco das minhas aulas de língua portuguesa instrumental está nos gêneros textuais dessa área. Como mencionei anteriormente, nós trabalhamos com eles na elaboração do relatório final de estágio supervisionado. Esse processo envolve revisão, planejamento da produção do relatório, escrita, revisão novamente e reescrita"* (professor A). O trabalho contínuo com a escrita acadêmica, especialmente no contexto dos relatórios finais de estágio supervisionado, permite que os alunos melhorem sua capacidade de se expressar de forma clara e objetiva. A prática das revisões e reescritas contínuas, em que os alunos são incentivados a aprimorar seus textos passo a passo, tem impactado diretamente o aprendizado dos alunos, proporcionando a eles habilidades valiosas para a produção textual acadêmica e profissional.

Além disso, o professor destaca a importância do processo de revisão, planejamento e reescrita no desenvolvimento das habilidades de escrita, o que reforça a ideia de que a prática contínua é fundamental para a melhoria do desempenho linguístico dos alunos. A intervenção dos professores ao longo desse processo é um fator determinante para o sucesso dessa metodologia, já que ela permite aos alunos se aprofundar no conteúdo e melhorar gradualmente suas produções.

Por outro lado, o relato do “professor B” evidencia a importância dos *“recursos multimídia”* no processo de aprendizagem, embora o impacto desse tipo de material seja mais difícil de mensurar de maneira precisa. O uso de recursos multimídia, como vídeos e outros materiais audiovisuais, é considerado eficaz para expandir as competências e habilidades dos alunos, além de proporcionar uma experiência de aprendizado mais interativa e dinâmica. *“O que é certo é que há um fator positivo quando, por exemplo, o aluno realiza uma visita de campo. Nessa experiência, ele não só enriquece sua escrita e leitura, mas também amplia seus conhecimentos técnicos relacionados ao curso”* (professor B). A visita de campo é uma prática que, embora não tenha um impacto direto e imediato na habilidade de escrever ou ler, amplia o conhecimento técnico dos alunos e contribui para o seu desenvolvimento profissional.

Portanto, enquanto os materiais focados na escrita acadêmica se destacam pela clareza e objetividade na construção de textos técnicos, como relatórios, os recursos multimídia e as vivências práticas, como visitas de campo, também desempenham um papel importante no aprimoramento da Língua portuguesa e no enriquecimento do aprendizado dos alunos.

Pergunta 19. Quais sugestões você daria para melhorar o desempenho dos estudantes em Língua portuguesa no curso técnico em Enfermagem?

Os relatos do “professor A” apontam que uma possível melhoria para o desempenho dos alunos em Língua portuguesa seria a oferta de *“mais oficinas de atualização gramatical, leitura e produção escrita de textos técnicos da área da enfermagem”*. Além disso, o professor sugere que haja uma abordagem interdisciplinar entre a *“língua portuguesa e as disciplinas específicas da enfermagem”*, para que os alunos possam ter um entendimento mais concreto e reflexivo sobre a produção de documentos técnicos dessa área. *“Assim, os alunos teriam um olhar muito mais concreto e reflexivo sobre a produção desses documentos”* (Relato do professor A). Isso reforça a importância de integrar os conhecimentos de Língua portuguesa com as exigências específicas do campo da enfermagem, permitindo aos estudantes aplicarem a língua de forma mais eficaz no contexto técnico.

Por outro lado, o relato do “professor B” traz à tona a questão de melhorar a formação do corpo docente, afirmando que antes de se pensar em melhorar o desempenho dos alunos, é necessário *“melhorar a do professor”*. O professor acredita que muitos profissionais entram no mercado de trabalho sem a devida preparação, e *“muitos professores não estão na profissão por afinidade, mas por necessidade”* (Relato do professor B). Esse ponto de vista destaca um aspecto fundamental da educação, que é a formação continuada e a capacitação dos professores

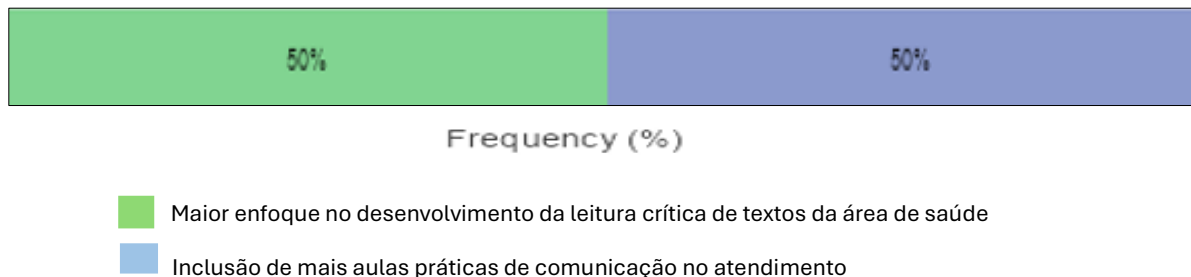
para desempenharem seu papel de maneira eficaz. Sem uma formação adequada, é difícil esperar que o ensino atenda plenamente às necessidades dos alunos. Além disso, o professor aponta que o problema não está exclusivamente no aluno, mas no sistema educacional como um todo, mencionando o impacto de fatores políticos, financeiros e econômicos no desempenho escolar, além da necessidade de um olhar mais reflexivo sobre as causas dessa situação.

Portanto, as sugestões dos professores para melhorar o desempenho dos estudantes em Língua portuguesa no curso técnico em Enfermagem passam tanto pela melhoria da formação dos docentes quanto pela implementação de práticas mais eficazes e integradas com as disciplinas técnicas. A formação contínua dos educadores, juntamente com o uso de metodologias interdisciplinares, parece ser um caminho promissor para o aprimoramento do ensino de Língua portuguesa e, conseqüentemente, para o melhor desempenho dos alunos.

Pergunta 20. Quais mudanças curriculares você sugere para melhorar o ensino de Língua portuguesa no curso técnico em Enfermagem? Por quê?

Figura 38.

Sugestão de mudança no currículo para melhoraria do ensino de Língua portuguesa no curso técnico em Enfermagem



Os resultados indicam que os professores do curso técnico em Enfermagem sugerem duas principais mudanças curriculares para aprimorar o ensino de Língua Portuguesa: “Maior enfoque no desenvolvimento da leitura crítica de textos da área de saúde” (50%) e a “Inclusão de mais aulas práticas de comunicação no atendimento” (50%). Essas propostas visam fortalecer a formação dos alunos, preparando-os melhor para as exigências da profissão.

A leitura crítica de textos técnicos e científicos é fundamental para a formação de futuros profissionais de Enfermagem, pois permite que eles compreendam documentos essenciais, como protocolos clínicos, prontuários e artigos científicos. De acordo com Marcuschi (2008c, p. 42), “a leitura crítica é um processo ativo que envolve a interpretação e a avaliação das informações, contribuindo para a autonomia do leitor”. Dessa forma, a inserção de atividades

voltadas à interpretação e análise textual favorece a tomada de decisões fundamentadas no contexto profissional.

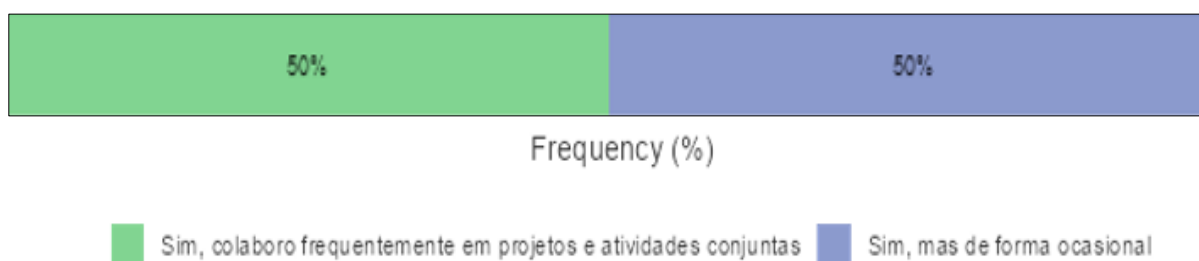
Além disso, a inclusão de aulas práticas de comunicação é essencial para aprimorar a interação dos alunos com pacientes, colegas e demais profissionais da saúde. Segundo Antunes (2012a, p. 75), "a comunicação eficaz no ambiente de trabalho é uma competência essencial que deve ser desenvolvida desde a formação acadêmica, especialmente em áreas que exigem interação constante". No contexto da Enfermagem, a habilidade de se expressar de forma clara e objetiva impacta diretamente a qualidade do atendimento ao paciente e a segurança nos procedimentos clínicos.

Portanto, os dados demonstram que os professores reconhecem a necessidade de reformular o currículo para tornar o ensino de Língua Portuguesa mais alinhado às demandas da Enfermagem. A implementação dessas mudanças pode contribuir para a formação de profissionais mais preparados para os desafios da comunicação e da interpretação de textos técnicos no contexto da saúde.

Pergunta 21. Você tem colaborado com outros professores do curso técnico em Enfermagem para integrar o ensino da Língua portuguesa às disciplinas técnicas? Se sim, como isso é feito? Se não, mas gostaria de colaborar que sugestões você daria?

Figura 39.

Colaboração com outros professores do curso técnico em Enfermagem para integrar o ensino da Língua portuguesa às disciplinas técnicas



Os resultados demonstram que a colaboração entre professores do curso técnico em Enfermagem no que se refere à integração do ensino de Língua Portuguesa às disciplinas técnicas ocorre em diferentes níveis. 50% dos docentes afirmam colaborar frequentemente em projetos e atividades conjuntas, enquanto 50% indicam que essa colaboração ocorre, mas de forma ocasional. Esses dados ressaltam a importância do trabalho interdisciplinar para melhorar a formação dos alunos.

A integração da Língua Portuguesa nas disciplinas técnicas da Enfermagem contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos, favorecendo a compreensão de textos científicos, a produção de relatórios e a comunicação com pacientes e equipes de saúde. Segundo Rojo (2012b, p. 85), "a abordagem interdisciplinar no ensino da Língua Portuguesa possibilita que os alunos compreendam a linguagem como um instrumento essencial para a aprendizagem e o exercício profissional". Essa concepção ressalta a importância de uma formação que integre diferentes áreas do conhecimento, permitindo aos estudantes uma compreensão mais ampla das múltiplas funções da linguagem, tanto no contexto acadêmico quanto no profissional. Dessa forma, parcerias entre docentes podem enriquecer as práticas pedagógicas e ampliar o repertório dos estudantes.

Entre as formas mais comuns de colaboração estão projetos interdisciplinares, nos quais os professores de Língua Portuguesa trabalham junto aos docentes das áreas técnicas para desenvolver atividades como a interpretação de prontuários, análise de textos científicos e elaboração de relatórios de estágio. Essa prática é essencial para que os alunos aprimorem sua capacidade de leitura crítica e escrita técnica, competências fundamentais para a Enfermagem.

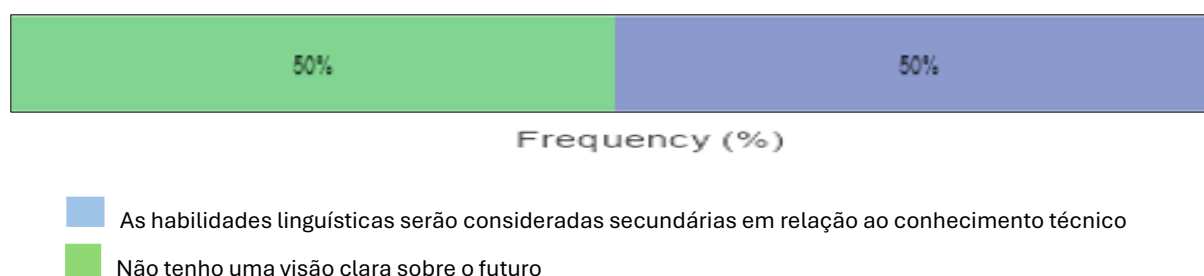
No entanto, para que a colaboração seja mais efetiva e contínua, alguns desafios precisam ser superados, como a falta de tempo para planejamento conjunto e a necessidade de formação específica para integrar os conteúdos de forma estratégica. Como sugere Antunes (2012b, p. 112), "o ensino da língua deve ser contextualizado e vinculado à realidade profissional do aluno, de modo a promover aprendizagens significativas". Dessa forma, os professores poderiam investir em espaços de diálogo e planejamento coletivo, promovendo a troca de experiências e a criação de metodologias que articulem as competências linguísticas com as demandas do curso técnico em Enfermagem.

Portanto, os dados evidenciam que a colaboração entre professores já ocorre, mas pode ser ampliada e fortalecida por meio de estratégias que estimulem o trabalho interdisciplinar, como reuniões pedagógicas periódicas, projetos interdisciplinares e espaços dedicados ao planejamento conjunto podem promover um ambiente colaborativo mais robusto. Além disso, a implementação de metodologias que conectem os conteúdos de Língua Portuguesa às necessidades práticas da Enfermagem resulta em uma formação mais integrada, que prepara os alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para as exigências do mercado de trabalho. A criação de um currículo que alinhe teoria e prática, através da colaboração entre disciplinas, é, portanto, um passo fundamental para a construção de uma educação mais completa e eficaz.

Pergunta 22. Qual a sua visão sobre o futuro do ensino de Língua portuguesa em cursos técnicos, especialmente na área da saúde? Marque apenas uma assertiva. Por gentileza, justifique sua resposta.

Figura 40.

Visão sobre o futuro do ensino de Língua portuguesa em cursos técnicos, especialmente na área da saúde



Os resultados apontam que 50% dos professores acreditam que as habilidades linguísticas serão consideradas secundárias em relação ao conhecimento técnico, enquanto 50% indicam não ter uma visão clara sobre o futuro do ensino da Língua Portuguesa nos cursos técnicos da área da saúde. Esse cenário reflete uma incerteza sobre o papel da Língua Portuguesa na formação profissional, especialmente em um contexto cada vez mais voltado para a capacitação técnica.

O ensino da Língua Portuguesa nos cursos técnicos desempenha um papel fundamental na formação dos futuros profissionais da saúde, pois permite o desenvolvimento de competências essenciais como a interpretação de textos científicos, a comunicação eficiente e a produção de registros escritos adequados. Segundo Antunes (2012a, p. 79), "a proficiência linguística não é apenas um complemento na formação profissional, mas uma necessidade essencial para o desempenho qualificado no mercado de trabalho". No entanto, os dados indicam que há uma tendência de priorização das disciplinas técnicas em detrimento da formação linguística.

Essa percepção pode ser reflexo de um modelo de ensino que ainda separa as competências técnicas das competências comunicativas, quando, na verdade, ambas devem ser integradas. Como sugere Rojo (2012b, p. 95), "o domínio da linguagem está diretamente ligado à capacidade de interpretação, tomada de decisão e interação no ambiente profissional". Portanto, enfraquecer o ensino da Língua Portuguesa nos cursos técnicos pode gerar impactos negativos na atuação profissional dos estudantes, comprometendo sua autonomia e sua capacidade de comunicação em cenários clínicos e administrativos.

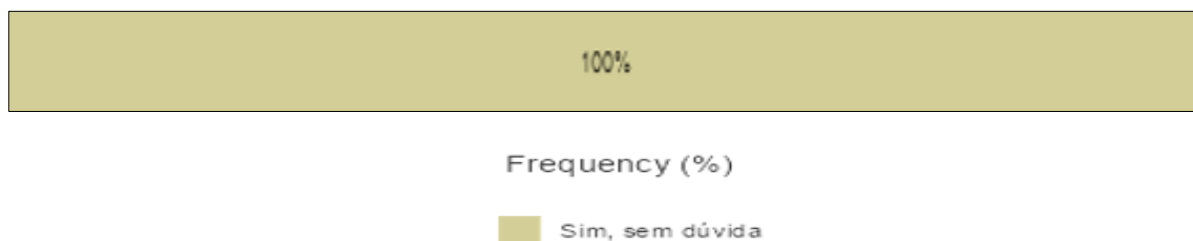
Diante desse contexto, é essencial que instituições de ensino e docentes promovam estratégias de integração entre o ensino da Língua Portuguesa e as disciplinas técnicas, garantindo que os estudantes desenvolvam habilidades comunicativas alinhadas às demandas do setor da saúde. Como destaca Koch (2015, p. 47), "o ensino da leitura e da escrita deve estar atrelado às necessidades do contexto profissional do aluno, possibilitando um aprendizado significativo e aplicável".

Portanto, os dados revelam a necessidade de reflexão sobre o futuro da Língua Portuguesa nos cursos técnicos da área da saúde. Enquanto alguns professores enxergam um possível enfraquecimento dessa disciplina, outros não possuem uma visão clara sobre seu papel na formação dos alunos. Isso reforça a importância de um debate mais amplo sobre a relevância das competências linguísticas na qualificação profissional e a busca por metodologias que promovam uma formação integral.

Pergunta 23. De forma geral, você acredita que o domínio da Língua portuguesa pode impactar positivamente a atuação profissional dos futuros técnicos de Enfermagem? Por favor justifique sua resposta.

Figura 41.

Domínio da Língua portuguesa e o impacto positivo na atuação profissional dos futuros técnicos de Enfermagem



Os resultados mostram que 100% dos professores concordam que o domínio da Língua Portuguesa impacta positivamente a atuação profissional dos futuros técnicos de Enfermagem. Esse dado reforça a importância das habilidades linguísticas no contexto da saúde, onde a comunicação eficaz pode influenciar diretamente a qualidade do atendimento e a segurança do paciente.

O domínio da Língua Portuguesa é essencial para a correta interpretação de prontuários, prescrições médicas e protocolos clínicos, bem como para a produção de relatórios e registros técnicos. Segundo Antunes (2012a, p. 85), "o conhecimento linguístico contribui para a organização do pensamento e para a clareza na expressão escrita e oral, fatores fundamentais no ambiente profissional da saúde". Profissionais que dominam a língua têm maior capacidade

de compreender instruções, interagir com a equipe multiprofissional e registrar informações de maneira precisa.

Além disso, a comunicação eficaz entre enfermeiros, técnicos e pacientes é necessária para garantir um atendimento humanizado e seguro. Como aponta Koch (2015, p. 72), "a habilidade de se expressar com clareza evita erros de interpretação e melhora a relação entre profissionais e pacientes, promovendo um cuidado mais eficiente". Dessa forma, técnicos de Enfermagem que possuem um bom domínio da Língua Portuguesa podem minimizar riscos, garantindo que as orientações médicas sejam seguidas corretamente.

Outro aspecto relevante é a necessidade de interpretar materiais científicos e continuar aprendendo ao longo da carreira. O setor da saúde exige atualização constante, e a leitura e compreensão de textos técnicos são indispensáveis para que os profissionais se mantenham informados sobre novas práticas e avanços científicos (Rojo, 2012b). Portanto, um técnico de Enfermagem que possui competência linguística tem maior autonomia para buscar informações e aprimorar sua prática profissional.

Diante desse contexto, a unanimidade dos professores ao reconhecerem o impacto positivo do domínio da Língua Portuguesa reforça a necessidade de estratégias educacionais que promovam essa competência nos cursos técnicos em Enfermagem. Isso inclui o incentivo à leitura crítica, à escrita técnica e à comunicação oral eficaz, preparando os alunos para desafios reais no ambiente hospitalar e clínico.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Conclusões

A pesquisa realizada no Centro de Ensino Profissionalizante Graziela Reis de Souza, localizado em Macapá-AP, teve como objetivo principal analisar a relevância da disciplina de Língua Portuguesa como componente curricular no curso técnico em Enfermagem. O objetivo geral da pesquisa foi entender como a competência linguística influencia tanto o desempenho acadêmico quanto o profissional dos estudantes, focando na aplicação prática desses conhecimentos no contexto da saúde. Para isso, a pesquisa foi conduzida com uma abordagem metodológica mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, o que permitiu uma análise mais ampla e aprofundada do problema investigado. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com os professores, buscando compreender as percepções dos docentes sobre o ensino da Língua Portuguesa, bem como questionários estruturados aplicados aos alunos, que forneceram uma visão detalhada de suas experiências e desafios na aprendizagem da língua.

Com relação aos objetivos específicos da pesquisa, foi possível alcançar os resultados previstos e proporcionar uma visão mais clara sobre o impacto da Língua Portuguesa no curso técnico em Enfermagem. O primeiro objetivo específico, que consistia em identificar a competência em Língua Portuguesa que influencia o desempenho acadêmico e profissional dos estudantes, foi amplamente evidenciado pelos dados coletados. A pesquisa revelou que as competências linguísticas, especialmente na leitura e produção de textos técnicos, como relatórios e prontuários, são vistas como fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional dos alunos. A grande maioria dos estudantes reconheceu a importância da Língua Portuguesa para a comunicação eficaz com pacientes e colegas, além de ser essencial para a redação de documentos técnicos, uma parte importante do trabalho na área da saúde. Os alunos destacaram que, sem um domínio adequado da Língua Portuguesa, torna-se difícil redigir e compreender relatórios e prontuários, essenciais para a continuidade do atendimento ao paciente e para o bom desempenho na profissão.

O segundo objetivo da pesquisa, que buscava identificar os principais desafios enfrentados pelos alunos na aprendizagem e utilização da Língua Portuguesa em contextos técnicos, também foi alcançado com sucesso. Os resultados indicaram que muitos alunos enfrentam dificuldades significativas na compreensão de textos técnicos, um problema que

impacta diretamente sua capacidade de interpretar e aplicar corretamente os protocolos e as normas da área da saúde. Esses desafios de compreensão de textos técnicos refletem uma lacuna importante na formação dos alunos, que, por vezes, não conseguem interpretar corretamente as informações necessárias para o seu desempenho prático na profissão. A dificuldade em compreender os textos técnicos e a terminologia utilizada nas áreas específicas da enfermagem exige que sejam desenvolvidas estratégias didáticas mais eficazes que ajudem a desenvolver a leitura crítica e a interpretação de textos especializados da área da saúde.

No tocante ao terceiro objetivo específico, que visava descrever as estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes para ensinar a Língua Portuguesa, a pesquisa também foi bem-sucedida. Os professores indicaram que as metodologias mais utilizadas incluem atividades de leitura e interpretação de textos técnicos, a produção de relatórios e a realização de simulações práticas, como atendimentos simulados e discussões em grupo. Essas metodologias são amplamente adotadas para proporcionar aos alunos a experiência prática necessária para lidar com textos e documentos da área da saúde, além de permitir que desenvolvam suas habilidades de comunicação oral e escrita. No entanto, também foi identificado que a integração entre a Língua Portuguesa e as disciplinas técnicas da enfermagem ainda precisa ser mais fortalecida. Muitos professores mencionaram que, embora exista uma certa integração, ela ainda não é suficientemente estruturada e contínua ao longo do curso. Esse dado sugere a necessidade de maior coordenação entre as disciplinas para garantir que o ensino da Língua Portuguesa seja aplicado de forma contextualizada e integrada às outras áreas do conhecimento.

A pesquisa também revelou que, embora a maioria dos alunos reconheça a importância da Língua Portuguesa para a prática profissional, ainda há desafios a serem superados, especialmente em relação à carga horária dedicada à disciplina e à integração entre a Língua Portuguesa e as disciplinas técnicas. Muitos alunos consideram a carga horária da disciplina insuficiente para o desenvolvimento pleno das competências linguísticas necessárias para a prática da enfermagem. Isso indica que, para garantir uma formação mais eficaz e integrada, é necessário revisar o tempo dedicado ao ensino da Língua Portuguesa no currículo do curso técnico, ampliando a carga horária e tornando o conteúdo mais presente e relevante ao longo de toda a formação.

Em relação aos professores, todos reconheceram a importância da proficiência em Língua Portuguesa para o desempenho acadêmico e profissional dos estudantes. Contudo, foi identificado que, apesar de muitos professores adotarem estratégias para aprimorar as competências linguísticas dos alunos, como o uso de textos técnicos e a promoção de discussões

em grupo, a integração entre a Língua Portuguesa e as disciplinas técnicas ainda apresenta lacunas. A interdisciplinaridade entre essas áreas é essencial, especialmente quando se trata de garantir que os alunos compreendam a importância da comunicação no contexto da enfermagem, especialmente na elaboração de prontuários, relatórios e na interpretação de protocolos clínicos. Embora a integração já exista, ela precisa ser mais eficaz e aplicada de forma mais estruturada.

Em conclusão, a pesquisa revelou que a Língua Portuguesa desempenha um papel fundamental no sucesso acadêmico e profissional dos alunos do curso técnico em Enfermagem. A disciplina é essencial para a formação de futuros profissionais que necessitam não apenas da capacidade de ler e compreender textos técnicos, mas também de se comunicar de forma eficaz com pacientes e colegas de trabalho. Apesar dos avanços, os resultados indicam que a integração entre a Língua Portuguesa e as disciplinas técnicas do curso ainda pode ser aprimorada. A ampliação da carga horária destinada à disciplina, a utilização de novas metodologias de ensino e o fortalecimento da interdisciplinaridade entre a Língua Portuguesa e as demais disciplinas técnicas são estratégias que podem contribuir para o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos. Além disso, a formação contínua dos professores e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras são fundamentais para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes e garantir que eles adquiram as habilidades necessárias para atuar com excelência no mercado de trabalho.

Por fim, recomenda-se que novas pesquisas aprofundem a análise sobre o impacto de diferentes estratégias de ensino na aprendizagem da Língua Portuguesa em cursos técnicos, explorando ainda mais a relação entre a competência linguística e o desempenho dos alunos no ambiente profissional. Essas pesquisas podem contribuir para o desenvolvimento de metodologias mais eficazes, alinhadas às necessidades dos alunos e às demandas do mercado de trabalho, aprimorando a formação dos futuros profissionais de saúde.

Recomendações

A pesquisa realizada no Centro de Ensino Profissionalizante Graziela Reis de Souza, em Macapá-AP, trouxe insights relevantes sobre a importância da Língua Portuguesa na formação dos alunos do curso técnico em Enfermagem. Os dados obtidos evidenciaram tanto os desafios enfrentados pelos estudantes quanto a percepção dos professores sobre a necessidade de aprimoramento no ensino dessa disciplina. A partir dos resultados, torna-se possível apresentar recomendações que possam contribuir para um ensino mais eficaz e alinhado às exigências do mercado de trabalho.

Um dos pontos mais críticos observados foi a falta de integração entre a Língua Portuguesa e as disciplinas técnicas do curso de Enfermagem. Muitos alunos não percebem a conexão entre a disciplina e sua futura atuação profissional, o que pode comprometer seu interesse e engajamento. Para minimizar essa questão, é essencial promover uma maior articulação curricular, possibilitando que as aulas de Língua Portuguesa sejam desenvolvidas dentro de contextos práticos da Enfermagem. A criação de projetos interdisciplinares, em que os alunos sejam estimulados a produzir relatórios clínicos, interpretar prontuários e registrar corretamente ocorrências médicas, pode ser uma estratégia eficaz. Além disso, a colaboração entre docentes das disciplinas técnicas e os de Língua Portuguesa deve ser fortalecida, promovendo planejamentos conjuntos e atividades integradas.

A carga horária da disciplina de Língua Portuguesa também foi um ponto de preocupação entre alunos e professores. A maioria dos participantes da pesquisa considera que as atuais 40 horas-aula são insuficientes para desenvolver plenamente as competências de leitura, escrita e comunicação oral necessárias para a prática profissional. Assim, uma das recomendações mais urgentes é a revisão curricular, visando a ampliação desse tempo ou sua distribuição ao longo de todo o curso, permitindo um aprendizado contínuo. Paralelamente, a oferta de aulas complementares, como oficinas de escrita técnica e interpretação de textos médicos, pode ser uma alternativa para fortalecer as habilidades linguísticas dos alunos.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa foi a necessidade de tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes. Muitos estudantes relataram dificuldades de aprendizado devido ao caráter excessivamente teórico das aulas de Língua Portuguesa. Para solucionar esse problema, recomenda-se a adoção de metodologias ativas, que coloquem os alunos no centro do processo de aprendizagem. Estratégias como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), gamificação, sala de aula invertida e simulações práticas podem tornar o ensino mais interativo e aplicável à realidade profissional dos alunos. Por exemplo, a realização de simulações de

atendimento, em que os alunos precisem se comunicar com pacientes e registrar informações detalhadas, pode ser uma forma eficiente de integrar a teoria com a prática.

A pesquisa também revelou que os materiais didáticos utilizados na disciplina nem sempre são adequados à realidade dos estudantes de Enfermagem. Para melhorar esse aspecto, recomenda-se a produção de apostilas personalizadas, que abordem a Língua Portuguesa dentro do contexto técnico da saúde. Esses materiais poderiam incluir exemplos de prontuários, fichas de atendimento e manuais hospitalares, tornando o aprendizado mais direcionado e significativo. Além disso, a utilização de plataformas digitais e recursos audiovisuais pode complementar as aulas tradicionais, oferecendo aos alunos novas formas de interação com o conteúdo. A criação de um banco de textos técnicos, contendo artigos científicos, normas da Anvisa e guias de boas práticas, também seria uma alternativa eficiente para incentivar a leitura crítica.

Outro fator essencial para o aprimoramento do ensino da Língua Portuguesa no curso técnico em Enfermagem diz respeito à capacitação dos docentes. Nem todos os professores da disciplina possuem formação específica para atuar em cursos técnicos, o que pode dificultar a adaptação dos conteúdos à realidade dos estudantes. Assim, é fundamental que os docentes participem de cursos de formação continuada, onde possam aprender metodologias específicas para o ensino da Língua Portuguesa na área da saúde. Além disso, a parceria com profissionais da Enfermagem pode ser uma estratégia enriquecedora, permitindo que os professores compreendam melhor as demandas da comunicação profissional no setor.

Os resultados da pesquisa também evidenciaram que as dificuldades dos alunos na Língua Portuguesa nem sempre são identificadas precocemente, o que pode comprometer seu desempenho ao longo do curso. Para lidar com essa questão, recomenda-se a implementação de um sistema de diagnóstico inicial, no qual os alunos sejam avaliados já no início do curso para que suas principais deficiências sejam identificadas e trabalhadas desde cedo. Além disso, a avaliação contínua do progresso dos estudantes e a oferta de aulas de reforço para aqueles que apresentam dificuldades podem ser estratégias eficazes para garantir que todos desenvolvam as competências necessárias.

A pesquisa também indicou que muitos alunos não possuem o hábito da leitura, o que afeta diretamente sua capacidade de interpretar textos técnicos. Para reverter esse quadro, recomenda-se a criação de clubes de leitura voltados à área da saúde, nos quais os alunos sejam incentivados a ler artigos científicos, manuais hospitalares e outros materiais relevantes para sua formação. Além disso, a introdução de leituras obrigatórias na disciplina de Língua

Portuguesa, com textos aplicados ao contexto da Enfermagem, pode ajudar a desenvolver a leitura crítica e ampliar o repertório linguístico dos alunos.

Outra questão que emergiu da pesquisa foi a percepção dos alunos sobre a importância da proficiência na Língua Portuguesa no mercado de trabalho. A maioria dos participantes reconhece que uma boa comunicação escrita e oral pode ser um diferencial competitivo na área da saúde, mas muitos ainda se sentem inseguros quanto ao domínio dessas habilidades. Para suprir essa necessidade, recomenda-se que os cursos técnicos incluam simulações de entrevistas de emprego e treinamentos de comunicação profissional, nos quais os alunos possam desenvolver maior confiança ao se expressar. O uso de situações simuladas, como a interação com pacientes em cenários fictícios, também pode contribuir para o desenvolvimento da comunicação oral, preparando os estudantes para os desafios da profissão.

Com base nos achados da pesquisa, fica evidente que a Língua Portuguesa desempenha um papel essencial na formação dos técnicos em Enfermagem. No entanto, a atual estrutura do ensino dessa disciplina ainda apresenta desafios que precisam ser superados. A ampliação da carga horária, a adoção de metodologias ativas, a produção de materiais didáticos mais adequados, a capacitação docente e o incentivo à leitura são algumas das medidas que podem contribuir para um aprendizado mais eficiente e alinhado às exigências da prática profissional.

Além disso, é fundamental que as instituições de ensino incentivem a integração entre os professores de Língua Portuguesa e os docentes das disciplinas técnicas, criando um ambiente de colaboração e planejamento conjunto. Apenas por meio dessa abordagem interdisciplinar será possível garantir que os alunos desenvolvam as competências linguísticas necessárias para atuar com qualidade e segurança na área da saúde.

Por fim, recomenda-se que novas pesquisas aprofundem a análise sobre o impacto dessas estratégias no aprendizado dos alunos, explorando diferentes abordagens e metodologias. O fortalecimento do ensino da Língua Portuguesa no curso técnico em Enfermagem não apenas melhora o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também contribui para a formação de profissionais mais qualificados, preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e oferecer um atendimento humanizado e eficiente aos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, F. J. (2018). Perspectivas tradicionalistas na formação técnica brasileira. *Revista de Educação Profissional*, 23(1), 89-95.
- Almeida, F., & Rocha, T. (2021). *Comunicação na saúde: Implicações da literacia em Enfermagem*. Editora Med Book.
- Almeida, F., & Rocha, T. (2024). Linguagem e competência técnica em cursos de saúde: Uma integração necessária. *Journal of Nursing Education and Practice*, 20(2), 45-49.
- Almeida, P. C. (2018). *Comunicação em saúde: Estratégias para a prática clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Almeida, P. R. (2019). *O ensino da língua portuguesa no contexto técnico: Uma abordagem prática para a enfermagem*. Editora Saúde.
- Almeida, R. M., & Souza, J. P. (2019). *Práticas pedagógicas inovadoras no ensino técnico*. São Paulo: Editora Universitária.
- Alves, F. S. (2019). *Desafios no ensino de Língua Portuguesa para cursos técnicos: A leitura crítica e a interpretação de textos complexos*. Editora Educação.
- Alves, S. G., & Costa, M. F. (2023). Estratégias pedagógicas para a compreensão de textos técnicos em cursos de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 47(1), 97-101.
- Andrade, L. M. (2019). *A avaliação contínua no ensino de Língua Portuguesa nos cursos técnicos: Desafios e metodologias*. Editora do Saber.
- Andrade, L. M. (2020). *Desafios da aprendizagem da língua portuguesa em cursos técnicos: A resistência dos alunos e as soluções pedagógicas*. Editora do Saber.
- Antunes, I. (2003). *Linguagem e escola: Uma perspectiva social*. São Paulo:
- Antunes, I. (2012a). *Linguagem e comunicação no trabalho: estratégias para a prática profissional*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Antunes, I. (2012b). *Linguagem, trabalho e ensino técnico: desafios e perspectivas*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Antunes, I. (2014a). *Linguagem e Ensino: a formação do professor e a prática pedagógica*. Cortez.

- Antunes, I. (2014b). *Muito além da gramática: por um ensino de Língua Portuguesa reflexivo e significativo*. Parábola Editorial.
- Appolinário, E. F. (2004). *Metodologias de pesquisa educacional: Abordagens e técnicas de coleta de dados*. Editora Universitária.
- Bacich, L., Tanzi Neto, A., & Trevisani, F. M. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso.
- Barbosa, L. F., & Santos, M. J. (2020). Recursos educacionais e desenvolvimento do pensamento crítico em cursos de saúde. *Revista de Educação Médica*, 39(2), 112-117.
- Barbosa, S. M., & Almeida, L. F. (2022). A importância da integração curricular na formação em enfermagem. *Revista de Educação em Saúde*, 40(3), 158-163.
- Barbosa, S., & Lima, F. (2021). Avaliação de materiais didáticos no ensino técnico em saúde: Uma visão crítica. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, 11(2), 145-150.
- Barcelos, T. S. (2020a). *O ensino de Língua Portuguesa em cursos técnicos: Enfrentando os desafios da linguagem técnica*. Editora Acadêmica.
- Barcelos, T. S. (2020b). *O ensino de Língua Portuguesa no contexto técnico: Práticas pedagógicas e desafios*. Editora Cultura.
- Barros, J. A., & Almeida, R. F. (2018). O papel da comunicação escrita na qualidade do atendimento em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(2), 104-109.
- Barros, J. M., & Lima, F. J. (2023). Estratégias de aprendizado colaborativo na educação superior. *Revista de Educação Contemporânea*, 34(1), 132-137.
- Barros, L. (2022). *O papel da Competência Leitora na Formação de Profissionais de Saúde*. Editora Saúde e Saber.
- Barros, M. P. (2020). *A escrita técnica no ensino de Língua Portuguesa em cursos de Enfermagem: Desafios e soluções*. Editora Cultura.
- Barros, M. T. (2020). *Entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa: Métodos e aplicações*. Editora do Conhecimento.
- Barros, R. (2019). *A importância da comunicação para o sucesso profissional*. Editora do Conhecimento.

- Brasil. (2000). *Educação profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico*. Ministério da Educação.
<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf>
- Brasil. (2012). *Resolução CNE/CEB n. 6/2012, de 20 de setembro de 2012: Definir Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*. Ministério da Educação.
- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação.
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- Brasil. (2021). *Catálogo nacional de cursos técnicos*. Ministério da Educação.
- Campos, B., & Lopes, S. (2022). Educação linguística no ensino técnico: Uma necessidade urgente. *Journal of Vocational Education*, 22(1), 89-95.
- Campoy, T. (2018). *Metodología de la Investigación Científica. Manual para Elaboración de Tesis y Trabajos de Investigación*. Marben. Editora & Gráfica S.A.
- Carvalho, A. P., & Silva, M. (2020). *Linguagem e técnica: Um desafio para a formação em Enfermagem*. Editora Saúde Foco.
- Carvalho, F. L., & Souza, M. T. (2021). Comunicação e interdisciplinaridade em saúde: desafios para a formação em enfermagem. *Revista de Saúde e Comunicação*, 22(1), 97-102.
- Carvalho, M. J. (2021). *A adequação dos materiais didáticos no ensino técnico: Desafios e soluções*. Editora do Saber.
- Carvalho, P. S., & Martins, E. F. (2021). Comunicação na saúde: Competências essenciais para enfermeiros no mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(1), 112-116.
- Carvalho, P.F., & Silva, G.J. (2022). Linguagem e liderança: A importância da proficiência em Língua Portuguesa para gestores de saúde. *Revista de Administração em Saúde*, 24(1), 115-120.
- Castro, M., & Freitas, S. (2023). Linguagem e raciocínio no contexto da saúde: Uma abordagem interdisciplinar. *Anais da Academia Brasileira de Ciências da Saúde*, 55(1), 98-102.

- Costa, R. M., & Oliveira, P. R. (2021). *O ensino da Língua Portuguesa em cursos técnicos: Perspectivas e desafios*. Editora Acadêmica.
- Costa, F. J., & Silva, M. P. (2021). O papel da educação humanística na formação de enfermeiros. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(3), 119-123.
- Costa, F. R., & Almeida, L. S. (2021). O papel dos recursos digitais na educação contemporânea: Um estudo sobre sua eficácia em cursos técnicos. *Journal of Technology and Education*, 15(1), 78-88.
- Costa, L. M., & Almeida, S. P. (2021). O papel da comunicação efetiva na enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(2), 105-110.
- Costa, M. G. (2019). Comunicação e enfermagem: Um elo indispensável para o cuidado eficaz. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(2), 112-117.
- Costa, P. L., & Martins, E. J. (2023). Impacto das metodologias de ensino na aprendizagem de Língua Portuguesa em cursos de saúde. *Revista de Educação em Saúde*, 29(1), 150-155.
- Costa, R. D., & Barbosa, S. F. (2023). Leitura crítica: Uma competência essencial para enfermeiros. *Revista de Atualização Clínica*, 17(2), 105-110.
- Couto, F. A. (2020a). *O currículo integrado no ensino técnico: Superando obstáculos na aprendizagem da Língua Portuguesa*. Editora Cultura.
- Couto, F. A. (2020b). *Metodologias ativas no ensino de língua portuguesa no curso técnico em Enfermagem*. Editora do Saber.
- Couto, M. R. (2020). *Análise de conteúdo na pesquisa qualitativa: Teorias e práticas*. Editora Atlas.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: Método qualitativo, quantitativo e misto*, (3ª ed.). Artmed.
- Creswell, J. W. (2014). *Desenho de pesquisa: abordagens qualitativas, quantitativas e de métodos mistos* (4ª ed.). Sage Publications.
- Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2018). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches* (5ª ed.). Sage Publications.

- Cretton, L. P. (2019). *Metodologias ativas no ensino técnico em Enfermagem: Desafios e práticas*. Editora Médica.
- Dantas, F. A. (2021). *Aprofundamento da base linguística nos cursos técnicos: Desafios e estratégias de ensino*. Editora Educação.
- Dantas, P. (2020). *Comunicação digital e seu impacto nas profissões técnicas*. Editora Universidade.
- Equipe dos Significados. (nd). *Stakeholders: o que são, significado e exemplos*. Assinar <https://www.sig.com.br/stakeho>.
- Fernandes, A. P., & Rocha, M. G. (2020). A importância da escrita técnica na enfermagem. *Revista de Saúde Pública*, 54(2), 102-106.
- Fernandes, J. (2020). *O desenvolvimento da competência linguística em cursos técnicos: Preparando profissionais para o mercado de trabalho*. Editora Acadêmica.
- Ferreira, A. L. (2019). *A competência linguística e sua importância para a formação profissional*. Editora Universidade.
- Ferreira, A. M., & Lima, C. R. (2022). Desafios na formação comunicativa de enfermeiros. *Journal of Health Communication*, 27(3), 118-123.
- Ferreira, A. R. (2020). *Desafios na aprendizagem da Língua Portuguesa em cursos técnicos: Um estudo de caso*. Editora do Conhecimento.
- Ferreira, A. R. (2021). *A prática docente no ensino técnico: Estratégias para o ensino de Língua Portuguesa*. Editora Cultura.
- Ferreira, B. C., & Sousa, C. T. (2022). *Literacia em saúde: Capacitação para leitura e compreensão em cursos técnicos*. Rio de Janeiro: Educação Continuada em Saúde.
- Ferreira, J. C., & Lima, R. D. (2018). *Simulações no ensino de enfermagem: Integrando linguagem e prática*. Curitiba: Editora Saúde Prática.
- Ferreira, L. M., & Alves, R. F. (2016). *Comunicação e técnica: A dupla essencial na formação em saúde*. São Paulo: Editora Saúde em Foco.
- Ferreira, L. M., & Alves, R. J. (2020). Impacto da didática no aprendizado de competências transversais em cursos de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(1), 88-95.

- Ferreira, L. M., & Barbosa, S. F. (2022). A importância da literatura técnica na formação de enfermeiros. *Journal of Nursing Education*, 44(2), 122-126.
- Ferreira, L. M., & Gonçalves, V. S. (2019). Competências de escrita em enfermagem e sua relação com a prática clínica. *Enfermagem Brasil*, 18(4), 215-220.
- Ferreira, L. M., & Rocha, P. T. (2021). Motivação para o estudo da Língua Portuguesa em cursos de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(4), 112-117.
- Ferreira, M. (2014). *A competência linguística e o desempenho profissional dos técnicos de enfermagem: desafios no ensino de língua portuguesa em contextos técnicos*. Editora Saúde & Educação.
- Ferreira, M. (2020). *Literacia em saúde e educação técnica: Desafios e soluções*. Editora Core Health
- Ferreira, M. B., & Menezes, E. J. (2023). Língua Portuguesa no contexto acadêmico: Implicações para o desempenho estudantil. *Journal of Academic Performance*, 30(2), 88-92.
- Ferreira, M. J., & Almeida, P. T. (2019). *Métodos Ativos de Aprendizagem no Ensino de Enfermagem*. Editora da Saúde.
- Ferreira, M. J., & Costa, P. L. (2021). Impacto da leitura na comunicação dos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 11(2), 150-156.
- Fonseca, R. (2002). *Pesquisa quantitativa: Teoria e prática*. Editora Atlas.
- França, L. T. (2020). *Tecnologia e inovação no ensino de Língua Portuguesa: Novas abordagens para o ensino técnico*. Editora Educação.
- Freire, P. (1989). *A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Freire, P. (2011). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. Cortez.
- Freitas, J. M. (2018). *A importância da linguagem na empregabilidade*. Editora Sul.
- Freitas, M. R. (2012). *O ensino da Língua Portuguesa e sua importância na formação profissional em saúde*. Rio de Janeiro: Editora Saúde e Educação.

- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). Atlas.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (6ª ed.). Atlas.
- Glossário Ceale. (2014) *Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*.
<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/compe>.
- Gomes, A. S. (2020). *Comunicação profissional e a importância da competência linguística no mercado de trabalho*. Editora Educação.
- Gomes, J. A., & Rocha, T. B. (2021). Inovação no ensino de línguas através de plataformas online. *Revista Brasileira de Tecnologia Educacional*, 29(1), 134-145.
- Gomes, L. A., & Silva, J. P. (2021). Gramática e aprendizagem em cursos de saúde: Um desafio pedagógico. *Revista de Educação e Linguagem*, 29(1), 119-124.
- Gomes, L. R. (2019). *Estratégias pedagógicas no ensino técnico de saúde*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara.
- Gomes, R. T. (2020). *Avaliação formativa no ensino de Língua Portuguesa: Uma abordagem contínua*. Editora Saúde.
- Gomes, R. T. (2021a). *O estágio supervisionado no curso técnico em Enfermagem: Formação prática para a atuação profissional*. Editora Saúde.
- Gomes, R. T. (2021b). *Metodologias colaborativas e interdisciplinares no ensino de Língua Portuguesa nos cursos técnicos*. Editora Cultura.
- Gouveia, A. P. (2019). *A proficiência linguística e os desafios no ensino de Língua Portuguesa para cursos técnicos*. Editora Universitária.
- Gouveia, F. M. (2020). *Metodologias de ensino de Língua Portuguesa no contexto dos cursos técnicos*. Editora Universitária.
- Hernández Sampieri, R., Collado, C., & Lucio, P. (2013). *Metodología de la investigación*. McGraw-Hill.
- Koch, I. G. (2015). *Leitura e escrita: novas perspectivas para o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Contexto.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2017). *Fundamentos de metodologia científica* (7ª ed.). Atlas.

- Lima Medeiros, L. A. (2021). *A resistência à leitura no ensino técnico e suas implicações no aprendizado da Língua Portuguesa*. Editora Universitária.
- Lima, A. C. (2019). *A competência discursiva no ensino de Língua Portuguesa para cursos técnicos*. Editora do Saber.
- Lima, C. M. (2020). *A linguagem e a prática profissional: Desafios da comunicação técnica*. Editora do Conhecimento.
- Lima, C. R., & Freitas, P. A. (2021). Humanização do cuidado: O papel da comunicação na prática de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 12(1), 77-81.
- Lima, C. R., & Silva, M. J. (2020). Impacto da escrita técnica na segurança do paciente. *Jornal de Segurança do Paciente*, 16(1), 78-83.
- Lima, F. G., & Costa, M. B. (2019). A intersecção das habilidades técnicas e comunicativas na formação em enfermagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(1), 64-72.
- Lima, F. S., & Silva, P. R. (2022). Desafios na integração de tecnologias educacionais no ensino superior. *Journal of Educational Technology*, 31(2), 88-98.
- Lima, R. S., & Cardoso, M. A. (2018). *Linguagem Técnica e Profissionalização: Fundamentos para a Escrita no Ensino Técnico*. Editora Acadêmica.
- Lima, S. F., & Souza, M. A. (2022). Desafios das práticas pedagógicas em Língua Portuguesa. *Journal of Language and Education*, 37(4), 98-104.
- Lopes, C. S. (2019). *A inovação no ensino de Língua Portuguesa para a enfermagem: Tecnologias e recursos audiovisuais*. Editora Acadêmica.
- Lopes, R. F. (2020). *A competência linguística e sua influência na formação técnica e profissional: Um estudo no curso técnico em Enfermagem*. Editora Cultura.
- Macedo, L. J. (2018). *Linguagem e aprendizagem nos cursos técnicos: Superando desafios no ensino de Língua Portuguesa*. Editora Saúde.
- Marcuschi, L. A. (2008a). *Produção textual, análise de gênero e compreensão*. Parábola Editorial.
- Marcuschi, L. A. (2008b). *Oralidade e escrita: questões para a pesquisa na teoria da comunicação*. São Paulo: Parábola Editorial.

- Marcuschi, L. A. (2008c). *Leitura como construção de sentido*. São Paulo: Cortez.
- Martins, R. J., & Silva, L. G. (2019). Estratégias para a integração de disciplinas básicas no currículo de cursos de saúde. *Journal of Education and Health Promotion*, 18(2), 123-127.
- Matos, J. E. (2019). *Estratégias avaliativas no ensino técnico de saúde*. Curitiba: Editora Paranaense.
- Melo, P. A. (2021). *Motivação e engajamento no ensino de Língua Portuguesa: Desafios nos cursos técnicos*. Editora Integração.
- Melo, S. F., & Barros, L. A. (2020). *Inovação Pedagógica em Cursos de Saúde: O papel das discussões em grupo*. São Paulo: Editora Acadêmica.
- Melo, S. T. (2019). *A língua portuguesa no contexto da enfermagem: Comunicação e segurança do paciente*. Editora Saúde.
- Mendes, A. (2018). *A linguagem técnica e sua influência no desempenho profissional*. Editora Acadêmica.
- Mendes, A. R. (2020). *A formação comunicativa no currículo do curso técnico em Enfermagem: Uma análise das competências interpessoais*. Editora Educação.
- Mendes, L. R. (2021). *Comunicação e segurança do paciente: O papel da Língua Portuguesa no ensino técnico*. Editora Saúde.
- Miranda, A. P. (2018). *Desafios da aprendizagem da Língua Portuguesa nos cursos técnicos*. Editora Integração.
- Miranda, A. P. (2019a). *A integração do ensino de Língua Portuguesa com as práticas profissionais nos cursos técnicos*. Editora Integração.
- Miranda, A. P. (2019b). *Desafios da aprendizagem da Língua Portuguesa nos cursos técnicos*. Editora Integração.
- Miranda, M. L. (2018). *Linguagem técnica e comunicação profissional: Desafios no curso de Enfermagem*. Editora Universitária.
- Montes, T. J. (2020). *O ensino de língua portuguesa em contextos técnicos: A leitura e a interpretação de textos especializados*. Editora Acadêmica.

- Montes, T. J. (2021). *A interdisciplinaridade no ensino de Língua Portuguesa: Conectando teoria e prática nos cursos técnicos*. Editora Saúde.
- Moran, J. M. (2015). *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. Loyola.
- Moreira, A. D., & Ferreira, S. J. (2021). A importância da comunicação eficaz na prática de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(2), 119-123.
- Moreira, F. A. (2020). *Linguagem e inteligência emocional no ambiente corporativo*. Curitiba: Editora Paranaense.
- Moreira, T. L. (2021). *Estudos de caso no ensino de Língua Portuguesa: A prática no contexto técnico*. Editora Integração.
- Moura, D. H. (2018). *Educação profissional e tecnológica: Desafios e perspectivas*. LTC.
- Nascimento, J. P. (2018). *Projetos interdisciplinares na formação técnica em saúde*. Florianópolis: Editora Catarinense.
- Nascimento, J. P. (2021). *Inovações tecnológicas na educação linguística*. Recife: Editora Pernambucana.
- Nascimento, L. F. (2019). *Currículo integrado para o curso técnico em Enfermagem: Uma abordagem crítica*. Editora Acadêmica.
- Nascimento, L. F. (2020). *A leitura crítica no ensino técnico: Práticas pedagógicas e aplicação profissional*. Editora do Conhecimento.
- Nascimento, S. T. (2020). *A importância da comunicação eficaz no curso técnico em enfermagem*. Editora do Conhecimento.
- Neto, R. A. (2018). *Avaliação contínua no ensino técnico de comunicação*. Salvador: Editora Baiana.
- Neves, A. L. (2019). *Análise documental na pesquisa educacional: Métodos e aplicações*. Editora Abc.
- Neves, L. M. (2020). *Motivação e aprendizagem: Desafios no ensino de Língua Portuguesa no curso técnico em Enfermagem*. Editora Saúde.
- Neves, L. M. (2021). *Competências socioemocionais e o ensino de Língua Portuguesa nos cursos técnicos*. Editora Cultura.

- Novaes, E. A. (2021). *Metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa em cursos técnicos*. Editora Educação.
- Novaes, L. S. (2020). *Práticas pedagógicas inclusivas em cursos técnicos*. Salvador: Editora Baiana.
- Nunes, T. R. (2018). *A proficiência linguística como diferencial competitivo*. Editora Catarinense.
- Oliveira, A. F., & Santos, M. T. (2017). *Linguagem técnica na educação em saúde: Desafios e perspectivas*. Porto Alegre: Editora da Universidade.
- Oliveira, C. J. (2019). *Proficiência linguística e sua relação com o desempenho profissional em áreas técnicas*. Editora do Conhecimento.
- Oliveira, M. C., & Santos, F. B. (2022). A escrita acadêmica em cursos de enfermagem: Um olhar crítico. *Journal of Nursing Education*, 43(1), 134-140.
- Oliveira, M. S., & Barros, F. T. (2020). O equilíbrio entre técnica e linguagem no ensino técnico. *Revista Brasileira de Educação Técnica*, 26(2), 202-210.
- Oliveira, P. M., & Santos, T. R. (2021). Comunicação em enfermagem: Uma habilidade essencial. *Jornal de Enfermagem Moderna*, 29(2), 78-84.
- Oliveira, P. R. (2019). *Compreensão de textos técnicos e seus desafios nos cursos de Enfermagem*. Editora Acadêmica.
- Oliveira, R. S., & Pereira, A. C. (2022). O papel das aulas expositivas na era digital. *Journal of Educational Methods*, 29(2), 75-80.
- Oliveira, T. F., & Souza, P. R. (2020). *A Escrita na Formação Técnica em Saúde: Desafios e Perspectivas*. São Paulo: Editora Educacional.
- Pereira, A. (2020). *O uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua Portuguesa: Uma análise das novas metodologias e suas implicações*. Editora Educação.
- Pereira, C., & Almeida, L. (2020). *Empatia e comunicação: Desafios e soluções para a enfermagem*. Rio de Janeiro: Editora Vida e Saúde.
- Pereira, L., & Oliveira, S. (2022). Humanismo e linguagem: Estratégias para a formação integral em cursos de saúde. *Journal of Health Education*, 48(1), 132-136.

- Pereira, R. (2019). *A escrita acadêmica como ferramenta de aprendizagem no ensino técnico em saúde*. Editora Saúde.
- Pinto, A. J. (2020). *Tecnologia e ensino de Língua Portuguesa nos cursos técnicos: Novas abordagens pedagógicas*. Editora Acadêmica.
- Pinto, A. J. (2021). *Integração da língua portuguesa no currículo técnico em Enfermagem*. Editora Integração.
- Pontes, A. S. (2019). *Habilidades de liderança e comunicação eficaz*. Natal: Editora Potiguar.
- Pontes, M. A. (2021). *A comunicação e ética nas profissões técnicas: Uma análise da competência linguística*. Editora Academia.
- Prodanov, C. C. (2013). *Métodos de pesquisa na educação: Conceitos, abordagens e práticas*. Editora Cultura.
- Prodanov, C. C & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*, (2.ed.). Editora Feevale.
- Quintão, A., & Oliveira, A. (2020). *Guia orientador - Mundo do trabalho ou mercado de trabalho: concepções para a construção de currículos na educação profissional*. Rio Pomba\MG. <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/584613>
- R Core Team (2018). R. (versão 3.5.1) [software de computador]: *A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing. <https://www.R-project.org/>.
- Ramos, L. S. (2020). *Integração tecnológica no ensino de Língua Portuguesa*. Belo Horizonte: Editora Minas Gerais.
- Ribeiro, A. G. (2019). *O impacto do contexto sociocultural na aprendizagem da Língua Portuguesa em cursos técnicos*. Editora Educação.
- Ribeiro, A. G. (2020). *O impacto da comunicação na evolução da carreira dos profissionais de Enfermagem*. Editora Educação.
- Ribeiro, A. G., & Oliveira, P. M. (2019). *Formação ética no currículo do curso técnico em Enfermagem: Desafios e perspectivas*. Editora Saúde.
- Rocha, F. T., & Silva, M. P. (2023). Comunicação em enfermagem: Habilidades necessárias para uma prática eficiente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 31(2), 145-149.

- Rocha, M.T., & Lima, V.S. (2021). Comunicação no ambiente de trabalho: O papel da proficiência linguística. *Journal of Business Communication*, 39(2), 130-142.
- Rodrigues, S. A. (2021). *Desenvolvimento da leitura crítica no ensino de Língua Portuguesa para cursos técnicos*. Editora do Conhecimento.
- Rojo, R. (2012a). *Letramento e inclusão social: uma abordagem crítica*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Rojo, R. (2012b). *Letramentos múltiplos: A escola e a inclusão social*. Cortez.
- Santos, J. A., & Silva, M. L. (2020). Linguagem em enfermagem: Competência essencial para profissionais da saúde. *Journal of Nursing and Health*, 10(3), 58-64.
- Santos, J. P., & Oliveira, M. G. (2023). Comunicação na enfermagem: A chave para cuidados eficazes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 78(2), 154-159.
- Santos, J. R., & Correia, A. M. (2021). Desafios na formação de enfermeiros: a necessidade de integração entre linguagem e técnica. *Journal of Nursing Education and Practice*, 41(2), 132-136.
- Santos, J., & Lima, P. (2025). O impacto do vocabulário técnico na prática de enfermagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 51(1), 118-123.
- Santos, L. B., & Costa, M. F. (2020). Educação interprofissional: A integração de habilidades comunicativas no ensino de saúde. *Journal of Interprofessional Education & Practice*, 16(1), 134-139.
- Santos, M. F., & Lima, A. P. (2021). *A comunicação em enfermagem: Desafios na formação técnica*. São Paulo: Editora Profissional da Saúde.
- Santos, R. M. (2018). *Análise documental na educação: Teorias e práticas metodológicas*. Editora Universitária.
- Santos, R., & Almeida, J. (2019). *Comunicação no contexto da saúde: O impacto da competência linguística no atendimento ao paciente*. Editora Saúde.
- Silva, A. J., & Pereira, F. J. (2019). A importância da Língua Portuguesa na formação de enfermeiros: estratégias para melhorar a comunicação no atendimento. *Journal of Nursing Education and Practice*, 9(4), 115-120.

- Silva, A. P. (2015). *A Língua Portuguesa no contexto da educação técnica em saúde: Um estudo sobre as competências comunicativas no campo da enfermagem*. Editora Acadêmica.
- Silva, E. C., & Costa, M. T. (2022). Tecnologia na educação: Ampliando os horizontes da aprendizagem. *Revista Brasileira de Inovação Tecnológica*, 18(3), 90-95.
- Silva, E. J., & Pereira, A. G. (2022). Autonomia e recursos educacionais abertos: Impacto no aprendizado autodirigido em estudantes universitários. *Educação e Sociedade*, 43(157), 54-70.
- Silva, F. J., & Pereira, M. G. (2022). Desenvolvimento de habilidades comunicativas em cursos de enfermagem. *Journal of Nursing Education*, 43(1), 122-128.
- Silva, G. J., & Correia, L. P. (2024). Impacto da proficiência em Língua Portuguesa na formação em saúde. *Revista de Educação Médica e Saúde*, 45(1), 112-116.
- Silva, J. A. (2021). *Abordagens interpretativas na educação: Teorias e métodos*. Editora Editora do Conhecimento.
- Silva, J. A., & Martins, E. F. (2021). A importância da leitura crítica na educação de enfermagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(1), 140-144.
- Silva, M. & Santos, J. (2021). *Leitura e Interpretação Textual no Ensino Técnico: Uma Ponte para o Pensamento Crítico*. São Paulo: Edições Educativas.
- Silva, M. A. (2017). *A importância das técnicas de coleta de dados na pesquisa educacional*. Editora Educação.
- Silva, M. A. (2020). *A heterogeneidade linguística nos cursos técnicos e suas implicações no ensino da Língua Portuguesa*. Editora Saúde.
- Silva, M. A. (2021). *Recursos multimodais no ensino de Língua Portuguesa: Enriquecendo o aprendizado nos cursos técnicos*. Editora Saúde.
- Silva, M. G., & Rocha, E. F. (2019). *Comunicação em saúde: O papel da Língua Portuguesa na prática de enfermagem*. São Paulo: Editora Saúde Foco.
- Silva, M. J., & Costa, R. P. (2018). *A competência linguística no mercado de trabalho: Uma análise da formação técnica profissional*. Editora Acadêmica.

- Silva, M. P., & Costa, H. N. (2020). *A relevância do conteúdo programático nas formações técnicas: Um estudo sobre a adequação curricular*. *Educação Profissional em Foco*, 11(2), 45-53.
- Silva, M. R., & Oliveira, P. S. (2020). *Tecnologias Educacionais e Aprendizagem Ativa*. São Paulo: Editora Acadêmica.
- Silva, M.J., & Pereira, A.B. (2023). A importância da escrita clínica na enfermagem. *Journal of Clinical Nursing*, 62(1), 147-153.
- Silva, P. M., & Costa, H. N. (2019). A importância das habilidades comunicativas na formação técnica. *Jornal de Educação Profissional*, 17(1), 115-120.
- Silva, P. R., & Costa, F. B. (2019). Avaliação e adaptação de práticas didáticas em cursos de graduação. *Journal of Higher Education*, 37(4), 102-111.
- Silva, R. T. (2018). *Desafios da tecnologia na educação*. Salvador: Editora Baiana.
- Silva, R. T. (2020). *Língua Portuguesa no ensino técnico: Um estudo de caso*. Manaus: Editora Amazonas.
- Silva, R.T., & Castro, F.G. (2022). Desafios da leitura técnica na formação de enfermeiros. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 46(2), 134-138.
- Silva, T. (2019). *Tecnologias no ensino da Língua Portuguesa: Impactos e desafios no contexto educacional contemporâneo*. Editora Acadêmica.
- Soares, M. (2002). *Linguagem e escola: Uma perspectiva social*. São Paulo: Ática.
- Silva, M. R. S. de M. (2024). A importância da língua portuguesa no curso técnico de enfermagem: habilidades de comunicação e compreensão textual no exercício profissional. *Revista Caderno Pedagógico*, 21(10), 1-20.
- Silva, M. R. S. de M. (2024). Gêneros textuais: um importante integrante na estrutura da comunicação. *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, 8, 342-350.
- Sousa, P. R., & Carvalho, L. M. (2019). Relevância dos materiais didáticos em cursos de enfermagem: Desafios e perspectivas. *Journal of Nursing Education*, 34(3), 112-118.
- Souza, A. F. (2020). *Competência linguística no ensino técnico: A relação entre leitura e prática profissional*. Editora do Conhecimento.

- Souza, A. P., & Lima, F. J. (2019). *Comunicação na Enfermagem: O papel da língua portuguesa na formação técnica*. São Paulo: Editora Universo da Saúde.
- Souza, A. S. (2020a). *Desenvolvimento de habilidades de expressão oral no ensino de Língua Portuguesa nos cursos técnicos*. Editora Integração.
- Souza, A. S. (2020b). *Motivação e desinteresse no ensino de Língua Portuguesa: Fatores que influenciam a aprendizagem nos cursos técnicos*. Editora Integração.
- Souza, C. R., & Lima, V. A. (2024). O papel da linguagem técnica na formação de profissionais da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 49(2), 134-138.
- Souza, F. P. (2021). *O papel da comunicação na segurança do paciente: A importância da língua portuguesa na enfermagem*. Editora Acadêmica.
- Souza, J. P. (2018). *A pesquisa qualitativa na educação: Fundamentos e métodos*. Editora Abc.
- Souza, J. T., & Lima, M. R. (2022). Desafios na formação em enfermagem: A importância da comunicação no currículo. *Journal of Nursing Education*, 46(2), 78-82.
- Souza, M. A. (2021). *O impacto da BNCC no currículo do curso técnico em Enfermagem*. Editora do Conhecimento.
- Souza, M. P. (2019). *O papel do professor de língua portuguesa na educação profissional*. Editora do Saber.
- Souza, M. T., & Lima, V. R. (2021). A relevância da leitura no desenvolvimento profissional contínuo em enfermagem. *Journal of Continuing Education in Nursing*, 42(3), 118-122.
- Souza, T. F., & Lima, R. C. (2019). *Mídias Digitais no Ensino Técnico: Desafios e Possibilidades*. Rio de Janeiro: Editora Universitária.
- Teixeira, F. M. (2020). *Práticas pedagógicas no curso técnico em Enfermagem: O uso de metodologias ativas para a formação de enfermeiros competentes*. Editora Integração.
- Teixeira, G. P. (2019). *A interdisciplinaridade no ensino técnico de saúde*. Manaus: Editora Amazonas.
- Teixeira, G. P. (2021). *A linguagem como ferramenta de empatia no atendimento ao cliente*. Editora Potiguar.

- Teixeira, L. M. (2020c). *Formação de professores de Língua Portuguesa para o ensino técnico-profissionalizante: Diretrizes e práticas*. Editora Saúde.
- Teixeira, L. M. (2020a). *Metodologias ativas e práticas de ensino de Língua Portuguesa nos cursos técnicos*. Editora Educação.
- Teixeira, L. M. (2020b). *Pressões e desafios no ensino técnico: A relação entre teoria e prática no aprendizado de Língua Portuguesa*. Editora Cultura.
- Terra, P. C. (2020). *Simulações como ferramenta pedagógica no ensino técnico*. Natal: Editora Potiguar.
- Torres, F. A. (2019). *Currículo atualizado para cursos técnicos: A importância da escrita técnica*. Editora Cultura.
- Valdez, P. R. (2021). *Desafios no ensino da Língua Portuguesa: A formação dos alunos de Enfermagem*. Editora Cultura.
- Ventura, R. G. (2021). *Desenvolvimento da competência linguística no ensino técnico: A formação docente em Língua Portuguesa*. Editora Educação.
- Visconde, P. C. (2020). *O ensino contextualizado da língua portuguesa na formação profissional*. Editora Integração.
- Vygotsky, L. (1984). *Pensamento e linguagem*. Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (2010). *Lev Semionovich Vygotsky* (I. Ivic & E. P. Coelho, Org.). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana. (Original work published 1934).

ANEXO A - Validação dos instrumentos de pesquisa pelos avaliadores



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE EN CIENCIAS DE LA COMUNICACIÓN Y DE EDUCACIÓN
FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO

MESTRANDA: MARA REGINA SANTOS DE MENDONÇA E SILVA

ORIENTADORA: PROF. DRA. DANIELA RUÍZ DÍAZ MORALES

Prezado (a) Professor (a), Doutor (a)

Este formulário destina-se à 1ª fase da validação do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo da minha Dissertação do curso de Mestrado em Ciências da Educação, pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA, cujo tema é: *A Relevância da Língua portuguesa como componente curricular ofertado no curso Técnico em Enfermagem do Centro de Ensino Profissionalizante Graziela Reis de Souza - Macapá\Ap.* Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a relevância da disciplina de Língua portuguesa como componente curricular no curso técnico em Enfermagem do CEP Graziela Reis de Souza. Os objetivos específicos que norteiam essa pesquisa são: 1. Identificar a competência em Língua portuguesa que influencia o desempenho acadêmico e profissional dos estudantes do curso técnico em Enfermagem; 2. Identificar os principais desafios enfrentados pelos alunos na aprendizagem e utilização da Língua Portuguesa em contextos técnicos; 3. Descrever as estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes que ministram a disciplina Língua Portuguesa nos cursos técnicos do CEP Graziela Reis de Souza.

Para tanto, solicito sua análise no sentido de verificar se há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo “Observações”.

As colunas com “COERÊNCIA” E “CLAREZA” devem ser assinaladas com UMA PONTUAÇÃO ENTRE 1 E 5.

Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Objetivo Específico 1: Identificar a competência em Língua portuguesa que influencia o desempenho acadêmico e profissional dos estudantes do curso técnico em Enfermagem.

ENTREVISTA COM O PROFESSOR	COERÊNCIA	CLAREZA	OBSERVAÇÕES
	1-5	1-5	
1. Como você avalia a importância da Língua portuguesa para o desempenho acadêmico dos estudantes do curso técnico em Enfermagem? Por favor, justifique sua resposta. () Muito importante; () Importante; () Moderadamente importante; () Pouco importante; () Irrelevante.			
2. Qual a sua opinião sobre a importância do ensino de Língua portuguesa no contexto das disciplinas técnicas (enfermagem, farmacologia, anatomia, etc.)? por favor justifique sua resposta. () Extremamente importante para a compreensão dos conteúdos; () Importante, mas não fundamental; () Pouco importante; () Não é relevante; () Não sei responder.			
3. Quais competências em Língua portuguesa você considera mais relevantes para o sucesso acadêmico dos alunos no curso técnico em Enfermagem? (Escolha até três alternativas) Por favor, justifique sua resposta com base nas alternativas escolhidas. () Leitura e interpretação de textos; () Produção de textos (redação, relatórios, etc.); () Compreensão de vocabulário técnico; () Coesão e coerência na escrita; () Ortografia e gramática; () Comunicação oral (discussões, apresentações e capacidade de argumentação).			

4. Você integra a Língua Portuguesa com as competências técnicas específicas necessárias a Enfermagem? () Sempre; () Frequentemente; () Às vezes; () Ocasionalmente; () Não, nunca ocorre.			
5. Se respondeu “Sempre”, “Frequentemente” ou “Às vezes”. De que forma ocorre essa integração? Explique. (Selecione a opção que melhor descreve a integração). () Através de atividades de leitura e interpretação de textos técnicos; () Por meio de simulações e práticas de comunicação no atendimento ao paciente; () Encorajando o uso adequado da terminologia técnica nas aulas de Enfermagem; () Integrando a língua portuguesa nas avaliações práticas e teóricas; () Outros (especifique e explique) _____			
6. Você pode dar exemplos de como a competência linguística influencia o desempenho profissional dos seus alunos? _____			
7. A partir de sua experiência, como você acha que a competência em Língua portuguesa impacta a prática profissional dos estudantes após a conclusão do curso técnico em Enfermagem? Por favor, justifique. () Impacta de maneira muito positiva; () Impacta de maneira positiva; () Não tem impacto significativo; () Impacta negativamente; () Não sei dizer. _____ _____ _____			

Objetivo Específico 2: Identificar os principais desafios enfrentados pelos alunos na aprendizagem e utilização da Língua Portuguesa em contextos técnicos.

ENTREVISTA COM O PROFESSOR	COERÊNCIA	CLAREZA	OBSERVAÇÕES
	1-5	1-5	
8. Quais são os principais desafios e dificuldades que você observa que os alunos enfrentam no aprendizado da Língua portuguesa no contexto do curso técnico em Enfermagem? Marque ao menos duas assertivas e comente-as de forma breve. () Dificuldade na leitura e compreensão de textos técnicos; () Comunicação oral e argumentação; () Compreensão de termos técnicos; específicos da área de saúde; () Dificuldade na escrita de textos técnicos (relatórios, laudos, parecer técnico, etc.); () Problemas com a gramática e ortografia em geral; () Outras (o) (especifique): _____ _____			
9. Em sua opinião, qual a principal consequência das dificuldades em Língua portuguesa para o desempenho acadêmico dos estudantes do curso técnico em Enfermagem? Marque ao menos duas assertivas e justifique sua resposta. () Dificuldade para compreender conteúdos escritos; () Desempenho insatisfatório em provas e trabalhos; () Dificuldade de comunicação com colegas e professores; () Dificuldade de elaborar relatórios e documentos técnicos; () Dificuldade para se expressar de maneira clara em situações profissionais; () Não vejo consequências significativas. _____			
10. Quais são os desafios que você enfrenta ao tentar sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos na aprendizagem da língua portuguesa em contextos técnicos?			

11. Você considera que os estudantes do curso técnico em Enfermagem precisam de mais apoio em Língua portuguesa durante a formação? Por favor, justifique sua resposta. () Sim, muito mais apoio; () Sim, algum apoio; () Não vejo necessidade de apoio adicional; () Acho irrelevante; () Não sei responder.			
---	--	--	--

Objetivo Específico 3: Descrever as estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes que ministram a disciplina Língua Portuguesa nos cursos técnicos do CEP Graziela Reis de Souza.

ENTREVISTA COM O PROFESSOR	COERÊNCIA	CLAREZA	OBSERVAÇÕES
	1-5	1-5	
12. As perguntas a seguir estão relacionadas a algumas estratégias metodológicas utilizadas para superar as dificuldades dos alunos em Língua portuguesa em sala de aula. Marque a frequência com que você as utiliza justificando como essas estratégias ajudam a superar as dificuldades dos alunos. a) Você faz atividades de leitura e interpretação de textos? () Sempre; () Frequentemente; () Às vezes; () Ocasionalmente; () Nunca faço; Justifique _____. b) Você realiza discussões em grupo sobre temas de saúde? () Sempre; () Frequentemente; () Às vezes; () Ocasionalmente; () Nunca faço. Justifique _____. c) Você faz exercícios de escrita e revisão de textos técnicos? () Sempre; () Frequentemente;			

() Às vezes; () Ocasionalmente; () Nunca faço. Justifique _____ _____ _____ d) Você faz uso de recursos audiovisuais para reforçar a aprendizagem? () Sempre; () Frequentemente; () Às vezes; () Ocasionalmente; () Nunca faço. Justifique _____ _____ _____ e) Você estimula à prática de comunicação oral em situações simuladas? () Sempre; () Frequentemente; () Às vezes; () Ocasionalmente; () Nunca faço. Justifique _____ _____ _____			
13. Você utiliza práticas ou estratégias específicas para aprimorar as competências em Língua portuguesa dos estudantes no contexto técnico de Enfermagem? Se sim, por favor, faça uma breve descrição das práticas ou estratégias utilizadas. () Sim, sempre utilizo; () Sim, às vezes; () Sim, ocasionalmente; () Não, nunca utilizei; () Não sei como aplicar estratégias. _____ _____ _____			

14. Como você avalia o impacto das práticas ou estratégias de ensino na aprendizagem dos alunos no curso técnico em Enfermagem? Por favor, justifique. () Muito positivo; () Positivo; () Neutro; () Negativo; () Não avalio regularmente o impacto. _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____			
15. Na sua opinião o uso de recursos tecnológicos pode influenciar no aprendizado da língua portuguesa? Por favor, justifique. _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____			
16. Você considera as metodologias ativas importantes para o ensino de língua portuguesa? Por favor, justifique sua resposta. () Muito importante; () Importante; () Moderadamente importante; () Pouco importante; () Não é importante. _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____			

17. Com que frequência em suas aulas no curso técnico em enfermagem você utiliza os seguintes materiais e recursos didáticos para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa? (Atribua uma nota de 1 a 3, onde 1 significa “nunca”, 2 significa “raramente” e 3 significa “frequentemente”). () Uso de tecnologias educacionais (aplicativos, plataformas digitais); () Leitura e análise de artigos científicos da área de saúde; () visitas técnicas para troca de experiências com profissionais da saúde; () Prática de escrita criativa ou acadêmica com foco em saúde; () Mídias digitais (vídeos, podcasts, e-books). () Outros (especifique): _____ _____ _____ _____			
18. De acordo com a sua prática, quais dos materiais da questão anterior têm sido mais eficazes para o aprimoramento da língua portuguesa com seus alunos? Por favor, justifique sua resposta destacando exemplos de como os materiais têm impactado o aprendizado. _____ _____ _____			
19. Quais sugestões você daria para melhorar o desempenho dos estudantes em Língua portuguesa no curso técnico em Enfermagem? _____			
20. Quais mudanças curriculares você sugere para melhorar o ensino de Língua portuguesa no curso técnico em Enfermagem? Por quê? (Marque ao menos duas assertivas) () Inclusão de mais aulas práticas de comunicação no atendimento; () Ampliação do conteúdo sobre escrita			

técnica e acadêmica; ☐ Maior enfoque no desenvolvimento da leitura crítica de textos da área de saúde; ☐ Integração com outras disciplinas do curso para maior aplicabilidade; ☐ Não vejo necessidade de mudanças curriculares.			
21. Você tem colaborado com outros professores do curso técnico em Enfermagem para integrar o ensino da Língua portuguesa às disciplinas técnicas? Se sim, como isso é feito? Se não, mas gostaria de colaborar que sugestões você daria? ☐ Sim, colaboro frequentemente em projetos e atividades conjuntas; ☐ Sim, mas de forma ocasional. ☐ Não, não tenho colaborado . ☐ Não, mas gostaria de colaborar; ☐ Não, não vejo necessidade de colaboração entre as disciplinas.			
22. Qual a sua visão sobre o futuro do ensino de Língua portuguesa em cursos técnicos, especialmente na área da saúde? Marque apenas uma assertiva. Por gentileza, justifique sua resposta. ☐ O ensino de Língua Portuguesa será cada vez mais integrado às competências técnicas; ☐ A ênfase na Língua Portuguesa será reduzida em favor de outras competências técnicas; ☐ As habilidades linguísticas serão consideradas secundárias em relação ao conhecimento técnico; ☐ Não tenho uma visão clara sobre o futuro; ☐ Outros (especifique):			
23. De forma geral, você acredita que o domínio da Língua portuguesa pode impactar positivamente a atuação profissional dos futuros técnicos de Enfermagem? Por favor justifique sua resposta. ☐ Sim, sem dúvida; ☐ Sim, em alguns aspectos; ☐ Não vejo impacto significativo; ☐ Não, é irrelevante; ☐ Não sei responder.			

Objetivo Específico 2: Identificar os principais desafios enfrentados pelos alunos na aprendizagem e utilização da Língua Portuguesa em contextos técnicos.

QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO	COERÊNCIA	CLAREZA	OBSERVAÇÕES
	1-5	1-5	
1. Como você avalia a importância da disciplina de Língua portuguesa para sua formação como futuro profissional de Enfermagem? () Muito importante; () Importante; () Pouco importante; () Nada importante.			
2. Como você avalia sua habilidade de escrita técnica em Enfermagem? () Excelente; () Boa; () Regular; () Fraca.			
3. Você considera que 40 horas é uma carga horária adequada para o ensino da Língua Portuguesa no curso técnico enfermagem? () Sim; () Não; () Insuficiente; () Indiferente.			
4. Os conhecimentos adquiridos em Língua portuguesa ajudam você a comunicar-se melhor com pacientes e colegas? () Sim; () Não; () Parcialmente; () Indiferente.			

5. O mercado de trabalho está bem exigente com relação as habilidades da Língua portuguesa (comunicação verbal: oral e escrita, entre outras). Diante deste contexto você acredita que as aulas de Língua portuguesa estão alinhadas com as necessidades do mercado de trabalho na área de Enfermagem? () Sim; () Não; () Parcialmente; () Indiferente.			
6. Você já teve a oportunidade de aplicar os conhecimentos da Língua portuguesa em situações práticas durante o seu trabalho ou estágio no curso técnico de Enfermagem? () Sim; () Não; () Às vezes; () Raramente;			
7. Você utiliza recursos adicionais (livros, internet, apps) para melhorar sua proficiência em Língua portuguesa? () Sempre; () Às vezes; () Raramente; () Nunca.			
8. Você acredita que a Língua portuguesa contribui para sua formação humanística? () Sim; () Não; () Parcialmente; () Indiferente.			
9. A disciplina de Língua portuguesa ajudou você a melhorar sua leitura crítica? () Sim; () Não; () Parcialmente; () Indiferente.			

10. Você acha que a proficiência (domínio e habilidade) em Língua portuguesa é um diferencial competitivo no mercado de trabalho? () Sim, é um diferencial competitivo; () Não, não é um diferencial competitivo; () Depende da área de atuação; () Não tenho uma opinião formada sobre o assunto.			
11. Com que frequência você lê textos não técnicos para melhorar sua compreensão e escrita? () Diariamente; () Semanalmente; () Mensalmente; () Raramente.			
12. Há integração suficiente entre os conteúdos de Língua portuguesa e as disciplinas técnicas de Enfermagem? () Sim; () Não; () Parcialmente; () Indiferente.			
13. Na sua opinião, quais habilidades em Língua portuguesa são mais importantes para sua formação em Enfermagem? (Marque apenas uma assertiva). () Leitura de textos técnicos; () Escrita de relatórios e prontuários; () Comunicação verbal com pacientes; () Interpretação de normas e regulamentos.			
14. Quais desafios você enfrenta na aprendizagem da Língua portuguesa? (Marque apenas uma assertiva). () Dificuldade com gramática; () Dificuldade de leitura; () Dificuldade de escrita; () Falta de motivação.			

15. Você sente dificuldades em entender os textos técnicos de Enfermagem? () Sempre; () Às vezes; () Raramente; () Nunca.			
16. Você se sente preparado para enfrentar os desafios comunicativos no ambiente de trabalho após concluir o curso? () Sim; () Não; () Parcialmente; () Indiferente.			
17. A metodologia utilizada pelo professor para ensinar a Língua portuguesa facilita seu aprendizado? () Sim; () Não; () Parcialmente; () Indiferente.			
18. Quais métodos de ensino utilizados pelos docentes você considera mais eficazes para o aprendizado da Língua portuguesa? (Marque apenas uma assertiva). () Aulas expositivas; () Trabalhos e discussões em grupo; () Estudo de casos; () Uso de tecnologias (plataformas online).			
19. Os materiais didáticos, projetos e trabalhos em Língua portuguesa são relevantes para sua prática profissional futura? () Sim; () Não; () Parcialmente; () Indiferente			

DADOS DO AVALIADOR:

Nome:

VALDINEY VALENTE LOBATO DE CASTRO

Formação:

DOUTOR EM LETRAS (UFPA)

Instituição de Ensino:

PPGL/UFAM

Assinatura do Avaliador:



Documento assinado digitalmente
VALDINEY VALENTE LOBATO DE CASTRO
Data: 27/12/2024 00:10:24 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

DADOS DO AVALIADOR:

Nome:

EFIGENIA DAS NEVES BARBOSA RODRIGUES

Formação:

DOUTORA EM EDUCAÇÃO

Instituição de Ensino:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Assinatura do Avaliador:



Documento assinado digitalmente
EFIGENIA DAS NEVES BARBOSA RODRIGUES
Data: 17/12/2024 06:29:23 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

DADOS DO AVALIADOR:

Nome:

CÉLIO ROBERTO SANTOS DE SOUZA

Formação:

DOUTOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Instituição de Ensino:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Assinatura do Avaliador:

ANEXO B - Carta de permissão para o desenvolvimento da pesquisa

CARTA DE PERMISSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA *IN LÓCUS*



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y DE LA COMUNICACIÓN
DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Macapá-Ap, 03 de fevereiro de 2025.

Prezado(a) Sr.(a) gestor (a), sou Mestranda da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai. Estou desenvolvendo a tese de conclusão do curso, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Daniela Ruíz Díaz Morales, intitulada: *"A Relevância da Língua Portuguesa como componente curricular ofertado no curso Técnico em Enfermagem do Centro de Ensino Profissionalizante Graziela Reis de Souza - Macapá/Ap"*. O objetivo da pesquisa é analisar a relevância da disciplina de Língua Portuguesa como componente curricular no curso técnico em Enfermagem do Centro de Ensino Profissionalizante Graziela Reis de Souza. Considero este trabalho relevante, porque a competência em Língua Portuguesa é uma ferramenta imprescindível para a formação integral de profissionais em diversas áreas, especialmente na enfermagem, onde a clareza e precisão na comunicação podem afetar diretamente a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. O curso técnico, que visa preparar o aluno para o exercício de uma profissão, não pode deixar de lado a importância da proficiência linguística. Portanto, é essencial analisar a relevância da Língua Portuguesa como componente curricular dentro dessa formação, entendendo como essa disciplina contribui para o desenvolvimento das habilidades técnicas e humanas necessárias aos futuros profissionais de enfermagem.

Neste sentido, gostaria de contar com o apoio e colaboração dessa conceituada Instituição de ensino para a realização da pesquisa de campo da referida investigação. A pesquisa consistirá em fases distintas a saber: A primeira Etapa: a aplicação da Entrevista para os professores de Língua Portuguesa. A segunda, constituirá na aplicação de Questionários para os alunos do curso Técnico em Enfermagem e a terceira trata-se da coleta documental: Matriz curricular do curso técnico em Enfermagem e plano de ensino do professor de Língua portuguesa.

A participação da instituição é de grande importância nesta investigação, a fim de que os resultados da pesquisa possam contribuir para reflexão acerca da relevância da Língua Portuguesa como componente curricular ofertado no curso Técnico em Enfermagem.

Desde já agradecemos sua atenção e colaboração, e nos colocamos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Mara Regina S. de Mendonça e Silva
Mara Regina Santos de Mendonça e Silva
Mestranda em Ciências da Educação - UAA

19/03/2025
[Assinatura]
Licença: 19/03/2025 de Oliveira
Diretor
Coordenador de Pós-Graduação
Coordenador de Pós-Graduação - UAA

ANEXO C - Termo de consentimento Livre e Esclarecido para Professores

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Mestranda: Mara Regina Santos de Mendonça e Silva
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Daniela Ruíz Díaz Morales

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro (a) Professor (a) _____, estamos convidando você a participar como voluntário (a) da pesquisa denominada **“A Relevância da Língua Portuguesa como componente curricular ofertado no curso Técnico em Enfermagem do Centro de Ensino Profissionalizante Graziela Reis de Souza - Macapá\AP”**, projeto de Mestrado em Ciências da Educação. A pesquisa se torna pertinente tendo em vista que, poderá fornecer às instituições de ensino informações a respeito da relevância da Língua Portuguesa para o curso Técnico em Enfermagem. Os objetivos deste estudo consistem em geral: Analisar a relevância da disciplina de Língua Portuguesa como componente curricular no curso técnico em Enfermagem do CEP Graziela Reis de Souza, e os específicos: 1. Identificar a competência em Língua portuguesa que influencia o desempenho acadêmico e profissional dos estudantes do curso técnico em Enfermagem; 2. Identificar os principais desafios enfrentados pelos alunos na aprendizagem e utilização da Língua Portuguesa em contextos técnicos; 3. Descrever as estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes que ministram a disciplina Língua Portuguesa nos cursos técnicos do CEP Graziela Reis de Souza, cujo acompanhamento e orientação é da Prof.^a Dr.^a Daniela Ruíz Díaz Morales. Com relação aos benefícios, a pesquisa poderá proporcionar subsídios para a reformulação e adaptação de currículos nos cursos técnicos, alinhando-os às necessidades reais dos alunos e do mercado de trabalho. O impacto social é igualmente significativo, pois ao formar técnicos de enfermagem com habilidades comunicativas bem desenvolvidas, garantimos um atendimento mais seguro, eficiente, humanizado e de melhor qualidade para a sociedade. A sua participação nessa pesquisa não é obrigatória, e a qualquer momento, poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que ele estuda.

A pesquisa não prever qualquer forma de gasto aos participantes tampouco serão remunerados (as) pela participação na pesquisa.

O presente TCLE foi impresso em duas vias iguais, sendo que uma via é destinada ao participante. Em caso de dúvidas, em qualquer momento do estudo a (o) participante poderá entrar em contato com o pesquisador pelo fone (+55 96 99118-7408) ou pelo e-mail: reginaleo@yahoo.com.br

Mara Regina Santos de Mendonça e Silva

Muito obrigada pela sua participação!

Eu _____,
fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, de maneira detalhada e esclareci minhas dúvidas. De forma livre e voluntária, aceito participar da pesquisa: **“A Relevância da Língua Portuguesa como componente curricular ofertado no curso Técnico em Enfermagem do Centro de Ensino Profissionalizante Graziela Reis de Souza - Macapá\AP”**. Tenho ciência de que a qualquer momento poderei solicitar mais informações e motivar minha decisão se assim o desejar.

Assinatura do (a) participante da pesquisa

Macapá-AP, de de 2025.

ANEXO D - Termo de consentimento Livre e Esclarecido para Estudantes

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Mestrando: Mara Regina Santos de Mendonça e Silva
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Daniela Ruíz Díaz Morales

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro (a) Estudante _____, estamos convidando você a participar como voluntário (a) da pesquisa denominada **“A Relevância da Língua Portuguesa como componente curricular ofertado no curso Técnico em Enfermagem do Centro de Ensino Profissionalizante Graziela Reis de Souza - Macapá\AP”**, projeto de Mestrado em Ciências da Educação. A pesquisa se torna pertinente tendo em vista que, poderá fornecer às instituições de ensino informações a respeito da relevância da Língua Portuguesa para o curso Técnico em Enfermagem. Os objetivos deste estudo consistem em geral: Analisar a relevância da disciplina de Língua Portuguesa como componente curricular no curso técnico em Enfermagem do CEP Graziela Reis de Souza, e os específicos: 1. Identificar a competência em Língua portuguesa que influencia o desempenho acadêmico e profissional dos estudantes do curso técnico em Enfermagem; 2. Identificar os principais desafios enfrentados pelos alunos na aprendizagem e utilização da Língua Portuguesa em contextos técnicos; 3. Descrever as estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes que ministram a disciplina Língua Portuguesa nos cursos técnicos do CEP Graziela Reis de Souza, cujo acompanhamento e orientação é da Prof.^a Dr.^a Daniela Ruíz Díaz Morales. Com relação aos benefícios, a pesquisa poderá proporcionar subsídios para a reformulação e adaptação de currículos nos cursos técnicos, alinhando-os às necessidades reais dos alunos e do mercado de trabalho. O impacto social é igualmente significativo, pois ao formar técnicos de enfermagem com habilidades comunicativas bem desenvolvidas, garantimos um atendimento mais seguro, eficiente, humanizado e de melhor qualidade para a sociedade. A sua participação nessa pesquisa não é obrigatória, e a qualquer momento, poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que ele estuda.

A pesquisa não prever qualquer forma de gasto aos participantes tampouco serão remunerados (as) pela participação na pesquisa.

O presente TCLE foi impresso em duas vias iguais, sendo que uma via é destinada ao participante. Em caso de dúvidas, em qualquer momento do estudo a (o) participante poderá entrar em contato com o pesquisador pelo fone (+55 96 99118-7408) ou pelo e-mail: reginaleo@yahoo.com.br

Mara Regina Santos de Mendonça e Silva

Muito obrigada pela sua participação!

Eu _____,
fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, de maneira detalhada e esclareci minhas dúvidas. De forma livre e voluntária, aceito participar da pesquisa: **“A Relevância da Língua Portuguesa como componente curricular ofertado no curso Técnico em Enfermagem do Centro de Ensino Profissionalizante Graziela Reis de Souza - Macapá\AP”**. Tenho ciência de que a qualquer momento poderei solicitar mais informações e motivar minha decisão se assim o desejar.

Assinatura do (a) participante da pesquisa

Macapá-AP, de _____ de 2025.

ANEXO E - Carta de concessão para aplicação dos instrumentos da investigação



**UNIVERSIDAD
AUTÓNOMA DE
ASUNCIÓN**

Asunción, 30 de enero del 2025

A quien corresponda:

Por la presente, a pedido de la interesada, se comunica que **MARA REGINA SANTOS DE MENDONÇA E SILVA** es alumna de la Maestría en Ciencias de la Educación, de la Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, de la **Universidad Autónoma de Asunción (UAA)**, quien, en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis de la Maestría con el tema de investigación: **"A Relevância Da Língua portuguesa Como Componente Curricular Ofertado No Curso Técnico Em Enfermagem Do Centro De Ensino Profissionalizante Graziela Reis De Souza-Macapá\Ap.."**

A fin de recolectar datos como parte de la elaboración de la Tesis mencionada, solicitamos, por favor a las autoridades de la institución, se le concede a la alumna, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesario para concluir el trabajo correspondiente.

Para lo que hubiere lugar,

15/02/2025

[Firma]
Lic. María Nélida O. de Oliveira
Directora
Centro de T.A. Prof. Graziela R. de Souza
Teléfono: 445 231 Fax: 445 231 E-mail: info@uaa.edu.py

.....
[Firma]
Luis Ortiz Jiménez
Presidente del Comité Científico
Universidad Autónoma de Asunción

ANEXO F – Imagem do Centro de Ensino Profissional Graziela Reis de Souza



Fonte: imagem/jpeg /<https://images.app.goo.gl/iFPeUXgRZUz1FiiD7>

ANEXO G – Fotografias tiradas no momento da pesquisa



Fonte: Autora



Fonte: Autora



Fonte: Autora



Fonte: Autora